ANNO XXXVIII. NUMERO 199

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEXTA FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde:
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos da tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa,
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Luiz rei de França f.
26 Terça. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27 Quarta. S. José de Calasans; S. Euthalia v.
28 Quinta. S. Agostinho b. doutor da egreja.
29 Sexta. Degolação de S. João Baptista.
30 Sabbado. S. Rosa de Lima v. americana.
31 Domingo. S. Raymundo Nonato b. card.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de agosto de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Opportunamente serão enviados para a côrte do Rio de Janeiro os officios que para terem esse destino acompanharam o que V. Exc. me dirigio em 25 do corrente.

Dito ao commandante das armas.—Passo as mãos de V. Exc. para ter o conveniente destino, a inclusa guia das duas praças do 2º batalhão de infantaria que foram até a provincia do Ceará escoltando um preso de justiça cujas praças chegaram hoje no vapor *Jaguaribe*.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento o ex-cabo de esquadra Sotero Pereira da Fonseca.

Dito ao mesmo. — Segundo participou-me o Exm. presidente da Parahiba em officio de hontem datado sob n. 4890, o desertor Carlos Barbosa dos Santos de que trata o meu officio de 17 de julho ultimo foi capturado no dia 23 de junho ultimo, o que communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 1629, sirva-se V. S. de expedir suas ordens afim de que o destacamento de um inferior e quinze praças de primeira linha que seguio para a villa de Páo d'Alho, seja pago dos respectivos vencimentos pela collectoria daquella villa.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes as inclusas primeira e segunda vias das contas da receita e despeza do hospital militar desta guarnição, relativas ao mez de julho proximo findo, bem como as copias do parecer da junta militar de saude que examinou-as.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de hontem sob n. 805 mandar pagar ao alferes Joaquim Pedro de Rego Barros, a quantia de 16$000 de forragem para uma besta de bagagem na viagem que fez de Villa-Bella á Tacaratú, e dalli a Piranhas, ficando a de 22$000 que despendeu com a conducção de fardamento e frete da canoa que o transportou de Piranhas a Penedo para ser satisfeita quando houver credito. Para esse fim devolvo á V. S. os papeis que vieram annexos a predita informação.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de hontem sob n. 806, mande V. S. pagar ao capitão Candido Leal Ferreira a quantia de 20$000 a que tem direito por haver apresentado na qualidade de recrutador nesta capital um voluntario para o serviço do exercito como se vê dos documentos que devolvo.

Dito ao mesmo.—Para os devidos assentamentos remetto á V. S. a filiação dos cornetas Antonio Francisco de Oliveira, José do Rego e José Raymundo, engajados para a primeira, quinta e sexta companhias do sexto batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, a qual para esse fim me foi remettida pelo respectivo commandante superior em officio n. 92 de 23 deste mez.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os documentos comprobatorios das despezas feitas pelo alferes do corpo de guarnição desta provincia Joaquim Pedro do Rego Barros, na importancia de 87$840 rs com aluguel de cavallos para diligencias, conducção de fardamento e de uma praça ferida, e bem assim com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento de Aguas-Bellas afim de que da quantia de 54$820 rs. a que, segundo o exame feito nessa thesouraria, somente tem direito o supplicante, mande pagar a de 17$820, ficando o restante para ser satisfeito quando existir credito na respectiva verba conforme V. S. indica em sua informação de hontem sob nº 803.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com a sua informação n. 457 de 25 do corrente, mande V. S. fornecer ao corpo de policia para carga e descarga do mesmo, como solicitou o respectivo commandante em officio n. 257 de 12 de junho ultimo, o livro constante do incluso pedido.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer ao corpo de policia como solicitou o respectivo commandante em officio n. 378 de 25 deste mez, os dous livros de 400 folhas cada um constantes do incluso pedido.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de hontem sob n. 461, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria mande V. S. pagar a José Joaquim Teixeira em vista dos documentos que devolvo, a quantia de 22$660 despendida pelo delegado do termo do Limoeiro com os reparos de que precisava a respectiva cadeia, segundo consta de officio do chefe de policia interino n. 1075 de 14 de julho ultimo.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de hontem sob n. 458 a mandar pagar aos empresarios da illuminação a gaz nesta capital conforme solicitou o chefe de policia interino em officio n. 1089 de 16 de julho ultimo, a quantia de 428$400 em que importa o gaz consumido com a illuminação da casa de detenção nos mezes de abril a junho deste anno, como se vê das contas que devolvo.

Dito ao director das obras militares.—Autoriso á V. S. a mandar fazer os concertos precisos no ladrilho do xadrez do hospital militar, despendendo para isso a quantia de 25$000 em que, segundo o seu officio de 22 do corrente mez, sob n. 137, importa esse serviço.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. de 22 do corrente, sob n. 138, dizendo-lhe que pode empreitar a execução dos concertos de que precisa o ladrilho da botica do hospital militar, collocação de um tampo de marmore no balcão da mesma botica e asphaltamento do respectivo armazem tudo pela quantia de 212$240 segundo o orçamento annexo ao seu citado officio.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha Antonio Martins de Mello e Joaquim Crescencio de Oliveira, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao director do arsenal de guerra.—A' vista do que pondera V S. em seu officio de hontem datado, sob n. 230, approvo o contrato celebrado com o mestre do hiate nacional *Tine*, e a que allude o officio de V. S. de n. 224 e data de 19 do corrente, para a conducção das telhas e outros artigos que se destinam ao presidio de Fernando.

Dito ao desembargador e procurador da corôa.—Sirva-se V. S de interpor o seu parecer sobre a materia dos inclusos officios do presidente da camara municipal e o juiz de direito da comarca do Limoeiro de 9 e 12 do corrente, com referencia ao juramento do 5º supplente do juiz municipal e de orphãos nomeados para o termo do mesmo nome.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Informe V. S. se o alferes Antonio Tavares de Araujo Senior, que por portaria de 7 de julho findo e em vista da informação ministrada por esse commando superior em 7 de junho ultimo foi transferido da 4ª para a 6ª companhia do batalhão n. 20 da guarda nacional desse municipio é o mesmo que foi nomeado para aquelle posto com o nome de Antonio Tavares de Araujo Senna, como se vê da inclusa patente que me foi apresentada.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Em vista do que representou Vmc. em seu officio de 20 do corrente, sobre a necessidade de uma reducção na tarifa destinada aos transportes de madeiras na estrada de ferro desta provincia, resolvi nesta data approvar provisoriamente a nova tarifa, que acompanhou o seu citado officio; o que communico á V. S. para seu conhecimento e execução.

Tabella a que se refere o officio do Exm. presidente da provincia.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO.
TARIFA N. 2.
3ª classe.
Tabella D.

Das Cinco Pontas e vice-versa.	*Madeiras de construcção por tonelada.*	*Madeiras preciosas por toneladas.*	*Caibros por cento.*	*Ripas em feixes por cento.*
Afogados	$500	$600	$800	$100
Boa-Viagem	$750	$900	1$260	$150
Prazeres	1$000	1$200	1$600	$200
Pontezinha	1$750	2$100	2$600	$330
Ilha	2$000	2$400	3$200	$400
Villa do Cabo	2$500	3$000	4$000	$500
Ipojuca	2$950	3$600	4$900	$620
Olinda	3$250	4$000	5$500	$700
Timbó-Assú	3$550	4$400	6$100	$780
Escada	3$850	4$800	6$700	$860
Frecheira	4$300	5$450	7$600	$980
Aripibú	4$500	5$750	8$000	1$040
Ribeirão	4$800	6$200	8$600	1$130
Gamelleira	5$000	6$500	9$000	1$190
Cuiambuca	5$300	6$950	9$600	1$280
Agua-Preta	5$600	7$400	10$200	1$370
Una	5$900	7$850	10$800	1$460

Manoel Buarque de Macedo, engenheiro fiscal. —Augusto Duprat, chefe do trafego interino.—Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco, 26 de agosto de 1862. — M. F. Corrêa.

OBSERVAÇÕES.

Madeiras de construcção.
Pagam 500 rs. por tonelada de 1 a 5 legoas.
» 300 » » 5 a 10 »
» 200 » » 10 a 20 »

Caibros.
Pagam 800 rs. por cento de 1 a 5 legoas.
» 600 » » 5 a 10 »
» 400 » » 10 a 20 »

Madeiras preciosas.
Pagam 600 rs. por tonelada de 1 a 5 legoas.
» 400 » » 5 a 10 »
» 300 » » 10 a 20 »

Ripas.
Pagam 100 rs. por cento de 1 a 5 legoas.
» 80 » » 5 a 10 »
» 60 » » 10 a 20 »

As toneladas referidas nesta tabella são de 70 arrobas ou 105 palmos cubicos em volume.

Nenhum despacho se fará por menos de 400 rs. por menor que for a quantidade. — Buarque Macedo.—Augusto Duprat, chefe do trafego interino.

Dito ao juiz municipal de Caruarú.—Inteirado pelo seu officio de 29 do mez passado, de haver Vmc. nomeado a Juvencio Taciano Marius para exercer interinamente nesse termo o cargo de depositario criado pela lei provincial n. 529 de 6 de junho deste anno, tenho a dizer-lhe em resposta que a serventia desse officio deve ser posta em concurso de conformidade com o que dispõe o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e o aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, remettendo Vmc. copia do edital que ahi for publicado afim de ser reproduzido nesta capital.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Inteirado pelo seu officio de 5 deste mez, de haver Vmc. concedido a Francisco Quintino da Silva Vieira, a exoneração que pedio do cargo de escrivão interino do jury e execuções criminaes do termo do Bonito, e nomeado a Manoel Thomaz de Villa-Nova, para o substituir, convém que Vmc. informe se esse officio está vago, e no caso de ser posto em concurso como determina o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Dito ao juiz de direito de Goianna.—Inteirado pelo officio deste juizo de 30 do mez passado, de haver Vmc. concedido a Bellarmino Deodato de Lima a exoneração que pedio do cargo de escrivão interino do jury e execuções criminaes desse termo, e nomeado para o substituir a Antonio Ferreira de Aguiar Junior, convém que Vmc. informe se esse officio está vago e no caso de ser posto em concurso, como determina o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Dito ao vigario da freguezia de Barreiros.—Com a inclusa copia da informação ministrada pelo capitão do porto em 23 do corrente, sob n. 111, respondo o officio de Vmc. de 16 deste mez relativamente aos 4 officiaes de carpinteiros a que se refere o seu citado officio.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Marco Tulio do Reis Lima, juiz municipal e de orphãos de termo do Limoeiro, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dito.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o 2º escripturario da thesouraria provincial Balduino José Tavares da Silva, bem assim a informação ministrada hontem pelo respectivo inspector, sob n. 460, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos nos termos do art. 49 do regulamento daquella thesouraria, para tratar de sua saude.

Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de agosto de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico que se acha vago e em concurso o officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Santo Antão, creado pelo art. 108 da lei de 3 de dezembro de 1841. Os pretendentes hajam de apresentar seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1858 e dentro do praso de 60 dias contados desta data.

Despachos do dia 26 de agosto.

Requerimentos.

Bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei.

Antonio Gonçalves de Azevedo. — Dirija-se a thesouraria provincial.

Balduino José Tavares da Silva.—Passe portaria concedendo a licença requerida com vencimentos nos termos do art. 49 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

Francisco José de Moraes Silva.—Passe portaria concedendo a licença requerida com vencimentos na forma da lei.

Padre Francisco Pedro da Silva. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Marcolino dos Santos Pinheiro.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de agosto de 1862.

Desde o dia 21 de julho o reconhecimento prussiano da Italia tambem é um facto consummado.

Nesse dia el-rei Guilherme da Prussia recebeu em audiencia particular ao conde de Launay, até agora enviado da Sardenha na côrte prussiana para receber as suas credenciaes como enviado de el-rei da Italia, e na noite do mesmo dia partio de Berlin para Turin a nota prussiana declarando o reconhecimento do reino da Italia.

No dia 22 de julho o negocio entrou em discussão na camara dos deputados prussianos, em consequencia de uma interpellação dirigida ao ministro dos negocios estrangeiros, conde de Bernstorff pelo partido ultramontano.

Essa interpellação já se tinha achado na ordem do dia do dia 18, mas o conde de Bernstorff adiou a sua resposta até o dia 22 para prevenir a discussão na camara dos deputados pelo facto consummado.

A interpellação censurou o reconhecimento, designando-o como um acto de perigosa condescendencia para com o principio revolucionario de nacionalidades, e sentindo a falta de garantias necessarias para a estabilidade da nova ordem na Italia e sobre tudo uma politica compativel com a sustentação da paz européa, lastimando finalmente o golpe dado á consciencia dos catholicos prussianos, havendo a Prussia reconhecido uma potencia, cujos esforços notorios eram a anniquilação do poder secular do papa.

O conde de Bernstorff respondeu o seguinte: « que pelo reconhecimento da Italia, a Prussia não tinha reconhecido simultaneamente o principio das nacionalidades. Que o governo sempre tomará em consideração de certa maneira, mas que não era a sua intenção reconhecer o mesmo principio sem reserva. Que se tinha reconhecido o facto consumado e nada mais, e que de certo não podia haver mais duvida acerca de que se tratava de um facto consummado na Italia. Não era proprio deduzir mais consequencias. O reino da Italia por isso só fôra reconhecido assim como existia actualmente, e de nenhum modo se reconheram quaesquer consequencias eventuaes que se poderiam ligar a isso, tendo a Prussia pelo contrario interposto reservação positiva a esse respeito. Que acerca das intenções pacificas do novo estado se tinha recebido declarações satisfactorias do gabinete de Turin e que já era publico a nota respectiva do gabinete italiano.»

A resposta do ministro concluio verbalmente como segue:

« Nós pensamos que foi o interesse da Prussia de proceder assim, para manter boas relações com um grande e poderoso paiz como a Italia. Não fizemos mais do que outras grandes potencias da Europa, com a excepção daquellas que tem particulares interesses dynasticos de o não fazer.

« Quanto aos sentimentos e a consciencia dos subditos catholicos de Sua Magestade, eu penso que elles não precisam de ser mais delicados do que todos os outros catholicos da Europa. O reconhecimento por potencias catholicas, e a saber por potencias muito mais catholicas do que a Prussia já precedeu.

« O reconhecimento teve lugar com excepção de tres potencias catholicas, que tinham interesses dynasticos.

« A França, a Belgica, Portugal, como dito, todas as potencias catholicas com exepção da Austria e de duas outras (a Hespanha e a Baviera) reconheceram a Italia.

« Quanto as pretenções do reino da Italia sobre Roma e Veneza, podem ellas existir theoricamente; mas pelas declarações dadas pelo gabinete de Turin, elle pronunciou expressamente, que todos os seus exforços a esse respeito seriam feitos unicamente na via pacifica e por meios pacificos.

« Se ha de ter bom successo, a historia o mostrará.

« Ao resto no acto do reconhecimento salvaram todos os direitos de terceiros, e nada fizemos pelo dito reconhecimento, que podesse de qualquer modo prejudicar os seus direitos para o futuro.»

A resposta do ministro foi seguida de uma discussão mais longa na qual os oradores do partido ultramontano, especialmente os irmãos Reichensperger, deputados por Geldern e Bokum, censuraram o reconhecimento da Italia tão acerbamente como em favor do mesmo vivamente se declararam os Srs de Vinck, Tavesten, Virchow, Waldeck e Schultz-Delitsch.

Só uma cousa lastimou esse orador, que a Prussia tardasse tanto com o reconhecimento da Italia, apparecendo agora somente como seguidor das pisadas da Russia.

Sobre tudo notaveis foram as expressões de Waldeck, o qual como catholico, julgou dever pronunciar-se energicamente contra o poder secular do papa, cuja remoção seria uma agradavel acquisição para o catholicismo.

Quanto finalmente diz respeito ás reservações, debaixo das quaes a Prussia cumprio o reconhecimento da Italia, e sobre as quaes se referiram as declarações acima mencionadas do conde de Bernstorff na camara dos deputados, faremos seguir aqui o respectivo paragrapho da nota de 21 de julho, dirigida pelo gabinete prussiano ao de Turin.

« É para nós de importancia todavia, que o nosso reconhecimento não seja interpretado em sentido erroneo.

« O governo real nunca occultou as suas idéas acerca das occurrencias, que tiveram lugar na Peninsula.

« O reconhecimento do estado que disso resultou, não seria por consequencia uma garantia do mesmo, e tão pouco poderia comprehender em si uma sancção suppletoria da politica, que tem seguido o gabinete de Turin.

« Ainda menos temos a intenção de prejudicar questões que se referem a terceiros, e de renunciar a plena liberdade de apreciação a respeito de eventualidades, que poderiam modificar a actual posição das cousas.»

Essas reservações, como se vê não querem dizer muito, e em todo o caso são mais de interesse theorico do que pratico.

Nomeadamente não mudam ellas de modo algum o caracter do reconhecimento prussiano como reconhecimento sem condição.

Como os nossos leitores sabem, o gabinete austriaco oppoz a questão do tratado do commercio do Zollverein com a França a questão de uma liga do Zollverein com a Austria.

Isso tinha tido lugar por meio de uma circular do conde Rechberg, dirigida em 10 de julho aos governos do Zollverein, acompanhada do projecto de um tratado preliminar acerca da liga. Já no dia 20 de julho teve lugar a resposta pelo conde de Bernstorff.

O mesmo lembra em primeiro lugar, que a Prussia se achava ligada pelo tratado com a França, e que a principal regra da sua politica era sustentar a palavra dada. Mas dado o caso, que não existisse semelhante obrigação e que a Prussia tivesse mão livre plenamente,—declara mais o conde de Bernstorff—ella deveria rejeitar as propostas da Austria.

A Prussia decidio-se a uma mudança da tarifa das alfandegas, como fixada no tratado de commercio com a França, unicamente porque vê nessa mudança uma necessidade imposta pelo proprio interesse do Zollverein. A tarifa do Zollverein em vigor sobreviveu-se segundo a convicção do gabinete de Berlin. E' essa mesma tarifa que a Austria quer tomar por base da sua proposta união ao Zollverein. Essa união já por si seria uma cousa impossivel para a Prussia, a qual não podia e não queria ligar-se a tarifa em vigor além de duração dos actuaes tratados acerca do Zollverein.

A Austria exige direitos elevados para proteger a sua industria, e declarou por vezes que os direitos estabelecidos no tratado de commercio com a França seriam a ruina das suas manufacturas e fabricas.

A posição da Prussia é inteiramente uma outra e tão vivamente que se lastime essa differença, o gabinete do Berlim, quando se trata dos mais altos interesse economicos não poderia abandonar a posição que julga a mais acertada.

O conde de Rechberg replicou logo em um despacho de 26 de julho. Elle trata de combater os argumentos do despacho prussiano; referindo-se finalmente ao art. 25 do tratado da Austria com os paizes do Zollverein de 1853. Nesse artigo se achava determinado, que no anno de 1860 deviam reunir-se commissarios do Zollverein e da Austria para deliberar acerca de uma liga de ambas as partes.

Essas deliberações, diz o dito despacho, só foram adiadas em 1860, mas a Austria ainda está no seu direito de exigi-las.

A Austria apresentou agora, como base para o cumprimento do dito art. 25, um programma positivo de uma liga da alfandega entrando em todos os detalhes, e o governo imperial não pensa, que o Zollverein e a Prussia á testa do mesmo, lhe poderão recusar com direito de entrar em uma deliberação commum da sua proposta. Com essa intimação, o conde Rechberg conclue o seu despacho.

Entretanto as duas camaras da dieta prussiana aceitaram o tratado de commercio com a França, a camara dos senhores unanimente, e a camara dos deputados quasi com unanimidade — a opposição só contava 12 votos, — ratificando assim ao mesmo tempo a recusa da união da alfandega com a Austria. Não é, pois, de pensar no successo dos planos da Austria acerca da liga das alfandegas e de qualquer arranjo com a Prussia. E' porém ainda duvidoso, se a execução do tratado de commercio com a França e em consequencia disso a renovação das convenções do Zollverein do anno de 1865 para diante, não possam ser frustradas por isso.

Até agora ao resto nenhum dos governos do Zollverein se decidio ainda de responder á nota austriaca acerca da liga das alfandegas, uns porque, como a Saxonia, os paizes da Thuringa, Oldemburgo e Bade, já se decidiram em favor do tratado de commercio com a França, e os outros, porque assim como se reservaram até agora não livre para com a Prussia, tão pouco se querem ligar de antemão para com a Austria.

A respeito das conferencias de alguns estados allemães, pendentes em Vienna, ácerca de uma reforma da constituição federal, só se ouve dizer que essas conferencias se acham em estado de estagnação. Os estados que tomam parte nessas conferencias, são além da Austria, a Baviera, Wurtemberg, a Saxonia, o Hanover, Hesse-Darmstadt, Nassod e Meiningen. Nas conferencias se tomou por base um projecto do ministro de Darmstadt, barão de Dalwigk, o qual quer ver ao lado da confederação germanica uma assembléa de delegados das differentes camaras da Allemanha.

E' cousa muito problematica, se as camaras chegaram a qualquer accordo; desde o principio, porém, podia tomar-se por certo, que qualquer que fosse o successo dessas conferencias, nenhuma esperança teria o mesmo de um resultado pratico.

Da um lado, a Prussia nunca aceitará uma reforma federal das mãos dos Srs. Rechberg, Beust, Borries etc.; e do outro lado esses senhores tão pouco tem a vontade, ou acham-se no caso, de offerecer cousa alguma que a nação podesse aceitar. Bem se sabe isso em Vienna, e o principal fim das conferencias, é só de offerecer qualquer cousa de positivo, para assim dar maior firmeza á posição negativa dos respectivos governos em frente dos desejos de reformas da Prussia e da nação allemã.

A primeira festa de tiro da Allemanha em Francfort, teve o seu fim no dia 23 de julho, depois de haver durado dez dias. Foi uma brilhante festa de confraternisação do povo allemão, e não faltarão as suas consequencias politicas. Grande sensação causou a esse respeito, o comparecimento d'uma deputação da grande maioria liberal da camara dos deputados prussianos nas festas.

O orador da deputação declarou em falla solemne, que a maioria liberal, e com ella o povo prussiano, nada queria saber de nacionalidade prussiana, que ella queria a Allemanha sobre tudo, e nunca hesitaria, no caso de um conflicto eventual de interesses prussianos e allemães, de combater pelos ultimos.

Que o povo prussiano sabia que somente com a Allemanha, como membro d'uma nação allemã unida, elle podia adquirir garantias de segurança para fora, que não a Prussia, mas sim a Allemanha podia ser a grande potencia allemã, e que por esse motivo, sem reclamar vantagens especiaes para a Prussia, elle se unia ao movimento em favor da unidade nacional da Allemanha. Essas declarações foram recebidas com vivo enthusiasmo, sobretudo pelo numero preponderante dos companheiros da festa do sul da Allemanha, e o povo prussiano fez grandes acquisições moraes na festa do tiro allemã. Com a dita deputação, a maioria liberal da camara dos deputados prussiana tambem tinha enviado um riquissimo presente, destinado para um dos premios para os melhores atiradores.

Já fallamos acima das discussões na camara dos deputados da Prussia acerca do reconhecimento da Italia, assim como da aceitação do tratado de commercio com a França. Quanto ás outras discussões, passaremos em silencio, não sendo as mesmas de interesse geral.

A discussão acerca do orçamento militar, assim como se acham as cousas, apenas começará antes de setembro. Talvez que fique delongada ainda mais, porque ultimamente se falla muito de um adiamento da camara por trinta dias, e em relação á isso d'uma viagem de el-rei para os banhos de Ostende.

Tambem acerca das discussões do Reichsrath de Vienna pouco temos de referir. O mesmo terminou o orçamento para 1862, em geral com mui pequenas modificações das propostas do governo, e adiou-se nos ultimos dias, para começar então a discussão do orçamento para 1863. Segundo se julga esse negocio poderá ficar concluido até fins de outubro e então serão chamadas em novembro as dietas dos differentes paizes da corôa, com excepção é verdade das da Hungria e da Transylvania. Os Polonezes e Eslavanos ao resto se absteram da discussão e deliberação acerca do orçamento de 1863 no Reichsrath, assim como se abstiveram das discussões sobre o do anno de 1862, e d'essa maneira o Reichsarth acabará com a mesma discordia e discenção, com que começou.

A conferencia dos plenipotenciarios em Constantinopla, por causa dos negocios da Servia, de que fallamos na nossa ultima, com effeito teve lugar finalmente. A Inglaterra consentio na mesma sob a condição, que as discussões da conferencia deviam limitar-se exclusivamente aos negocios da Servia. Do mesmo modo a Austria desistio da sua recusa de tomar parte n'uma conferencia juntamente com um plenipotenciario da Italia e as primeiras sessões já tiveram lugar em 22 e 25 de julho. A França e a Russia se declararam pela remoção do direito de occupação da Turquia na Servia; contra o que o Porto protestou mui energicamente, ao mesmo tempo que a Inglaterra, como medianeira, propoz a limitação do direito de occupação da Turquia exclusivamente sobre as fortalezas e a retirada dos corpos de guarda turcos das cidades. Faltam mais noticias. Entretanto reina armisticio na Servia e está-se a espera do resultado da conferencia.

P. S.—Segundo as ultimas noticias de Berlim teve lugar no dia 2 do corrente a asignatura formal do tratado de commercio com a França pelo governo da Prussia: Até agora o tratado só tinha sido paragraphado. Pela assignatura formal que agora teve lugar porém, a Prussia se acha ligada firmemente.

Londres,
8 de agosto de 1862.

Devido á demora que teve na sua viagem para o Brasil o vapor *Magdalena*, trouxe elle para a Europa uma torna viagem mais tarde do que era esperada; de modo que só no dia 6 entrou no porto de Southampton com a mala do Brasil do mez de julho.

As noticias sanitarias do imperio vindas por aquelle paquete e aqui publicadas foram satisfactorias; as commerciaes porém participaram ainda do caracter de desconfiança que revestiam as do penultimo paquete em consequencia da suspensão de pagamentos effectuada pelo banco de Pernambuco Amorim & C.

Os effeitos dessa quebra tem-se feito sentir nesta praça, que tantas relações commerciaes entretem com o Recife; e os jornaes de hontem annunciaram a fallencia da casa Richard Rostron & C., de Manchester, com um passivo de quatro centos mil libras esterlinas, successo que é devido á quella quebra de Pernambuco, segundo annunciam as mesmas folhas.

Entretanto é aqui considerado como passageiro o panico causado por aquelle successo, que parece haver affectado principalmente as firmas brasileiras.

Na fallencia da casa Rostron teve o governo imperial de soffrer prejuizos de perto de vinte mil libras esterlinas por virtude de saques que do Brasil havia realisado contra aquella firma, sem que me seja possivel informar qual é o activo dessa quebra para dar uma idéa do quanto virá o mesmo governo a recuperar.

Consta-me que por esta mala são enviados para o Rio de Janeiro os competentes protestos, afim de que o governo faça delles no Brasil o competente uso utilisando-se dos privilegios que assistem á fazenda nacional em taes circumstancias.

O *Magdalena* despachou em Southampton £ 1,960 em dinheiro além de varios volumes contendo diamantes e algumas miudezas. O cambio do Rio e de Pernambuco sobre Londres veio cotado a 25 d 3|4 e 26 d; o desta praça sobre as do Brasil tem sido negociado desta vez a 24 d e 24 d 1|2 por mil réis.

Na minha ultima carta noticiei aos leitores a emissão de um novo emprestimo portuguez na somma de cinco milhões esterlinos nominaes, bem como as condições com que fôra negociado e tambem o favoravel acolhimento que aqui encontrára.

Hoje posso acrescentar que essa operação vingou completamente tendo havido pedido para esse emprestimo de mais de dezeseis milhões esterlinos, e achando-se as acções ou titulos dessa transacção já dividido pelos diversos possuidores. Esses fundos conservam-se a premio de £ 2 1|4 a £ 2 1|2 por cada acção.

O Perú acaba de apresentar igualmente no Stock-Exchange um novo emprestimo no valor de £ 5.500.000, havendo confiado essa operação a Messieurs Heyword & Kennard.

A garantia offerecida por aquella Republica dos credores dessas novas sommas será o guano, que como é sabido constitue a principal fonte da receita publica daquelle estado.

A empreza bancaria entre Londres e o Rio de Janeiro continúa no statu quo, visto como a directoria aqui espera que os seus agentes mandados ao Brasil comecem de lá as operações bancarias.

E' provavel que nestes dous mezes proximos tenham já sido iniciadas as transacções commerciaes por aquella nova instituição.

As acções da estrada de ferro do Recife tem subido um pouco depois que escrevi a minha ultima carta, ficando nesta data a £ 15 e £ 15 1|2 o que representa um desconto de £ 5 a £ 4 1|2 por cada acção.

As da Bahia conservam o premio de £ 1 3|4 a £ 2, e as de S. Paulo o de £ 1 1|8 Está annunciado para 14 do corrente o meeting em que a assembléa geral da companhia ferrea do Recife deverá discutir a proposta da directoria relativa a suspensão dos dividendos até que o governo imperial haja resolvido extender a garantia de juro ao excesso do capital necessario para a final conclusão da linha; e darei conta na minha futura missiva do que alli houver occorrido e que possa interessar-nos.

As chegadas de navios, procedentes de varios portos do norte do Brasil com destino a Inglaterra, foram nesta ultima quinzena as seguintes: da Bahia, Jane (23 de julho) a Falmouth, da Bahia, Cabinet (25) a Queenstown; da Parahiba, Iris (29) a Queenstown; da Bahia, Zenine (4 do corrente) a Liverpool; de Maceió Cohnia (5) a Liverpool; da Bahia Jeannete Mavrianne (5) a Falmouth; do Rio Grande Masquito (5) a Falmouth, e de Pernambuco Bosalinda (5) a Falmouth.

De Sunderland seguio para Pernambuco em 22 de julho ultimo o navio Bertha.

O algodão de Pernambuco continúa a ter grande procura no mercado de Liverpool, ficando nesta data cotado a 17 d e 18 d 3|4 por libra; o da Bahia e o do Maranhão tem sido vendido a 17 d 3|4 e 18 d 1|4 por libra.

Cacáo do Brasil, de 52 s 64 s per cwt.

Café primeira qualidade 68 s 85 s; segunda 60 s 67 s; e ordinario 52 a 59 s per cwt.

Páo Brasil, 75 s por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba, 24 s 6 d 29 s 6 d per cwt; dito mascavado 17 s 24 s per cwt.

Assucar branco da Bahia 22 s 6 d 29 s; e mascavado 17 s 6 d 22 s.

Couros salgados do Rio Grande de 5 d 1|2 a 7 d por libra; ditos seccos 8 d a 8 d 1|2; e ditos seccos salgados 5 d a 7 d.

Os consolidados inglezes 3 por cento, ficam cotados a 93 5|8, havendo descido ultimamente 1|8. Os 3 por cento francezes estão a 69 fr. 5 c. Os 5 por cento brasileiros a 101 3|4. Os 5 por cento italianos a 71 1|2. Mexicanos 3 por cento 28 1|4. Buenos-Ayres 6 por cento 91. Russos 4 1|2 por cento 90 3|4. Hespanhoes a 55. Sardos 5 por cento a 84 1|2.

Tal é a cotação que tem sido feita ultimamente a esses diversos fundos publicos, sendo certo que a tendencia geral do mercado nestes ultimos é para conservar preços firmes attendendo á abundancia que ha aqui de dinheiro, cujo premio tem baixado a 1 3|4 por cento e 2 por cento a 60 dias sobre titulos de primeira qualidade.

Teve hontem lugar por commissão regia a ceremonia do encerramento do parlamento britanico. Lord Westbury, Chanceller da Inglaterra, havia sido encarregado pela rainha de levar a effeito esse acto; e com effeito, depois de haver submettido a soberana a falla do throno com que aquelle encerramento deveria ter lugar, preencheu essa formalidade na presença dos lords e de uma deputação da camara dos communs.

Nada de notavel apresenta o discurso da corôa. Apenas faz nelle menção a rainha do novo tratado celebrado entre a Belgica e a Grã-Bretanha, e em que se estabelece o principio mutuo de muitos favores e vantagens em relação ao commercio de cabotagem e á navegação entre os dous paizes, afora isso sua magestade declarou achar-se em paz com as nações estrangeiras e confiar que a paz européa não será transtornada. Alludindo ainda uma vez á guerra civil nos Estados-Unidos, disse que o seu governo continuava a ter os mesmos motivos para manter a respeito daquella luta a mais estricta neutralidade; de modo que aquelles que, nestes ultimos tempos tem pretendido attribuir á Grã-Bretanha a intenção de intervir na guerra americana, poderão ver naquelle trecho o engano em que se acham. As circumstancias extraordinarias em que se acham as classes operarias em Inglaterra por motivo da guerra dos Estados-Unidos reclamaram do parlamento britannico, medidas excepcionaes em favor dessas classes, e por esse motivo sua magestade a rainha referindo-se ao recente acto do parlamento que autorisou as commissões de soccorros publicos a augmentar o subsidio dos pobres, agradeceu o zelo com que a camara dos communs havia acudido a essa necessidade palpitante significando nessa parte do discurso real a admiração que elle inspirava a resignação com que essas classes operarias tem supportado o mal que as affige. Finalmente referio-se, no mesmo discurso ao apoio prestado pelas forças inglezas e francezas ao imperador da China contra os rebeldes, que ultimamente procuram molestar os residentes inglezes naquelle imperio.

Tal é em geral tudo quanto sua magestade a rainha julgou conveniente dizer ao paiz por occasião do encerramento do parlamento inglez.

Acha-se pois o ministerio Palmerston livre do pesadelo das camaras, e por tanto com condições de existencia para ao menos mais seis mezes a quanto monta o intervallo que decorrerá entre o presente encerramento e a abertura da proxima sessão das camaras inglezas. Neste intervallo terá talvez o governo britanico de tomar a responsabilidade sobre negocios graves em relação á politica exterior, se por ventura vier a intervir com a França na contenda americana, e se os negocios da Italia tomarem uma direcção violenta que obrigue a Grã-Bretanha a pronunciar-se por um dos lados; seja porém qualquer que fôr a eventualidade, me parece que lord Palmerston hade fazer tudo pela paz, por que elle bem sabe que só como ultimo recurso é que o paiz acceitaria o expediente de uma guerra. A Inglaterra carece de extender o seu commercio, e esta vantagem consegue ella melhor com a paz.

Sua magestade a rainha conserva-se em Balmoral na Escossia, donde regressará só no principio do mez de setembro proximo.

De volta a Osborne partirá aquella augusta senhora para a Alemanha, como já annunciei, tencionando demorar-se alli até o outro dia. O principe de Galles, as princezas Helena e Luiza, e o conde de Russell, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, acompanharão a rainha naquella excursão.

Sua magestade viajará incognito com o titulo de duqueza de Lancaster, tencionando demorar-se dous dias em Bruxelas em companhia de seu augusto tio, o rei Leopoldo, cujo estado de saúde tem consideravelmente melhorado.

Affirma-se que depois desta viagem da soberana da Inglaterra ficará decidido o casamento do principe de Galles com a princeza Alexandra de Dinamarca, filha do duque de Glucksburg. A idéa deste casamento parece ser popular neste paiz, onde existe vivas sympathias pela Dinamarca.

O principe Alfredo acha-se em Kiel, onde chegou a bordo da fragata *St. George*, havendo sido cumprimentado alli pelo rei Christiano.

Tem diminuido em Londres a concurrencia das classes opulentas que aqui tinham vindo de diversos pontos da Inglaterra e dos paizes estrangeiros para visitarem a exposição internacional; mas tem crescido o numero em relação ás classes menos abastadas que principalmente das provincias inglezas affluem aqui para aquelle fim. Mas de sessenta mil pessoas entram diariamente no palacio de Kensington Gore para admirarem a riquissima e variada collecção de objectos alli reunidos e pertencentes a todas as nações. As receitas desta empresa tem nestes ultimos tempos augmentado extraordinariamente, apesar de serem as entradas a um shilling por pessoa, salvo nos sabbados em que continúa a meia corôa ou um oitavo de libra esterlina.

Nestas circumstancias a grande empresa internacional é reputada triumphante até sôb o ponto de vista pecuniario; de maneira que podemos agoirar para o futuro a repetição de tão extraordinario e util successo.

A exposição deverá fechar-se em meado de outubro proximo, visto como os expositores estrangeiros tem representado que lhes seria penoso conservar além dessa épocha as suas fazendas empatadas.

Prometti mandar por esta mala o nome dos expositores brasileiros, que receberam premios e menções honrosas, mas não posso ainda faze-lo por que até agora não pude alcançar a lista desses nomes, que todavia me foi promettida. Assim pois me reservo para cumprir a promessa pelo proximo paquete, se como espero estiver já habilitado para isso.

As noticias do Mexico aqui recebidas chegam até meado de julho proximo passado. Nessa data havia o general Lorencez repellido Zaragossa, que o attacára em Orizaba, onde o exercito francez continuava fortificado esperando pelos reforços que da França lhe tem sido enviados. Com effeito de Eherburgo partio em fins do mez proximo passado o general Forey com perto de vinte mil homens destinados a engrossarem as fileiras do exercito da occupação no Mexico. O general Forey deverá tomar o commando em chefe do exercito logo que chegar a Vera-Cruz, e marchar com todas as forças sobre a capital da republica que a todo custo deverá occupar.

A França tem hoje o seu amor proprio compromettido por virtude da derrota que soffreu defronte de Puebla, e pois carece de reivindicar a offensa soffrida. E' por isso que o imperador Napoleão envia sem demora numerosas forças contra o Mexico, disposto a não tratar com Juazez antes de haver batido no campo da batalha as forças mexicanas. Ninguem ignora, e o proprio Mexico o sabe, que a victoria não póde ser duvidora para as armas francezas desde que a França dispõe de recursos extraordinarios; entretanto todo o mundo approva a energia com que aquelle povo semi-barbaro tem sabido repellir a invasão. A propria França parece haver mudado um pouco seus planos á vista daquella resistencia, e se é veridico o que affirmam varias folhas quer hoje apenas salvar a gloria das suas armas e ao mesmo tempo obrigar o Mexico a executar fielmente os tratados que com ella celebrára. A idéa de uma monarchia é considerada nas actuaes circumstancias prejudicada; tanto mais que o general Almonte tem por suas medidas desacertadas alienado no Mexico a bôa vontade dos poucos que alli eram pela monarchia. Almonte conserva-se em Vera-Cruz, onde proclamou a sua dictadura.

O grande movimento italiano que até agora se havia contido nos mais sabios limites parece querer trasbordar, arriscando assim o futuro daquella grande nação.

E' sabido que a questão de Roma e de Veneza tem sido desde ha muito tempo a causa da incerteza em que se acha a Italia a respeito do seu futuro, bem como que Garibaldi procura á testa do partido d'acção cortar aquelle nó gordio com a espada de Marsalla.

O governo de Turin, porém, reconhecendo os perigos de uma solução violenta para aquellas questões, tem se inclinado sempre para o lado da França, com cujo apoio tem buscado resolver aquellas difficuldades, não lhe custando pouco vencer o impeto do fogoso Garibaldi que cercado dos seus voluntarios se julga capaz de conquistar o mundo inteiro; e com tal politica havia conseguido fazer acreditar á Europa que a Italia não contribuiria indiscretamente para que a paz européa viesse a ser perturbada.

Foi talvez por este motivo que a Russia e a Prussia acabam recentemente de reconhecer o novo reino da Italia, e por esse modo calcularia o gabinete de Turin levar a sua obra a conclusão conseguindo de outras potencias o mesmo reconhecimento official. Mas Garibaldi acaba de embaraçar esse pleno por uma de suas habituaes imprudencias, havendo levantado na Sicilia o grito da revolta em favor da libertação de Roma.

MUTILADO

Chegado a Palermo sem que o governo tivesse conhecimento da sua viagem, começou esse patriota a clamar publicamente contra o imperador Napoleão a quem attribue a continuação do statu quo em Roma, e apezar dos conselhos do governo para que cedesse acaba de proclamar em Ficuzza, no meio dos voluntarios que o haviam seguido para a Sicilia, que é chegada a hora d'acção preparando-se para desembarcar em qualquer ponto da costa pontificia, afim de revoltar os estados da igreja.

A' vista de tão difficil crise, o rei Victor Emmanuel dirigio-se ao povo italiano condemnando a impetuosidade dos que querem compromettor o grande movimento italiano sem repararem em que tão nobre causa só deve triumphar á sombra da constituição e do seu sceptro, levado pela pressão das circumstancias sua magestade não dissimulou a intenção em que está de castigar os criminosos; e com effeito já fez partir forças para a Sicilia no intuito de impedir a sahida de Garibaldi.

A França augmentou tambem o exercito de occupação em Roma, e de accordo com o Piemonte está disposta a atalhar a loucura do patriota Garibaldi, que sem reflexão quer compromettor a paz da Italia e a da Europa.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 26 de julho proximo passado, sendo que os militares pouco ou nada adiantam ao que communiquei na minha ultima.

O general Maclellan conservava-se fortificado no «James River,» e recebia diariamente novos reforços do forte Monroé.

Os confederados haviam recuado as suas linhas para dez milhas distantes de «James River, dando isso lugar a crer que o general confederado Lee projecta concentrar as suas forças no valle de Shenoadah, afim de atacar o exercito do general Pope que alli occupa uma posição estrategica de alta importancia.

Apezar da estação calmosa se julgava que a campanha continuaria com toda a impetuosidade, principalmente depois que o presidente Lincoln houver levado a effeito o alistamento de mais trezentos mil voluntarios que pedio na sua ultima proclamação.

Annunciam as folhas de Nova-York que o general Halleck acaba de ser nomeado commandante em chefe do exercito federal em substituição do general Maclellan.

As perdas soffridas pelo exercito federal nas sanguinolentas batalhas que tiveram lugar defronte de Richmond sobem a dezeseis mil homens; e as experimentadas pelo inimigo são reputadas superiores. Ambos os exercitos se cobriram de gloria, e no federal distinguiram-se notavelmente por sua bravura o conde de Paris e o duque de Chartres, que se achavam como officiaes ás ordens do general Maclellan. Suas altezas reaes, porém, deixaram o exercito depois da batalha de Chickahominy, e se acham de regresso em Londres onde agora residem com a familia d'Orleans. O principe de Joinville tambem regressou aqui d'America, e segundo me consta achou-se sua alteza real tambem em fogo durante os combates defronte de Richmond.

O congresso americano adiou as suas sessões depois de haver autorisado o presidente a levar a effeito importantes medidas, taes como: o bill sobre os bens confiscados ao inimigo, o bill sobre o alistamento dos negros, e finalmente o que autorisa o governo a subsidiar os estados da União, que quizerem votar em suas respectivas legislaturas a emancipação dos escravos ahi existentes.

Lisboa, 13 de agosto.

Foi officialmente publicado a 9 deste mez o contracto feito com a casa de Knowles & Foster de Londres; para se levar a effeito o emprestimo de cinco milhões de libras esterlinas em que na minha ultima lhe fallei e que tanto tem absorvido aqui a attenção de toda a gente.

Na folha do governo veio tambem o extracto da correspondencia pela qual o mesmo contracto foi declarado ou modificado. Fecha o cortejo uma portaria de louvor ao conselheiro Guilherme Candido Xavier de Brito, encarregado da agencia financial em Londres e aos Mrs. Knowles & Foster pelo bom desempenho de uma commissão em que uns e outros se houveram com tanto zelo e prudencia.

Effectivamente geralmente se acredita, e com bem fundados motivos, que o bom exito desta operação veio abrir para as finanças e futuro de Portugal uma nova era; sendo muito para apreciar a circumstancia de haver quem quizesse emprestar a Portugal o quadruplo do que elle pedia.

Foi emittido o prospecto do emprestimo para a realisação de cinco milhões nominaes de libras esterlinas.

Os mais acreditados capitalistas, o publico, immediatamente offereceram vinte milhões, como para desmentir os tristes pressagiadores da decadencia deste paiz.

A subscripção foi encerrada a um por cento, apenas, abaixo do preço do mercado, isto é, a 44 pagavel em 11 mezes. com juro a correr do 1° de julho deste anno.

Póde o governo receber o valor das subscripções antes do seu vencimento, mediante o juro, mas senão tiver necessidade de fazer esse desconto a casa Knowles & Foster obriga-se a entregar mensalmente sem juro algum a quantia de libras 200,000 de setembro de 1862 a março de 1863, e a de libras 150,000 nos mezes de abril e maio seguinte. Além disto a mesma casa garante o juro de 2 3/4 por cento sobre o producto das subscripções a que o governo não carecer de dar immediata applicação depois de realisadas. Este juro de 2 3/4 reduziria apenas a 1 1/4 o juro de 4 por cento que se haveria de pagar no caso de adiantamento por parte dos subscriptores.

Transcrevo-lhe a copia do contracto para melhor intelligencia de seus leitores.

Ei-lo:

« O abaixo assignado, encarregado da agencia financial de Portugal, em Londres, por parte do governo de S. M. F. divida e especialmente autorisado para este fim pela portaria do ministerio da fazenda de 16 do corrente, e Mrs. Knowles & Foster, negociantes da praça de Londres, concordaram no seguinte:

1°. Mrs. Knowles & Foster, encarregarão-se de negociar na praça de Londres, por conta do governo de S. M. F. e por meio de subscripção um imprestimo do juro annual de 3 por cento, na importancia nominal de cinco milhões esterlinos, annullando-se todos os bonds das emissões de 1856 a 1862, que ora são propriedade do thesouro de Portugal.

O preço da negociação deste emprestimo, que será ulteriormente fixado de commum accordo entre as partes contratantes será pago pelos subscriptores em prestações a começar em 1 de agosto de 1863, ou antes, conforme se concordar no momento de se annunciar o emprestimo.

2°. A importancia do fundo a emittir será dividida em bonds de 100 libras, 200 libras e 500 libras, com os coupons competentes, sendo o primeiro devido em 1 de janeiro de 1863.

3°. Mrs. Knowles & Foster tomam por sua conta e garantem a quantia annual de libras 500,000 ao preço porque for offerecido ao publico o dito fundo.

4°. O governo abonará a Mrs. Knowles & Foster a commissão de 1 por cento sobre o nominal do fundo subscripto pelo seu trabalho e quaesquer outras despezas de corretagens, etc., ficando a cargo do governo a despeza da impressão e preparo dos titulos, annuncios, etc.

5°. Ao governo de S. M. F. fica reservada a faculdade de sacar com antecedencia, e a quesquer tempo uma prestação na importancia de 200,000 libras esterlinas, pouco mais ou menos.

6°. Por qualquer desembolso em que Mrs. Knowles & Foster se acharem no decurso desta operação, poderão carregar um juro equivalente a 1 por cento, ao anno acima da taxa do banco de Inglaterra. E pelo contrario Mrs. Knowles & Fester obrigam-se a abonar ao governo portuguez, pelo menos um juro igual a 1 por cento abaixo da taxa do banco de Inglaterra sobre as sommas provenientes do producto do empretimo a que o governo não careça dar applicação immediata, precedendo porem alguns dias de aviso por parte do encarregado da agencia financial.

7.° Fica entendido que Mrs. Knowles & Foster não terão direito a commissão alguma pelos pagamentos que fizerem em Londres por conta deste emprestimo, cujo producto ficará á disposição do Exm. Sr. ministro da fazenda. No caso porém de terem de effectuar remessas para Lisbôa, em especie ou letras, abonar-se-hão das despezas inherentes a essas remessas, mas não de commissão alguma.

8.° O presente contrato fica sujeito á ratificação do Exm. Sr. ministro da fazenda, que será communicada pelo telegrapho e por escripto, com a possivel brevidade ás partes contratantes.

Feito por triplicado em Londres, aos 26 de junho de 1862.—Guilherme Candido Xavier.—Knowles & Foster.

Approvado. — Ministerio da fazenda, em 2 de julho de 1862, (assignado) Lobo d'Avila. »

Extracto da correspondencia pela qual foi declarado ou modificado o contrato supra.

« No officio do ministerio da fazenda, datado de 16 de junho, dirigido ao conselheiro Guilherme Candido Xavier de Brito, em additamento á portaria daquella data, que autorisára o mesmo conselheiro a celebrar com a casa de Mrs. Knowles & Foster, de Londres, o contrato de emprestimo, sobre libras 5,000:000 de bonds de 3 por cento, conforme as bases juntas áquella portaria, foi declarado que, estando resolvido não se estipular no dito contrato o preço porque os referidos titulos seriam offerecidos ao publico, ficaria entendido que esse preço não seria inferior a 44 por cento, e que o excesso que podesse haver, em resultado do melhor estado do mercado, pertenceria ao governo portuguez, como se tinha ajustado previamente com a referida casa.

Por meio de cartas datadas de 14 de julho, trocadas entre o conselheiro Guilherme Candido Xavier de Brito e Mrs. Knowles & Foster, de Londres, foi igualmente convencionado o seguinte:

Que em compensação do sacrificio no maior desconto que se concederia aos subscriptores, estendendo-se o praso das prestações, como foi julgado indispensavel fazer se, Mrs. Knowles & Foster garantiriam o juro de 2 1/4 por cento em lugar 2 por cento sobre o producto das mesmas prestações de que o governo não carecesse, quando realisadas, e que no caso de precisar o governo de somma maior que a importancia das prestações estabelecidas para os mezes de setembro e novembro de 1862, janeiro, março, maio, junho e julho de 1863, Mrs. Knowles & Foster ficavam obrigados a preencher mensalmente livres de juro, as prestações de libras 200:000 em cada um dos mezes de setembro de 1862 a março de 1863 e as de libras 150:000 nos de abril o maio seguintes, conforme o plano primitivamente traçado.

Está conforme.—Direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda em 8 de agosto de 1862.—Joaquim José de Nascimento Lupi. »

A imprensa estrangeira e sobre tudo a ingleza, pelos seus orgãos mais autorisados tem feito juizos muito favoraveis e assás lisongeiros sobre a situação financeira de Portugal, a proposito da vantajosa operação, cujas condições acabo de expôr-lhe, segundo os documentos officiaes recem-publicados. A imprensa portugueza quasi se não tem occupado de outro assumpto nestes ultimos dias. A opposição bastante se tem esforçado por demonstrar que não são tão importantes como se inculcam as vantagens do emprestimo. Não admira que o faça; é a politica a fallar e a politica, meu amigo toda ella se funda em conveniencias partidarias. A verdade porém, é que de parte a parte tem vindo a terreiro pennas das mais competentes para tratar destes objectos. Na *Revolução*, antigo jornal progressista, que ha annos segue a politica dos chamados regeneradores, tem escripto, dizem-me o Sr. Casal Ribeiro, ex-ministro da fazenda no gabinete Terceira-Fontes. Affirma-se que uma serie de artigos substanciaes que o *Jornal do Commercio* de Lisbôa tem inserido sobre o emprestimo, são da propria lavra do Sr. Lobo d'Avila, actual ministro das finanças, o que todavia não tenho dados sufficientes para o affirmar.

Foi effectivamente um lanço de felicidade governativa para a situação e um symptoma de que alvoreceram para o paiz novos dias de prosperidade e progresso.

— Os abusos e excessos de alguns padres, que esqueciam a missão de paz que os deve revestir e a tolerancia do seculo, despertaram a attenção do governo. Muitos pregadores faziam politica assanhada do pulpito abaixo, deixando o thema do sermão para darem livre curso a sua bilis. Uma portaria circular aos prelados do reino, datada de 15 de julho, concebida em termos assás energicos, e assignada pelo actual ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o senhor Gaspar Pereira da Silva convida em nome de el-rei os referidos diocesanos a exhortarem e admoestarem o clero de suas dioceses para que nos sermões, praticas e discursos religiosos, se abstenha de tratar e discutir assumptos politicos, com a recommendação expressa aos prelados para que retirem aos infractores a licença de pregar, que os canones do sagrado concilio Tridentino permittem aos bispos conceder aos clerigos, *unicamente para que os coadjuvem no dever de ensinar ao povo o evangelho e a doutrina christãa.*

Esta medida fez motim no campo clerical, alguns periodicos tem vindo á falla em termos bem pouco evangelicos, mas afinal a questão do emprestimo prejudicou esta, e os nossos prelados com a recommendação official e o bom senso que os caracterisam lá irão joeirando a tribuna sagrada de pamphletarios intrusos que a comprometiam sem proveito da religião nem dos negocios profanos. Parece que os escandalos da Covilhan, de que têem resultado por vezes tumultos sérios, suscitaram este rigor do governo.

Vai amortecida a palestra da reforma da camara dos pares. Até se diz que ficará tudo no entanto em aguas mornas. Da *fornada* projectada pouco se falla, bem como parece ter dado em esquecimento o projecto da reformação da ordem militar de S. Thiago da Espada para galardoar serviços litterarios. Ia já tanto descontentamento na republica das lettras, manifestaram-se tantos despeitos antecipados, que, segundo se affirma geralmente, o plano fica addiado para as kalendas gregas.

Quanto aos serviços humanitarios que muitos cidadãos medicos e não medicos prestaram ao paiz por occasião da febre amarella e cholera-morbus, é que se trata de renumera-los com o habito da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito.

Casamento d'el-rei. E' este um capitulo inesgotavel para os jornaes d'aqui, para as conversações de pobres e ricos, para os calculos dos politicos miudos e graudos, para alimentar as mais auspiciosas esperanças de toda a familia liberal. Não ha já ninguem que não possua um retrato da joven princeza italiana que o céu destinou para partilhar no throno portuguez das respeitosas sympathias de que gosa o Sr. D. Luiz I. Ultimamente appareceu na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*, um artigo do Sr. marquez de Pousa Holstein, acerca da Sr.ª D. Maria Pia. E' um escripto recommendavel e que se tem lido com verdadeiro interesse em todos os angulos do paiz.

Um bello retrato da futura rainha adorna o numero da *Revista* a que alludo.

A joven filha de Victor Emmanuel é gentil de feições e esbelta na estatura. A sua phisionomia é sympathica, meigo o seu sorriso. Tem os olhos pretos e vivissimos. Toda a sua expressão é agradavel.

« Estampou-lhe Deos no rosto, diz o seu biographo, a belleza de sua alma.»

Todos aqui fallam em festejos ou os dispõe para celebrar condignamente uma alliança tão grata por todas as considerações. A associação Commercial de Lisboa nomeou uma commissão especial para se occupar das demonstrações de jubilo que tenciona dar por tão fausto successo, e abrio-se logo uma subscripção que deve fornecer os meios necessarios.

O plano para as festas, que a camara municipal de Lisboa prepara é o seguinte:

O pavilhão central em que hão de ser recebidos os regios noivos, a sua comitiva e a côrte é de elegante risco. A forma é rectangular. Já na praça do commercio d'esta capital principiaram os trabalhos.

A coberta será apoiada em elegantissimas columnas jonicas, ao lado das quaes cahem cortinados de seda azul. A parte superior será coroada por uma bella cupula em que se apoiam varios emblemas.

Aos lados do nascente e poente do pavilhão, e separadas d'elle por um pequeno espaço que deve ser guarnecido pela guarda real de archeiros, haverá duas extensas galerias para conterem, cada uma mil pessoas. Estas galerias serão destinadas para a imprensa, corporações artisticas, commerciaes, litterarias e scientificas, e para todas as pessoas que forem munidas de bilhetes de admissão.

Estas galerias offerecerão tambem um agradavel aspecto. O pavilhão terá 22 metres quadrados, e cada uma das galerias 36 metros de comprimento e 9 de largura. As janellas dos edificios em redor da praça serão tambem adornadas com muito gosto.

No intervallo de cada uma das janellas serão simultaneamente collocados escudos, sobrepostos de corôa real, com as armas de Portugal e as de Saboya, e as de todas as municipalidades portuguezas. As coroas d'estes escudos são muito vistosas, e excellentes o seu desenho. De todas essas janellas penderão colchas coloridas de feitio uniforme. Ha tenção de adornar as emboccaduras das ruas que vem dar á praça com alegres festões e grinaldas, formando varios arabescos e a infeites e tudo mesclado de variegadas flammulas que fluctuarão por cima das armas de Portugal e Saboya.

Junto da memoria do Terreiro do Paço serão elevadas 4 formosas pyramides, cada uma das quaes será á noite illuminada por oitocentos bicos de gaz. O arco da rua Augusta será tambem aformoseado. O pavilhão será illuminado por um grande lustre de 40 braços e 18 lustres menores, e terá ao todo accessos dentro na cupula e na cimalha 1,166 bicos de gaz. As galerias terão 1,040. Nas janellas das repartições haverá entre outras luzes candelabros com 258 globos. A praça será ao todo illuminada por 5,000 luzes.

No dia da festa, as arcadas do Terreiro do Paço serão patentes a todas as classes da sociedade sem distincção, por quanto a festa é de igual regosijo para todos.

Na praça de D. Pedro (Rocio) será aproveitado o pedestal da estatua para formar um singelo obelisco de muito gosto e phantasia da forma. Os desenhos honram bastante o artista que o fez. O systema de arrematação que a camara adoptou para todas as obras, em vista dos modelos, deve dar um resultado vantajoso por todos os motivos. O plano geral dos festejos é em grande parte devido ao habil engenheiro da camara, Mr. Pésérat.

O mestre da musica dos marinheiros militares, Mr. Arthur Reinhardt, está escrevendo uma marcha triumphal para ser tocada no dias festivos, e tambem está compondo um hymno dedicado á princeza de Saboya, peça de musica que será tocada durante a viagem de sua alteza para Lisboa.

— Por cartas de Turin de 2 do corrente mez, constou em Lisboa que tem sido extraordinarias as demonstrações de attenção e cortezia com que foi recebido o Sr. visconde da Carreira, enviado deel-rei o Sr. D. Luiz, desde que chegou a Genova. Essas demonstrações não podiam ser maiores se o illustre fidalgo fosse revestido do caracter de embaixador. Foi alojado no paço e igualmente o foram o secretario e addido á missão especial. No mesmo dia da sua chegada a Turin, teve uma entrevista particular com el-rei da Italia, e este soberano quiz levar tão longe o seu desejo de mostrar o apreço em que tem a nação portugueza e o consorcio de sua filha, que exigio nesta entrevista que o commandante e os dous officiaes da corveta *Sagres* que acompanharam o Sr. visconde da Carreira, jantassem com S. M. no banquete de ceremonia e fossem tambem hospedados no paço. O tratado matrimonial deveria ser assignado em poucos dias. Em Lisboa é esperado o Sr. visconde da Carreira até 20 deste mez.

Diz-se que por esta occasião será elevado ao posto de ministro plenipotenciario na corte de Turin o Sr. Borges de Castro, encarregado de negocios de Portugal, conferindo el-rei Victor Emmanuel igual graduação ao encarregado de negocios do reino da Italia em Portugal, o conde de la Minerva.

O correspondente italiano do jornal belga, affirma que a embaixada portugueza vai adquirir uma importancia bastante consideravel.

Continua-se a dizer que o Sr. marquez de Loulé irá buscar a rainha de Portugal, ficando interinamente com a presidencia do conselho de ministros, o Sr. visconde de Sá da Bandeira que tambem seria interinamente ministro dos negocios estrangeiros.

Orçaram-se em oitocentos contos do réis as obras que se vão fazer na restauração, reparos e acabamento do paço da Ajuda, onde el-rei já está residindo e tenciona ficar depois do seu enlace com a princeza da Italia. A casa real encommendou para França a compra immediata de 20 dos melhores cavallos normandos. Os logistas da *baixa* resolveram construir um arco triumphal em uma das ruas por onde ha de passar o cortejo real.

São quatro os coches antigos da casa real que se estão reparando, a saber, duas estufas e duas berlindas. As estufas são talvez as mais antigas que existem na casa real. Uma, é toda de talha, obra primorosa. Querem alguns que seja do reinado de el-rei D. Manoel, o que parece todavia não exacto.

A outra é toda dourada, porém de mais singelo lavor que a primeira. Tem excellentes pinturas que estão bem conservadas. Em ambas se nota que a corôa portugueza é aberta. Será dispendiosa a reparação destes dous antiquissimos coches, mas ficarão magnificos. As duas berlindas são do seculo passado; uma, tem lindas pinturas e estão ambas em muito bom estado. Diz-se que no prestito irão quatorze coches antigos, sendo os quatro agora restaurados, e os 10 que foram restaurados por occasião do baptismo da Sra. D. Antonia e do casamento deel-rei o Sr. D. Pedro V.

A reunião extraordinaria das cortes para a approvação do contrato sponsalicio deel-rei não será antes do dia 25 de agosto. O casamento será (por procuração) em setembro, mas a entrada da rainha em Lisboa talvez se não verifique antes dos principios de outubro.

Passam por certo os boatos que ha dias se espalharam em Lisboa de que o governo hespanhol mandára quatro mil homens de todas as armas para Badajoz, A *Correspondencia de España* conta que havia chegado a Corunha onde se aquartelara até segunda ordem, a columna movel que havia organisado o capitão general do districto. Até agora tem feito evoluções, marchas e contra-marchas pelas cidades de Lugo e Santiago. Para esta ultima sahirá dentro em poucos dias o mencionado general.

— Renunciou o lugar o bispo de Macáu, para que fora apresentado em novembro de 1843. A renuncia foi aceita por decreto de 6 deste mez.

Ultima hora.

O *Diario de Lisboa* de hoje publica os decretos de 11 exonerando, por haver requerido, do lugar de governador geral de Angola. o conselheiro Sebastião Lopes Calheiros e Menezes, e nomeando para o substituir o capitão de fragata, que é promovido a capitão de mar e guerra, José Baptista de Andrade, demittindo de secretario geral o Sr. José Barbosa Sena, e nomeando para o substituir o segundo official graduado da secretaria de marinha e ultramar, Antonio Pedro de Carvalho.

Outro decreto promoveu o major do exercito de Portugal Theotonio Maria Coelho Borges, que tem feito relevantes serviços, a tenente coronel e em seguida a coronel.

Despachos telegraphicos.

Madrid 12—10 horas da noite.

Turin 11—Mazzini e Garibaldi tiveram uma conferencia, da qual legalmente a autoridade tomou conhecimento.

Paris 12—A França envia para o Mexico uma divisão de canhoneiras. O imperador não pronunciará discurso algum na grande recepção nas Tulherias na proxima sexta-feira 15 do corrente.

L

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, dos quaes foi portador o vapor inglez *Tyne*, com datas: de Hamburgo 5, de Paris e Bruxellas 7, de Londres 8, de Porto 11 e de Lisboa 13 do corrente.

Sob a rubrica — Exterior — encontrarão os leitores as missivas de nossos correspondentes. Dos jornaes colhemos o que damos em seguida.

O assumpto que simultaneamente com o emprestimo portuguez continúa a prender mais a attenção dos portuguezes é o casamento de el-rei D. Luiz I. Todos pressagiam uma nova época de venturas para este reino. Circulam por toda a parte os retratos da joven princeza da Italia.

Por occasião do regio consorcio será o encarregado dos negocios de Portugal na côrte de Turin, o Sr. Borges de Castro, elevado ao posto de ministro plenipotenciario na mesma côrte, conferindo Sua Magestade el-rei da Italia igual graduação ao encarregado de negocios do reino da Italia em Portugal, conde de la Minerva. A embaixada portugueza vai adquirir uma importancia bastante consideravel.

Continúa a dizer-se que o Sr. marquez de Loulé irá á Turin buscar a futura rainha de Portugal, ficando entretanto com a presidencia o Sr. Sá da Bandeira, que tambem ficará encarregado da pasta dos negocios estrangeiros; sendo dada a das obras publicas, segundo parece, ao Sr. Thiago Horta.

A reunião extraordinaria das côrtes, para approvação do contrato esponsalicio de el-rei não será antes do dia 25 de agosto.

O casamento será em fins de setembro, mas a entrada da rainha em Lisboa talvez não se verifique antes dos principios de outubro. No entretanto fazem-se todas as diligencias para que o consorcio se abrevie o mais possivel.

Consta que Sua Magestade el-rei o Sr. D. Luiz vai fazer a sua residencia permanente no palacio da Ajuda, e que se vai acabar a parte para oeste, e que para isso está orçada a despeza em 800 contos de réis.

Por cartas de Turim sabe-se que tem sido extraordinarias as demonstrações de attenção e cortezias com que foi recebido o Sr. visconde da Carreira, enviado de el-rei D. Luiz. Essas demonstrações não podiam ser maiores se o Sr. visconde fosse revestido do caracter de embaixador.

— As noticias de Angola são graves. Estão interrompidas as communicações com o Bembe. Perdeu-se a feira de Cassange.

Appareceram no Ambriz alguns negros de Quiembo, acompanhados por alguns inglezes, commettendo crimes de roubo e assassinato.

Foi aceita a exoneração do governador geral o Sr. Calheiros, e demittido o secretario geral o Sr. Barbosa Leão.

Foi nomeado governador geral o capitão de fragata o Sr. Andrade, distincto official que tem já prestado no ultramar importantes e valiosos serviços.

Está nomeado secretario geral o Sr. Antonio Pedro de Carvalho, segundo official graduado do ministerio da marinha.

Foi aceita, por decreto de 6 do corrente, a renuncia do Sr. bispo de Macáu, o Sr. D. Jeronymo da Matta.

— A questão romana parece ter chegado ao ponto de ser resolvida brevemente.

Garibaldi organisa na Sicilia uma expedição; o numero de voluntarios é immenso. Qual é o plano da expedição é o que por ora não podemos asseverar aos nossos leitores.

Segundo o costume indicam-se differentes pontos para desviar as vistas do escolhido.

Os governos constituidos oppõem-se e desapprovam ostencivamente a expedição; mas é provavel que, se ella der os resultados que se podem esperar, não haja tanta repugnancia em lhe colher os fructos, e confirmar o novo estado de cousas.

Entretanto Garibaldi continúa a dirigir ao povo discursos patrioticos, em que estigmatisa energicamente a politica franceza.

Eis um fragmento do discurso pronunciado em Napoles:

« A' Roma e á Veneza!.... Sim; á Roma e á Veneza, mas com factos e não com palavras! Com factos e não com palavras faremos sahir dalli a Bonaparte. Elle não está alli para defender os interesses da Italia, nem os da religião de Christo, representada pelo papa! O homem de *2 de dezembro* está alli para o seu interesse particular! Manchado com o sangue do povo de Paris está alli porque é um tyranno; porque a sua causa é a causa do papa-rei, isto é, a ruina da Italia! Está alli para sustentar a guerrilhagem convertendo-se a si proprio em chefe de assassinos. Para que saia de Roma é preciso que se lhe falle a linguagem das Vesperas Sicilianas; a linguagem que fallastes aos Bourbons em 1848 e 1860!»

Por outro lado o rei Victor Emmanuel lamenta n'uma proclamação, que a mocidade inexperiente faça do nome de Roma mote para a guerra, no proprio momento em que a Europa reconhece os direitos da Italia; e ameaça com o rigor das leis todos quantos desprezam os conselhos e avisos que ora se lhes dão.

O governo interpellado nas camaras sobre este assumpto, responde pelo bom do seu presidente, que, posto que a camara e o governo, o rei e o paiz reconheçam os prestantes serviços de Garibaldi; se acaso este general compromettor a Italia será punido como qualquer outro.

As duas camaras em moções especiaes declararam que se associavam aos intuitos de Sua Magestade, e que tomavam como suas as palavras da proclamação.

O duque de La Verdura e o deputado Logis foram encarregados de apresentar ao ex-dictador da Sicilia a proclamação real, e de o dissuadir dos seus intentos.

Os dous enviados do rei foram recebidos na frente dos voluntarios garibaldinos, mas parece que Garibaldi não está disposto a attender aos seus pedidos.

Garibaldi ia-se pôr em movimento, mas é vigiado de perto por grande força militar.

Os voluntarios já tiveram um encontro com as tropas do governo, perto de Girganti. O resultado da escaramuça foi desfavoravel aos voluntarios, que retiraram, deixando no campo dous mortos e 60 espingardas.

A França fez embarcar em Toulon 1,200 homens para reforçar a guarnição de Civita-Vecchia.

Diz-se que chegára a Palermo um navio americano carregado de armas. Acrescenta-se tambem que desembarcára naquella cidade um regimento dando vivas enthusiasticos a Garibaldi.

Tal é o estado da agitação em que se acha o novo reino da Italia. O proximo paquete deverá nos trazer o desenvolvimento do segundo acto deste novo drama.

O reconhecimento da Italia pela Russia nada teve de condicional. Pelos documentos apresentados pelo governo ás côrtes vê-se que o czar só apresentára tres propostas ao governo italiano, e eram: a dissolução da escola militar polaca estabelecida em Coni, o compromisso para o governo italiano de impedir a propaganda ou instituição de commissões revolucionarias contra a Russia, e a certeza de que se evitará a formação de legiões polacas.

O governo italiano respondeu que a escola militar polaca, por si mesmo se estava a dissolver; que não existiam, não tinham existido nunca, nem o governo toleraria commissões revolucionarias contra a Russia, nem contra qualquer paiz com quem a Italia estivesse em boas relações, e que não consentiria na formação de legiões polacas.

Consta que o governo russo manifestara posteriormente desejos de que o governo italiano entregasse á Francisco II o seu patrimonio, no caso deste principe sahir de Roma, e do territorio italiano. Parece que o governo italiano se não nega a fazer a entrega desse patrimonio, quando se dêm as circumstancias ácima apontadas.

O exemplo que a Russia e a Prussia acabam de dar ás nações que ainda não reconheceram a Italia parece ter produzido bom effeito na politica hespanhola. Falla-se do proximo reconhecimento da Italia pelo governo de Madrid, embora fique sujeito ás condições que julgue necessarias, e que o governo italiano esteja disposto a aceitar.

A Austria parece ainda longe de querer dar semelhante passo.

O governo austriaco acaba de conceder licença ao seu embaixador em S. Petersburgo, o ao seu ministro em Berlim. A coincidencia destas licenças com o reconhecimento das duas potencias é um facto muito significativo.

A gazeta austriaca annunciou que os gabinetes de Paris, Berlim e S. Petersburgo, faziam collectivamente novas diligencias junto ao governo pontificio, para conseguir que sua santidade renuncie ao poder temporal.

O papa recebeu uma mensagem contra o poder temporal, assignada por 4,493 membros do clero italiano.

Consta que os bispos italianos offereceram ao santo padre uma parte dos seus rendimentos no caso de reparação dos seus poderes.

— A camara dos lords em Inglaterra approvou o *bill* das fortificações. Renovou-se em discussão o parallelo feito entre os meios de defensa da França e da Grãa-Bretanha. Lord Russell insistio na necessidade de ter não só homens, mas fortificações.

No discurso de encerramento do parlamento britannico exara se o principio de que a rainha de Inglaterra guardará a mais estreita neutralidade nas questões pendentes.

— O conselho federal suisso, chamado a dar na camara explicações sobre as palavras proferidas pelo ministro dos estrangeiros de Italia, declarou que pelo representante suisso em Turim, constava que o ministro italiano fallara effectivamente da eventualidade da annexão do Tessino á Italia, mediante uma compensação para os suissos.

— As relações entre a Dinamarca e a Suecia tornam-se cada vez mais intimas. Depois da reunião dos estudantes das diversas universidades scandinavas em Copenhague, tem havido grandes manobras, a que assistiram muitos officiaes dinamarquezes. Ha pouco tempo que os reis da Suecia e Dinamarca se reuniram no palacio de Fredensburgo, e em consequencia disso celebraram-se grandes festas.

Esta intimidade parece ter muita importancia na presente situação da Allemanha, em relação á Dinamarca.

Falla-se de uma nova entrevista dos dous soberanos em Bolkarkog, onde se tratará de uma alliança offensiva e deffensiva.

Trata-se de convocar uma assembléa geral de todos os membros da associação em Eisinack, no dia 7 de outubro. Serão apresentadas tres questões de alta importancia para a assembléa: — a extensão geographica que deve ter o imperio germanico, o armamento geral ou particular do imperio, a organisação de uma marinha allemãa fóra da confederação da Prussia.

— A Austria e a Prussia não estão nas melhores relações. A questão do Zollwerin e a negativa do gabinete prussiano produzio grave sensação em Vienna. Alguns estados meridionaes com que a Austria contava, começam a reflexionar, e suppõe-se que afinal venham a adherir ao tratado franco-prussiano.

A *Presse de Vienna* reforça a noticia que tem circulado ácerca da proxima publicação do estatuto provincial para o reino lombardo-veneziano, julgando-se que a dieta daquelle reino será convocada ao mesmo tempo que o forem as dietas das monarchias.

Espera-se que este estatuto satisfaça certas espectativas, por isso que para a sua confecção foram consultados homens patrioticos e conhecedores dos costumes e necessidades do paiz, tendo-se em attenção o espirito nacional e as instituições que aquelles povos desejam.

Parece que segundo esta nova organisação e congregação central será dissolvida e substituida pela dieta; serão conservadas as congregações provinciaes que o paiz aceita bem, devendo funccionar na qualidade de autoridades provinciaes junto das delegações.

— Um jornal inglez diz que houve ha pouco uma tentativa de assassinato contra o imperador Alexandre da Russia. Diz-se que o czar passeava em um dos seus jardins, quando através das arvores lhe dispararam um tiro que o não alcançou. Este facto foi conservado no maior segredo.

— Escrevem de Varsovia que, em consequencia dos dous attentados que alli se tem commettido contra o grão-duque Constantino, e que são considerados como factos destacados e sem importancia politica, este consentio por conselho da administração do reino, em fazer-se acompanhar por uma escolta, todas as vezes que sahir na cidade.

A esposa do grão-duque deu á luz um principe, que recebeu no baptismo o nome de Wenceslão. Observam alguns especuladores que este nome nunca figurara no almanack imperial russo, e que pertence á grande familia dos slavos occidentaes, concluindo-se deste acontecimento uma intenção politica reservada. Diz-se que o grão-duque goza na Polonia de muita consideração.

— Foi disparado um tiro contra o general Wieloposki, que não recebeu ferida alguma. O criminoso foi preso.

Cartas da fronteira da Polonia sustentam que o governo russo possue o fio de uma vasta conspiração, e que em consequencia das informações obtidas se tem procedido á algumas prisões.

Entre as diversas povoações daquelle imperio nota-se um movimento e agitação que todos os dias tomado mais vastas proporções; e nesta situação os jornaes de S. Petersburgo pronunciam-se á favor do governo, recapitulando as reformas que se tem consummado depois da guerra da Criméa.

— Abrio-se em Constantinopla a conferencia das grandes potencias, para regular as questões da Porta com a Servia e com o Montenegro. Parece que a Inglaterra, França e a Russia venceram a opposição obstinada que a Austria apresentava em relação á admissão do representante da Italia na conferencia.

Na situação actual da Servia tornava-se necessario um accordo; a Servia conta em armas uns sessenta mil homens, e todas as ruas de Belgrado estão bem defendidas por meio de barricadas; o governo dirigio de novo um protesto aos consules, denunciando a maneira de proceder dos turcos em Chabatz, assim como a entrada de um navio de guerra ottomano no Danubio, conduzindo munições e armas para a guarnição do Belgrado.

No meio de tudo isto a Porta parece querer chegar á um ajuste pacifico, mas os seus generaes mostram não se conformar muito com esta necessidade.

Em resultado de um convenio, as tropas turcas que estavam na fronteira da Servia, deviam-se retirar para uma distancia que não fosse menor de tres horas de marcha.

O general Omer-Pachá, que alli commandava a força turca, entendeu que esta resolução não era vantajosa para a Porta, e longe de lhe dar cumprimento mandou approximar mais o exercito da fronteira.

— Diz-se que a França e a Prussia estão de accordo em que a Arabia seja cedida ao vice-rei do Egypto.

— As ultimas cartas de Seheran declaram que o shah da Persia nomeou o principe Mirza, seu filho mais velho, para herdeiro do throno. Este acontecimento foi celebrado com festas e demonstrações de regosijo publico em toda a Persia.

— Segundo as ultimas noticias a Hespanha receberá da Cochinchina uma indemnisação de tres milhões.

— Pelas ultimas noticias recebidas na Europa da America do Norte, os confederados reforçavam a linha de S. James, preparando-se para atacar Sulfolk.

Em Ohio foi determinado o alistamento forçado de todos os homens de 18 a 45 annos de idade.

Os jornaes de Richmond publicam a parte official da batalha de Fair-Oaks. Diz-se que entraram em combate 85 regimentos e batalhões, e que entre mortos, feridos e extraviados houve uma perda de 5,897 homens. Houve posteriormente outros conflictos proximos de Richmond, alguns dos quaes foram bastante renhidos e sanguinolentos.

O governador da Luzianna prohibio todas as relações commerciaes com a Nova Orleans.

A situação da America chama a attenção da Europa. Toma certa consistencia o boato de negociações entre a França, Russia e Inglaterra para o reconhecimento da confederação do sul e para uma mediação entre os belligerantes americanos.

A questão foi examinada seriamente, e depois dos dous governos da França e da Russia estarem de accordo, foi que dirigiram propostas á Inglaterra.

Logo que se espalhou esta noticia, correram certos boatos, alguns dos quaes se pode considerar como menos vantajosos para com o gabinete de Londres, porque parecia haver suspeitas de que elle logo depois de receber as propostas apresentára ao governo de Washington a idéa d'uma alliança contraria á politica do Mexico.

Estes boatos foram bem depressa dissipados, sabendo-se que lord Palmerston e lord Russell tinham feito partir para Washington um enviado inglez, com a missão especial de informar o presidente Lincoln sobre as vistas da França, lembrando-lhe a conveniencia de ser o proprio presidente quem tomasse a iniciativa da paz com o sul, se quizesse evitar a aceitação do offerecimento de mediação que em commum se propunham apresentar as potencias da Europa.

— As ultimas noticias do Mexico não são muito satisfactorias, e annunciam haver um comboio de viveres, destinados ás tropas francezas, sido cortado em grande parte no caminho para Orizaba. O imperador dos Francezes mandou chamar o general Forey e teve uma larga conferencia com elle. O general parte para o Mexico.

A expedição deve tomar importancia bellica mais consideravel do que até hoje. Os embarques successivos de tropas, quer para o Mexico, quer para a Martinica formarão com as que já alli existem em effectivo 50 mil homens.

Quer-se á todo o preço evitar um novo desgosto, e entrar no Mexico, antes que a estação das febres volte de novo; deseja-se além disto ter uma força militar muito imponente nas costas americanas, para apoiar a esquadra formidavel que a França envia para o novo mundo ás ordens do vice-almirante Jurien de la Gravière, e da qual 26 navios d'alto bordo se encontram já reunidos.

Os Francezes estão muito affectados com a possibilidade de uma guerra com os Estados-Unidos. Falla-se de trinta *Monitores* que os Americanos opporiam ás náos francezas, fazendo-as em pedaços.

A expedição do Mexico vai ser tratada com rapidez e energia extraordinaria. Diz-se que o imperador se despedira do general Forey, dizendo-lhe: « General, depressa e bem. »

O ministro da guerra e o proprio imperador, diz-se, que se vêm afflictos com os pedidos para fazer parte da expedição mexicana.

Os Francezes, segundo consta, occuparão Guaymas como base de operações no caso de que rebente a guerra entre a França e os estados do norte.

No Mexico houve uma tentativa de assassinato contra o representante de França e contra o general Almonte. O criminoso depois de confessar o crime foi condemnado e executado.

— Em data de 11 do correnteo remetteu-nos o nosso correspondente no Porto as seguintes noticias:

O que ha de maior importancia é a aproximação de uma crise alimenticia, se o governo a não evitar, abrindo de prompto os portos aos cereaes estrangeiros.

Em todos os mercados reguladores do reino se tem elevado o preço do pão cerca de 250 reis em alqueire.

O governo mandou ouvir as sociedades agricolas dos districtos sobre o estado das céaras e colheita de cereaes colmiferos, e quasi todas informaram que a colheita do trigo fôra diminuta, e que a apparencia dos milhos era má.

A camara municipal do Porto, em vereação de 5 do corrente, representou ao governo pedindo a livre importação de cereaes pelas barras do norte, como remedio para impedir a crise alimenticia que a crescente alta destas duas ultimas semanas denuncia.

O mercado desta cidade é abastecido de milho pelo que vem do alto Minho, e de trigo pelo que se importa pelo rio Douro das provincias de Traz-os-Montes e Beira Alta. No Minho foram esgotados os depositos de milho pela grande quantidade que se vendeu para a Gallisa, e de trigo são diminutos os depositos que existem aqui nas duas referidas provincias.

A abertura dos portos do norte, aos cereaes estrangeiros é de absoluta necessidade a não se querer a repetição dos acontecimentos de 1855 em que o povo percorrea as ruas do Porto pedindo em altos gritos providencias contra os atravessadores do milho, e commettendo mesmo o excesso de pretender arrombar as portas das casas de depositos de cereaes.

No dia 6 do corrente, diz o *Viannense*, que o povo de Seixas, no concelho de Caminha, se alvorotára por causa da exportação do milho para Galliza. Por este motivo sahiu de Vianna para aquella localidade uma força de 50 bayonetas de infantaria n. 3

Anteriormente havia o povo da dita freguezia feito espera a uma barca que tinha carregado de milho, e que suppunha ser para a Galliza, e cuja barca, na occasião em que passava na direcção de Lanhelas foi aprehendida por alguns empregados da alfandega, evitando-se assim algum conflicto desagradavel.

O *Diario de Lisboa* de 9, chegado hoje, traz o decreto que approva o contrato do emprestimo de 200 contos de réis com applicação ás obras da nova alfandega, celebrado entre o governo e a direcção do banco commercial do Porto.

O emprestimo é garantido pela quantia de 500 contos de réis em inscripções de coupons de 3 p. c., que serão depositadas nos cofres do dito banco. Realisar-se-ha em prestações, de maneira que o desembolso do banco não exceda á 25 contos de réis por mez. Vencerá o juro annual de 7 por cento, que será contado a respeito de cada prestação desde que o dinheiro ficar á disposição do governo. O pagamento dos juros e amortisação será feito por semestres, devendo a primeira amortisação effectuar se quando o capital desembolsado perfizer a somma de 50 contos.

Foi approvado o projecto para a construcção das abobadas de alvenaria da ponte sobre o pequeno rio Neiva, em Forjaes, na estrada de Villa Nova de Famalicão á Vianna do Castello. As obras tinham ha tempo começado, porém com morosidade. E' de crêr que agora se lhes dê impulso orçada a despeza em 2:200$000 réis.

A corveta de guerra brasileira *Imperial Marinheiro* chegou á barra do Douro ás 5 horas da manhãa de 7 do corrente. Como viesse de procedencia julgada infeccionada pelo conselho de saúde publica do reino, e depois de ter recebido piloto, fez-se de vela para Vigo á uma hora da tarde, onde terá de fazer quarentena não menor de 10 dias. Trouxe 43 dias de viagem do Pará. E' bom, segundo nos informam, o estado sanitario da guarnição. A barra do Porto, só por acaso, na presente quadra, deixa de ser accessivel. E' provavel que, dentro em pouco, vejamos fluctuar nas aguas do Douro o pavilhão da marinha de guerra imperial, visto esta cidade ser um dos portos que a corveta tem de visitar.

Não se effectuou no primeiro domingo do corrente agosto, como dissemos no anterior resumo, a viagem de experiencia do caminho de ferro das Devezas (Villa-Nova de Gaia) á margem do rio Vouga. O engenheiro em chefe, o Sr. D. Eusebio Page, acha se nesta cidade, e brevemente terá lugar a annunciada experiencia.

Está destinado o dia 15 do corrente para a distribuição solemne dos premios aos expositores que concorreram á exposição industrial portuense aos quaes o respectivo jury conferio esta distincção. Mais vale tarde do que nunca!

A municipalidade portuense dirigio ao Sr. D. Luiz I uma mensagem felicitando-o pela escolha da princeza a Sra. D. Maria Pia, para sua consorte. Uma deputação municipal irá á Lisboa felicitar pessoalmente sua magestade.

As direcções das associações de soccorros mutuos do Porto reuniram-se ha dias na secretaria da Associação Artistico-Commercial, afim de resolverem se se devia adoptar um distinctivo que as torne conhecidas nos actos publicos a que concorrerem. Approvada a lembrança, nomearam uma commissão composta de todos os presidentes das associações para escolher qual deva ser esse distinctivo, vogando a idéa de que cada associação deve adoptar uma bandeira especial, como tinham os gremios que compunham a antiga casa dos Vinte e Quatro.

Approvamos a idéa de um distinctivo para nos actos publicos se conhecerem as associações, porém não approvariamos o da bandeira,—não por ser uma velheria—porque ha muita cousa antiga que respeitamos e até veneramos, mas por nos parecer menos accommodado ao intuito civilisador que deve presidir ás novas associações de soccorros mutuos dos artistas.

O padre Ananias Brokock, monge de S. Basilio do Monte Libaño, e, segundo dizem, bispo de Damasco, chegou ao Porto no dia 26 do passado. Veio de Lisboa, por Coimbra, onde celebrou missa do rito catholico grego-melchita, recebendo nessa occasião esmolas para sustentação dos asylos em que foram recolhidas as cinco mil crianças christãas, cujos pais foram trucidados na Syria, em 1859, pelos turcos e druzzos.

No Porto, onde obteve licença do prelado diocesano para dizer missa, tem recolhido em esmolas, cerca de 400$.

A missa dura cinco quartos de hora.

A corveta *Bartholomeu Dias* conduzio para esta cidade o batalhão de caçadores n. 1, que estava na ilha da Madeira. Foi para o quartel da Torre da Marca. Força 400 praças.

O batalhão de caçadores n. 7, que estava em Valença mudou de quartel para Guimarães. Passou a fazer a guarnição desta praça o regimento de infantaria n. 5 que por occasião dos ultimos tumultos tinha sahido desta cidade para o Minho.

Diz-se que o 18, que actualmente está nesta cidade, vai substituir em Valença o 5 que voltará ao Porto.

Os agentes do banco União desta cidade, no estrangeiro, são os seguintes:

Rio de Janeiro, Tamm Pietzcker & Oliveira.
Bahia, Manoel Joaquim Alves.
Pernambuco, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
Maranhão, João de Oliveira Santos & Sobrinho.
Pará, Francisco Gaudencio da Costa & Filho.
Londres, Bank of London.
Paris, Frederic S. Balin & C.
Hamburgo, João Gabe & Filho.
Madrid, Jaime Meric.

Falleceu em Oliveira de d'Azemeis no dia 23 do passado, o Sr. Antonio Pinto de Carvalho, instituidor do asylo da infancia desvalida daquella villa, e o qual, á expensas suas, mantinha desde 1856 em que o inaugurára. Foi uma perda irreparavel para os pobres daquelles contornos, por isso que o Sr. Pinto de Carvalho applicava uma parte da sua fortuna á actos de beneficencia.

O *Viriato* diz que na noite de 4 do corrente sahio de Vizeu para Cambra de Sever um forte destacamento do 14, commandado pelo Sr. capitão Siqueira.

Segundo ouvimos, esta sahida tem relação com as minas do Braçal. Receia-se alguma violencia dos povos contra os trabalhos daquelle estabelecimento.

E' o que ouvimos. Não ha, nem póde haver cegueira. Imaginar, que o *oidium* é produzido pelo fumo dos fornos da mina, é uma prevenção a mais parvoa, que dar-se póde.

Se assim fosse devia limitar-se o terrivel flagello só ás cercanias das minas. Mas não ha quem lhes tire a asneira da cabeça.

Depois daquella data escreve o *Districto de Aveiro*:

« Começam a realisar se os desejos dos turbulentos daquella localidade.

« Novamente apparecem manifestações contra as minas, e domingo foi o 1° acto do drama do vandalismo que ha muito alli se prepara. Na madrugada deste dia appareceu em chammas o deposito de carvão e uma casa que os proprietarios das minas alli tem.

« Na sexta-feira tinha partido para aquella localidade uma grande parte do destacamento desta cidade, porém ficou aquartelado no proprio estabelecimento que dista meia legoa das margens do rio aonde era o deposito incendiado.

« Não podemos deixar de dizer que estes factos se devem á inercia da respectiva autoridade administrativa, ignorando por emquanto que se déssem providencias para salvar o laborioso estabelecimento do Sr. Mathias da furia dos desordeiros.

« Consta-nos que ainda poderá atalhar-se o incendio da casa, mas que ainda hontem existia o do carvão. »

Os exames feitos este anno no lyceu de Coimbra teem dado que fallar. Eram muitos os examinandos e poucos os examinadores. Como o tempo é de ferias, uma grande parte dos lentes da universidade tinha ido para o campo descançar das fadigas do professorado.—Foram *apenados* os que estavam na cidade para formarem novas mesas, e o caso foi que no primeiro dia de exames houve uma derrota.

Aos exames do dia seguinte nenhum examinando accudiu á mesa de logica e houve uma pequena manifestação contra os examinadores, que deu

MUTILADO

em resultado no dia immediato ir uma guarda de soldados para o lyceu, e publicar-se um edital citando as disposições dos estatutos da universidade, que prohibem que alguem estranho vá ás mesas fallar com algum examinador, e que este receba cartas dentro da sala dos exames. Ao entrar a tropa no lyceu os estudantes levantaram um grande sussurro e gritaram «fóra a tropa» que effectivamente sahiu, indo occupar uma casa no mesmo edificio das aulas mas não pertencente ao lyceu.

A derrota continuou, e um grande numero de estudantes que tinha requerido para fazer exame não quiz sugeitar-se ao *R* quasi certo que todos os calculos lhe faziam prever.

Um correspondente de um jornal desta cidade, em Coimbra, explica estes acontecimentos dizendo que não crê que ninguem vá para as mesas de animo feito a reprovar *tort et á travers*, mas comprehende-se bem que nem todos teem estudado os compendios elementares usados no lyceu, que os rapazes estudaram, e não profundaram quaesquer questões de que ali apenas se indicam algumas, porque aprendem elementos como compendios mesmo indicam.

E' claro, portanto, que em lhes fazendo perguntas fora do compendio não dão uma, atrapalham-se e ficam reprovados, porque fizeram máus exames, não responderam e todos viram porque os exames são publicos. Esta me parece a razão do desforço—;os examinandos tinham algumas idéas dos compendios que lhes deram na matricula, e alguns dos examinadores não teriam nenhumas.

A Santa Casa da Misericordia de Coimbra, obteve do supremo tribunal de justiça, em segunda revista, o accordão que decidiu em seu favor o pleito que entre ella e o Sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa corria ha muito sobre a herança que Amaro Coutinho deixára á mesma Santa casa e o Sr. Barbosa comprou em França a uns herdeiros do finado.

A questão versava sobre importancia superior a trinta contos de réis.

Não temos conhecimento do accordão. Deve ser interressante. Pessoas competentes dizem que é uma das mais importantes questões juridicas que se tem pleiteado nos tribunaes portuguezes.

O jornal *Districto d'Aveiro*, de 29 do passado, dá a noticia que passamos a transcrever. Por ella se póde avaliar a grande superstição do povo das aldeias, e o quanto concorre para a alimentar quem tem pelo seu primeiro dever o esclarece-lo e guia-lo no caminho da verdadeira religião do crucificado. Eis o que á tal respeito diz o referido periodico:

« Teem andado por ahi estes dias a mostrar-se umas migalhas de broa, a respeito das quaes se conta o seguinte:

« Uma mulher d'Angeja costumava cozer o seu pão ao domingo, e assim o praticou em um d'estes ultimos domingos. Qual não foi, porém, o seu espanto quando, ao retirar uma das broas do forno, a encontrou toda listrada de sangue vivo, diz a versão, e como que a escorrer! . . . Partiu outra e outra, e em todas as broas o mesmo phenomeno!

« Afflicta, sem saber o que pensar d'aquelle caso, a mulher foi chamar um sacerdote do logar, affirmado pelas suas pregações, e contou-lhe o succedido. Veio elle, verificou o facto, e depois de ter feito os precisos commentos sobre a origem d'aquelle prodigio, que não podia ter por fim senão castigar o feio peccado de amassar ao domingo, em contravenção do preceito religioso, mandou que o pão fosse enterrado em sagrado.

« A versão assevera que o pão fôra effectivamente enterrado, mas o que é certo é que ainda restaram as taes migalhas que por ahi se mostram, e que alguns candidos trouxe ao nosso escriptorio. Sangue não lhe vimos nós, escusamos dize-lo, nem cousa que o parecesse. Se tinha alguma differença do outro pão, era um pouco para mais tostado e duro, talvez pelo demasiado calor do forno em que foi cozido.

« Todavia o caso é metade sério metade ridiculo, e a parte séria pertence ao Sr. vigario geral verifica-la. Nós não garantimos que o ecclesiastico á que fizemos allusões, tivesse no caso a parte que se lhe attribue; suppomos mesmo que a não tem; mas não nos parece fóra de proposito examinar se n'isso á alguma cousa de verdade e proceder depoi. em conformidade do que se averiguar.

« O nosso povo está imbuido de muitos prejuizos e superstições, umas tolas e ridiculas, outras sérias e perigosas, mas todas contrarias ao espirito do christianismo. O que referimos é uma das primeiras. Se os padres, aquelles á quem pela sua missão social e religiosa cumpre limpar o espirito popular d'esses erros e eleva-lo até ao conhecimento das verdades simples e puras do Evangelho, forem os primeiros a imbutir-lhe as mais torpes e asnaticas crenças, não sabemos realmente quando havemos de caminhar um pouco e podermos chamar civilisados.

« Dizem que ha uma casta de homens politicos cujo espirito de seita consiste em embrutecer o povo, para poder mais facilmente escravisa-lo. Vamo-nos convencendo que é para isso que se trabalha assiduamente, em vista de factos desta natureza.

« O que é certo é que nunca como agora, principalmente n'esta localidade, se mostrou o povo tão propenso para se deixar explorar pelos devotos milagreiros. De fórma que, em lugar de andarmos para diante, caminhamos para traz.

« Na segunda-feira (hontem) quasi que não veio pão á praça de fóra da cidade, em consequencia d'essa balella, que ahi se levantou, do caso succedido em Angeja á mulher que cozeu o pão ao domingo.

« A maioria das padeiras não quiz cozer, e as familias que não estavam sortidas de pão da vespera foi-lhes difficil obte-lo das padarias da cidade!

« Faltava-nos mais esta! »

O *Coimbricense* enumerando as obras publicas já feitas ou na actualidade emprehendidas pela municipalidade de Coimbra, escreve o seguinte:

« As estradas das freguezias ruraes d'este concelho de Coimbra teem merecido toda a attenção da actual camara municipal. A importante estrada de Almalaguez acha-se já construida na distancia de 5 kilometros, restando outro tanto para se concluir.

« A estrada de Tavoiro, tambem de grande utilidade publica, acha-se construida na extensão de quasi 3 kilometros.

« Igualmente se tem construido e reformado uma grande parte das ruas e calçadas da freguezia de Ceira; da estrada dos fornos á feira das Neves; do alto da Portella da Cobiça ás Torres; de Villa Pouca a Sernache; da estrada principal de S. Facundo; da povoação de Assafarje; de S. Silvestre Cioga do Campo; freguezia de Botão; estrada que vai das Almas da Couchoda em direcção a Cellas, etc.

« Teem-se construido de novo, ou composto, em toda o concelho as seguintes fontes:—Cheira, Castanheiro, Cellas, Mãozinha e Val de Linhares, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; Sargarrilho, Telha, Sombrans, Calvo, Anagueis e Abilheira, na freguezia de Almalaguez; Carvalhaes, na freguezia de Assafarje; Sobral na freguezia de Ceira; Villa Pouca, na freguezia do Ameal; e Samão, na freguezia de Botão.

« Da mesma fórma se construio de novo a ponte de madeira de Lavarrabos e se reformavam as pontes da Nazareth da Ribeira; Coimbra, Outeiro e S. Sebastião, na freguezia de Botão; e S Facundo.

« Por esta fórma tem a actual camara feito um serviço importantissimo ás freguezias ruraes, que nunca foram por tal modo attendidas.

« Em quanto ás obras na cidade, além das de grande vulto, já referidas no relatorio feito pelo Sr. presidente da camara, devemos mencionar as seguintes, effectuadas no ultimo semestre:—Passeios da rua Larga, rua da Alegria, rua do Carmo, rua de S. Jeronymo, rua do Cotovello, rua que dá entrada para o hospital e lyceu, parte da rua dos Estados e do largo do Museu, etc. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Em sessão do conselho director da instrucção publica, hontem celebrada, concordou o mesmo conselho no julgamento da commissão de exame das oppositoras ás cadeiras desta cidade, considerando ambas habilitadas para o exercicio do magisterio.

— Pelo Dr. juiz de direito do Bonito, foi nomeado para exercer as funcções de escrivão interino do jury e execuções criminaes da mesma comarca ao Sr. Manoel Thomaz de Villa-Nova; e pelo de Goianna foi nomeado igualmente para identico officio ao Sr. Antonio Ferreira de Aguiar Junior.

— Acha-se em concurso o provimento do officio de escrivão privativo do jury e de execuções criminaes do termo de Santo Antão.

Está marcado o prazo de 60 dias para a apresentação dos requerimentos dos pretendentes, cuja habilitação é na fórma do decreto de 30 de agosto de 1858.

— Tendo nós dado a votação dos nove senhores que deviam compor a administração da *Associação Commercial Beneficente*, na eleição ultimamente procedida, devemos agora a noticia de como ficou ella organisada, segundo a escolha posterior.

O Sr. Manoel Gonçalves da Silva, presidente.
O Sr. João Matheus, vice-presidente.
O Sr. Domingos Alves Matheus, secretario.
O Sr. João da Silva Regadas, thesoureiro.
O Sr. H. H. Swift, director.
O Sr. João José de Amorim, idem.
O Sr. João Ignacio de Medeiros Rego, idem.
O Sr. Francisco João de Barros, idem.
O Sr. Luiz José da Costa Amorim, idem.

— Consta-nos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia não expedio portaria alguma providenciando sobre a representação do Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, quanto á admissão de pensionistas nos collegios dos orphãos e das orphãas; e a mesma representação foi publicada no *Diario* de 27 do corrente mez, para que se conheça a verdadeira situação daquelles estabelecimentos.

Sirva isto de rectificação á noticia que hontem demos ácerca da materia.

— Uma das folhas desta cidade tem insistido sobre a conveniencia de um regulamento para o serviço de soccorros em casos de incendio. Este regulamento existe desde 8 de janeiro de 1855.

A difficuldade, pois, que se nota para a completa regularidade desse serviço, não provém da falta de disposições escriptas, mas é propria da natureza delle, sobretudo quando os incendios se manifestam á noite.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 27 e 28 de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Francisco José Martins, branco, de 19 annos, ferreiro, o pardo Francisco Antonio Dionisio, de 18 annos, pedreiro, vindos do termo de Ipojuca, como recrutas, João Martins da Silva, tambem pardo, de 26 annos, dado á agricultura para correição, por ter sido encontrado dormindo sobre os trilhos da estrada de ferro, e Remigio, igualmente pardo, da mesma idade, escravo do tenente coronel João Cavalcanti Wanderley, vindo da Parahiba, como autor da morte do inspector de quarteirão Antonio Joaquim Pimentel do termo do Limoeiro, e ferimentos n'um individuo que acompanhava o referido inspector, quando procuravam prende-lo no dia 17 de janeiro de 1860.

A' ordem do de Santo Antonio, o crioulo Luiz, de 18 annos, escravo, de Anna Candida da Costa Farias, por desordem.

A' ordem do subdelegado dos Afogados, João José de Araujo, pardo, de 25 annos, dado á agricultura por furto de cavallos.

— 27 —

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, José da Costa Andrade, pardo, de 18 annos de idade, solteiro, remettido pelo subdelegado dos Afogados, á requisição do major commandante interino do 2º batalhão da guarda nacional, e Manoel Cyriaco da Paz, crioulo, de 27 annos, carpina, para recruta.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os crioulos Alexandre Francisco de Araujo, de 50 annos, canoeiro, por embriaguez e desordem, Antonio, tambem de 50 annos, escravo de Antonio José da Costa Rego, por disturbios, e João, africano, de 30 annos, escravo de Manoel Ignacio de Accioly, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, o crioulo José, de 36 annos, escravo de João Manoel Carneiro de Lacerda, por desobediencia, á requisição d'este.

A' ordem do da Boa-Vista, o africano Caetano, de 30 annos, escravo de Candida Rosa Paes Barreto, á requisição d'esta.

A' ordem do dos Afogados, o pardo Paulo, de 13 annos, escravo de Francisco Antonio Pereira da Silva, por andar fugido.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento da enfermaria do dia 27 de agosto.

Existiam	330	presos.
Entraram	9	»
Sahiram	16	»
Existem	323	»

A saber:

Nacionaes	216
Mulheres	4
Estrangeiros	29
Escravos	65
Escravas	9
Total	323

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 136

Tiveram baixa para a enfermaria em o dia 28:
Antonio (escravo) de D. Eugenia, chaga.
Antonio (escravo) de Antonio José da Costa, ferimentos.

Tiveram alta:
João José de Santa Anna.
Leopoldino Esequiel Corrêa.
José (escravo) de João Manoel Pontual.
Francisco (escravo) de Guilherme da Motta.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, vindo de Southampton e portos intermedios: John Kerman Ilsho, Adolpho H. Muller, Antonio Joaquim Seve, sua senhora e 1 filha, D. Julia Carolina Stepple, D Emma Gater, Miguel Peres Branco, reverendo José Luiz Cerceira, João Ribeiro Lopes, Francisco Gonçalves Netto, João A. Villaça, D. Amelia de O. Almeida, 140 para os portos do sul.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne* sahido para o Rio de Janeiro e Bahia: Eduardo Augusto Ryder, D. Baldomiro Rodrigues, W. H. Offensandt.

— OBITUARIO DO DIA 28 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO

Francisco II, Africa, 40 annos, solteiro, Recife, marasmo.
Manoel Xavier Carneiro da Cunha, Pernambuco, 12 annos, solteiro, Boa-Vista, encephalite.
Quintino, Pernambuco, 50 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, variolas.
Antonio Pinto, Portugal, 19 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Andreza, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-vista, variolas.
Valeriano, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio, bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 28 DE AGOSTO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos e Malveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

DESPACHOS

Um requerimento de Vicente Ferreira da Costa, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.—Registre-se.

Outro do mesmo, pedindo por certidão o registro da sua carta de commerciante.—Como requer.

Outro de José Lopes da Silva Guimarães, pedindo a transferencia dos seus livros Diario e Copiador, ainda não escripturados, para a firma de Guimarães, Souza & Companhia.—Como requer.

Outro do mesmo, José Antonio de Souza e Vicente Alves Machado, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Francisco de Paula Ferreira da Annunciação, pedindo certidão do theor do termo de fiança do agente de leilões Gregorio Antunes de Oliveira.—Dê-se-lhe.

Outro de José Hygino de Miranda, pedindo igual certidão.—Dê-se-lhe.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 28 DE AGOSTO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' uma hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, e Malveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente, entre partes:

Appellante, João Pinto de Oliveira e Souza; appellado, Manoel Januario Bezerra.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Designado o primeiro dia util.

Appellante, D. Delphina Marinha Tavares Cordeiro; appellados, Braga & Antunes.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, José Joaquim Gonçalves Bastos e Francisco Antonio de Assis Góes; appellado, João Baptista Gonçalves Bastos.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro, hoje seus curadores fiscaes Parente Vianna & C.; appellado, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, Antonio Pereira Lagos Guimarães; aggravado, Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

Negou-se provimento.

Aggravante, Joaquim Manoel Ferreira de Souza; aggravado, Antonio de Carvalho Soares Brandão.

Negou-se provimento.

Aggravante, Alexandrino Martins Correia de Barros; aggravado, Francisco de Barros Velloso da Silveira.

Negou-se provimento.

Aggravante, Francisco Correia de Barros; aggravado, José Joaquim Alves.

Deu se provimento.

Aggravantes, Parente Vianna & C.; aggravado, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

Negou-se provimento.

Nada mais houve.

COMMERCIO.

Praça do Recife 28 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . .	405:068$994
Idem do dia 28	11:986$666
	417:055$660

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	413	
« » com generos..	295	
		708
Volumes sahidos com fazendas..	68	
« » com generos..	124	
		192

Descarregam no dia 29 de agosto.

Barca ingleza—Ceará—ferro.
Barca ingleza—Ronalde—fazendas.
Galera franceza—Berth—fazendas.

Importação.

Hiate nacional *Nicoláu I*, vindo do Assú consignado a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte:

2993 alqueires de sal e 350 molhos de palha de carnauba; a ordem.

Polacha hespanhola *Rengo*, vinda de Buenos-Ayres, consignada a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

3,200 quintaes de carne secca, 8,000 linguas salgadas, e 20 couros seccos; a ordem.

Exportação

do dia 25 de agosto.

Patacho americano *Carrie Hues*, para Philadelphia carregaram:

Henry Forster & C., 240 couros seccos salgados com 6,689 libras.

Barca ingleza *Margarit*, para o Canal, carregaram:

Saunders Brothers & C. 3,524 saccos com 17620 arrobas de assucar.

idem do dia 26.

Brigue lubeckense *Nautilus*, para Liverpool, carregaram:

José Velloso Soares & Filho 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Feliciano José Gomes 300 ditos com 1,500 ditos de dito.

Paton Nash & C. 150 ditos com 750 ditos de dito.

Brigue portuguez *Bella Figuerense*, para Lisboa, carregam:

José Joaquim Rodrigues Braz 2 papagaios.

Idem do dia 27.

Vapor francez *Extremadura*, para Europa carregaram:

S. Blum Lehman & C. 1 caixinha com 33,100 oitavas de prata em barra.

Brigue lubeckense *Nautilus*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C. 780 saccos com 3,900 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	26:509$757
Idem do dia 28.	516$500
	27:026$257

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	28:891$939
Idem do dia 28	1:165$601
	30:059$540

HAMBURGO, 5 DE AGOSTO DE 1862.

Boletim commercial.

Desde o nosso ultimo o mercado tem-se achado em mui favoravel animação, e os preços dos principaes generos sustentaram o seu valor.

Café.—O café melhorou a sua posição e realisaram-se consideraveis vendas, sobretudo em café do Rio, e as transacções teriam sido mais consideraveis ainda, se os vendedores não tivessem estado á espera de paquete, devido do Rio.

Em 2 do corrente, o telegrapho communicou de Lisboa as noticias vindas pelo vapor *Magdalena*, e em consequencia das mesmas o café subio logo 1/8 sh, mas os possuidores continuam muito reservados. Esperam uma subita successiva dos preços.

O café regular do Rio é cotado de 6 5/8 — 6 3/4 schillings.

Importação do café até fins de julho.

1862—55 milhões de libras.
1861—57 1/2 idem idem.
1860—55 1/2 idem idem.
1859—46 idem idem.
1858—38 idem idem.

Depositos em fins de julho.

1862—17 milhões de libras.
1861—22 idem idem.
1860—13 idem idem.
1859—13 idem idem.
1858—21 idem idem.

Assucar.—O assucar acha-se igualmente em posição mais favoravel, em consequencia das ultimas noticias da Inglaterra, e sabendo-se que no interior começa a diminuir o assucar de beterraba, tendo falhado a colheita do anno passado. Venderam-se cerca de 10 mil saccos de assucar brasileiro em julho.

Os preços subiram ultimamente de 16—20 schillings as 10 libras.

Cotamos:

Assucar da Bahia
em caixas, branco..17—21 marcos as 100 libras
» » mascavo..14—16 1/2 idem idem.
» saccos branco..17 1/2—21 idem idem.
» » mascavo..14 1/2—16 1/2 idem idem.
De Pernambuco
em saccos branco..18—21 idem idem.
» » mascavo..14—16 idem idem.

Importação d'assucar até fins de julho.

1862—31 3/4 milhões de libras.
1861—33 1/2 idem idem.
1860—24 3/4 idem idem.
1859—25 3/4 idem idem.
1858—24 1/2 idem idem.

Em ser em fins de julho.

1862—10 1/4 milhões de libras.
1861—12 3/4 idem idem.
1860—8 3/4 idem idem.
1859—7 idem idem.
1858—2 3/4 idem idem.

Tabaco.—As novas importações do Brasil muito agradaram, e o negocio tem a sua extracção regular. As vendas em julho importaram em 1,500 ballas. As qualidades mais finas são especialmente procuradas. O tabaco potente do Brasil vale 9—13 schillings; a 2ª qualidade 7 3/8—8 3/4 sch.: a 2ª 7—7 1/2 sch. O deposito é de cerca de 5 mil ballas. Em leilão venderam-se 37 ballas da Bahia avariado a termo medio 5 3/4 schillings.

Algodão.—Os preços do algodão continúam em subida. Faltando deposito, as transacções foram muito limitadas; venderam-se ultimamente 103 ballas de algodão do Ceará á 18 schillings; cujo algodão logo passou para outra mão por 18 3/4 schillings. O algodão do Brasil, mesmo em partidas maiores, obteria neste momento bellos preços.

Couros.—Como sempre acontece nesta estação os couros se acham em estado de grande frouxidão. Durante o decurso de julho venderam-se 15,000 couros de differentes proveniencias do Brasil

Cotamos:

Couros do Rio Grande do Sul
seccos...... 8—9 schillings.
salgados.... 5—5 1/2 idem.
da Bahia seccos . . 7 1/2—7 3/4 idem.
de Pernambuco idem 6 1/2—7 1/4 idem.

O deposito geral de couros é de cerca 54,000

Tapioca.—Sem mudança á notar. Umas 50 saccas vindas da Bahia venderam-se á 2 1/4 schillings.

Cacáo.—As 540 saccas que ha pouco chegaram do Pará no navio *Pfeil*, venderam-se a 6 3/4 schillings. O cacáo da Bahia sustenta o seu preço; o deposito é pequeno.

Jacarandá.—As ultimas vendas foram de cerca de 300 mil libras em julho, a preços mais baixos; ultimamente, porém o mercado se tem tornado mais firme.

Cambios.

Sobre Londres—3 mezes de data 13 marcos 4 1/4 schillings p. lst.
prazo curto 13 marcos 5 1/4 schillings p. lst.
Sobre Paris . . . 3 mezes de data 190 3/4 francos por 100 marcos.
prazo curto 189 1/4 por 100 marcos banco.
Desconto 2 1/2—3 0/0

Está carregando para Pernambuco o navio *Capibaribe*.

Revista commercial. — Lisboa, 12 de agosto de 1862.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	℔	$200	205
Dito do Maranhão e Pará. .	»	$	220
Dito de Angola	»	$	$
Dito da India............	»	$100	130
Assucar de Pernambuco b.	@	1$800	2$600
Dito mascavado	»	1$800	1$650
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$100	1$500
Dito da Bahia b	»	1$950	2$050
Dito dito mascavado	»	1$300	1$650
Dito do Maranhão. b . . .	»	1$700	2$200
Dito dito mascavado. . . .	»	1$300	1$500
Dito do Pará bruto	»	1$300	1$550
Dito de Cabo Verde	»	2$000	2$100
Dito da India............	»	2$400	2$800
Aguardente de canna do Brasil	P	40$000	42$000
Alpista	A	500	600
Arroz da India. Gôa . . .	qq	3$600	3$800
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	6$200	6$400
Dito dito bom	»	5$500	5$900
Dito dito ordinario.	»	5$200	5$400
Dito dito miudo.	»	4$000	4$200
Café do Rio primeira sorte . .	@	$	4$500
Dito dito segunda dita. . . .	»	4$200	4$300
Dito dito terceira dita	»	3$700	3$800
Dito dito escolha boa	»	$	$
Dito da Bahia	»	3$100	$
Dito de Cabo Verde	d	4$800	5$000
Dito de S. T. e Principe. . .	»	4$700	4$800
Dito de Angola.	»	3$800	4$200
Cacáo do Pará	b	3$800	$
Dito da Bahia	»	3$100	$
Dito de San Thomé	d	3$000	3$200
Coiro da India............	»	7$000	10$000
Cera amarella de Angola . .	℔	300	305
Dita dita de Benguella	»	305	310
Cravo do Maranhão.	℔	280	360
Cravo de Girofe	»	100	120
Chifres	M.	20$000	80$000
Couros seccos do Rio	A	140	160
Couros verdes do Pará. . . .	»	80	85
Ditos espichados das Minas	»	160	180
Ditos ditos da Bahia	»	120	140
Ditos ditos de Angola	»	80	120
Ditos salgados do Maranhão .	»	90	135
Ditos ditos de Pernambuco .	»	90	130
Ditos ditos da Bahia. . . .	»	120	140
Ditos ditos de Angola . . .	»	80	110
Ditos ditos de Cabo Verde . .	»	120	130
Ditos ditos das Ilhas	»	150	160
Ditos ditos mouros.	»	70	100
Cominhos	@	3$200	3$600
Dentes de marfim, lei.. . .	»	1$950	1$200
Ditos ditos meão	»	1$000	1$050
Ditos ditos escravelho	»	600	1$000
Erva doce	@	2$100	3$300
Farinha de páo	alq	6 00	700
Gomma copal amarella e encarnada.	»	4$800	5$300
Dita branca	»	2$000	2$100
Dita ordinaria	»	1$200	1$400
Dita do Brasil	»	1$100	1$600
Linho da India............	@	6$000	9$000
Melaço.	P	$	35$000
Oleo de copahiba	b	40$000	42$000
Pimenta da India	»	100	105
Salitre da India............	»	12$000	15$000
Salsa parrilha superior. . . .	@	18$000	20$000
Dita dita regular.	»	12$000	16$000
Dita dita ordinaria	»	9$000	10$000
Trigo estrangeiro	A.	640	700
Tapioca boa.	@	1$300	2$400
Urucú.	»	100	140
Urzela de Angola e Benguela superior.	qq	10$000	12$000
Dita de dita ordinaria	»	6$000	9$000
Dita de Cabo Verde	»	7$500	10$000
Vaquetas do Maranhão. . . .	uma	900	1$000
Dita do Pará	»	1$100	2$000
Dita de Pernambuco	»	1$300	1$800

Exportação.

Aguardente de vinho. . . .	Alm.	6$000	6$800
Azeite doce	»	4$050	4$200
« de purgueira	»	2$500	2$600
Amendoa doce em miolo . .	»	2$350	3$000
Banha de porco.	»	4$200	4$800
Batatas	lb.	380	400
Cera branca em grume . . .	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	120	140
Centeio.	A	460	470
Cevada	»	340	360
Carne de vacca.	@		10$000
» de porco » . .	»		20$000
Chouriços	@		5$000
Milho.	A	420	500
Paios.	Duz.		1$050
Presuntos	@		5$000
Sal.	Moio	1$800	2$000
Trigo rijo do Reino.	A	650	700
Dito molle	»	680	700
Toucinho.	@		3$600
Vinho de Lisboa tinto . . .	P	85$000	90$000
Dito dito branco	»	90$000	95$000
Vinagre de Lisboa tinto . .	P.	40$000	45$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d/d	54
Paris 100 d/d	530
Genova 3 m/d.	526
Hamburgo 3 m/d.	48
Amsterdam 3 m/d.	42,50
Madrid 8 d/v.	935
Porto 8 d/v.	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas . . .	15$000	15$200
Ditas mexicanas. . . .	14$200	14$300
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$400	18$500
Soberanos (a prata). . .	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro) .	1$980	2$010
Patacas hespanholas . .	930	940
Ditas brasileiras . . .	930	940
Ditas mexicanas . . .	930	940
Vinte francos	3$530	3$550
Cinco francos	875	885
Prata portugueza (marco).	7$900	8$020

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	47 a 47 1/4
Coupons	47 a 47 1/4
Divida differida . . .	47 a 47 1/4
Banco de Portugal. . .	540$000 a 550$000
Dito commercial do Porto	255$000 a 257$000
Dito Mercantil do dito. .	255$000 a 257$000

Revista commercial
de 12 de julho a 11 de agosto de 1862.

No periodo desta revista o nosso mercado foi regular em transacções, e ainda que não houveram vendas de grandes importancias comtudo quasi todos os generos sustentaram as anteriores cotações.

Entre elles, o café do Rio, o melaço e o algodão adquiriram vantagem:

No mercado de fundos houve bastante actividade. O emprestimo que o governo contrahio na praça de Londres, e para o qual se apresentaram immediatamente subscripções muito superiores á quantia pedida, trouxeram esta animação. Na actualidade porem, o mercado fica mais frouxo.

Assucar.—O mercado continuou até ao fim do mez passado no mesmo estado em que o descrevemos na nossa ultima revista, mas ordens ultimamente chegadas da cidade do Porto, e que fizeram seguir para ali um carregamento que se destinava á nossa praça, animaram este genero; e ainda que os preços pouco subiram, comtudo sustentam-se com muita firmeza.

As entradas foram de 221 caixas, 88 barricas e 176 saccas da Bahia; 9,577 saccas, 100 barricas e 10 meias ditas e 40 cunhetes de Pernambuco; 928 barricas, 35 caixas, e 108 formas do Pará; 71 barricas da Madeira; e 100 saccos de Liverpool.

A existencia deste genero é hoje de cerca de

Caixas	Feixos	Gigos	Barricas	Saccas
1197	1359	283	6227	36573

Além disto existem mais 151 paneiros, formas e cunhates.

Algodão.—Entraram de Benguella 121 saccas, de Loanda 28 fardos e de Liverpool 50 ditos. Algodão do Brasil não ha no mercado, e por isso o de Angola adquirio posição mais vantajosa.

Para o que chegou ultimamente ainda não se abrio preço.

Agoardente do Brasil.—As transações effectuadas até ao fim do mez foram de pouca importancia. Ultimamente houveram algumas vendas para reexportar para a Costa d'Africa.

A entrada foi de 148 pipas de Pernambuco. Da Madeira vieram 38 cascos, de Glasgow 10 cascos e 54 pipas e de Cadiz 50 ditas.

Da agoardente estrangeira as transacções teem sido limitadas.

Azeite.—Os embarques teem sido de pouca importancia, e não ha concorrencia ao mercado.

A colheita pendente continua a mostrar-se satisfactoria.

Arroz.—Vendas limitadas ao consumo. Entraram de Londres 100 saccos e de Liverpool 450 ditas.

Alpista. Algumas vendas para reexportar.

Os supprimentos chegados foram de 300 barris de Gibraltar, e de 155 saccos de Wisardingen.

Café.—No decurso desta revista entraram de Loanda 427 saccos, de S. Thomé 1250 do Cabo Verde 197 ditos.

Continuaram as transacções a serem resumidas em consequencia da escassez do deposito.

Porém acabando de chegar os supprimentos que acima mencionamos, não podemos apreciar com segurança o resultado que possa haver no mercado com aquella entrada.

A existencia deste genero é hoje de 270 saccos de Brasil e 3,733 das Colonias.

Cera.—Entraram 542 gamellas de Loanda, 26 de Mossamedes e 246 de Benguella.

Os possuidores sustentam os preços com firmeza.

Algumas transacções se teem realisado e apesar dos supprimentos chegados o deposito é insignificante em vista da falta que havia das qualidades da de Benguella e mesmo da de Loanda.

Cacáo.—Não constam vendas, e com a entrada no mez passado de 261 saccos do Pará os preços baixaram. De S. Thomé pelo *D. Antonia* entraram 52 saccos.

Couros.—Tem-se effectuado as transacções nos verdes de Pará e salgados do Maranhão. As mais qualidades ficam empatadas.

A entrada foi de 510 da Bahia, 1,640 do Pará, 1,995 de Loanda, 1,553 de Mossamedes, 2,562 de Benguella, 2,436 do Cabo Verde, 243 de Madeira, 34 pacços de S. Miguel, 42 fardos de Gibraltar 471 meios de solla de Pernambuco.

Gomma copal.—Tem havido falta deste genero, mas a procura tambem tem sido pouca.

Entraram de Loanda 1 caixa, 231 barricas, 2 meias ditas e 151 saccos de Benguella, 32 caixas 52 barricas e 864 saccos, e do Ambriz 11 saccos e 1 barrica.

Gomma do Brasil.—Continua empatada. Não tivemos supprimento algum.

Melaço.—Os preços cotados sustentam-se com muita firmeza, e alguns possuidores ainda tem maiores pretenções. Venderam-se cerca de 200 pipas e as entradas foram de 180 barris de Pernambuco.

Marfim.—Continua na mesma apathia.

Entram de Loanda 130 pontas de Mossamedes 76 e de Benguella 512.

Salsa.—Poucas transacções, mas os preços conservam-se firmes.

Entraram 396 rollos do Pará.

Sal.—Embarques regulares.

Urzella.—Não é procurada, e as transacções tem sido insignificantes.

Vinhos.—Embarques regulares.

Os possuidores sustentam os preços, e é provavel que não declinem mesmo, porque não se póde ainda avaliar qual será o resultado da colheita pendente.

EMBARCAÇOES DESPACHADAS,

Pernambuco pelo Porto.—Despique 2º (barc. port.) com 39744 litros de sal.

— Mercurio (brig. port.) com 132480 litros de sal.

Pará.—União (gal. port.) com 120 barris de vinho, 30 de vinagre, 35 barris e 7 caixas de azeite, 85 barris de carnes, 95 de toucinho, 43 moios de sal, 115 lages, 71 caixas de chá, 9 de doce, 70 de massas, 26 de cera em velas, 28 de conservas, 151 de passas, 130 de figos, 200 de batatas, 100 caixas e 700 molhos de cebolas, 5 saccas de cominhos, 50 barricas de farinha, 69 volumes de drogas, 10 saccos de pimenta, 250 ancoretas de azeitonas, 8 grades de queijos, 26 volumes de obra de ferro.

— Acaso (lug. port.) com 185 barris com vinho, 50 com vinagre, 50 barris e 17 caixas com azeite doce, 50 de cera, 400 de batatas; 444 de figos, 20 de chá, 70 de massas, 3 de peixe, 2 de marmelada, 100 ancoretas d'azeitonas, 100 barris de toucinho, 150 de carne ensacada, 150 barricas de farinha, 36 de ervadoce, 12 saccos de cominhos, 40 de pimenta, 20 de grão, 20 de feijão, 1700 molhos de cebolas, 245 moios de sal, 2 caixotes de poliame, 19 ditos de cantaria, 5 lages, 29 volumes de passas, 20 barricas de nozes, 10 d'alpista

— Maranhão.—Bom Successo (brig. port.) com 116 barris e 30 ancoretas de vinho, 6 pipas e 16 meias ditas e 30 barris de vinagre, 30 barris d'azeite, 65 de carnes, 40 de toucinho, 230 barricas de farinha, 140 caixas e 1200 molhos de cebolas, 22 volumes de drogas, 29 de encommendas, 45 caixas de chá, 33 de cera, 80 caixotes de azulejos, 30 caixas de genebra, 5 volumes de passas, 16 caixas de aço, 12 cestos de rolhas, 226 volumes de batatas, 24 barricas de nozes, 10 1/2 ditas de cominhos, 52 peças de coiro, 15 volumes de lagedo, 25 de mobilia, e 123 garrafões empalhados.

BARRA DE LISBOA.

Entradas

Julho 16 Bearn. Vedel, Brazil.
« « Marianna, Teives, Pernambuco.
« 21 Tamega, Ferreira, Pará.
« 23 Mercurio, Francisco Junior, Pernambuco.
« 30 Maria da Gloria, Valente, Pernambuco.
Agosto 2 Magdalena, Woolward, Brazil.
« 5 Sympathia, Santos, Pernambuco.
« 6 Activo, Oliveira, idem.

Sahidas

Julho. 12 Jareo Sobrinho, Pernambuco.
« « Oneyda, Bevis, Brazil.
« 24 União, Nobre, Pará.
« 26 Bom Sucesso, Almeida, Maranhão.
« 27 Acaso, Souza, Pará.
« 28 Extremadura, Souner, Brazil.
Agosto. 1 Despique 2º Duarte, Pernambuco pelo Porto.
« 2 Mercurio, Francisco Junior, Pernambuco pelo Porto.
« 7 Constante, Reis, Pernambuco.

EMBARCAÇÕES A' CARGA.

Pernambuco.—Brigues Relampago e Florinda, barca Corça, patacho Maria da Gloria.
Maranhão.—Brigues Angelica 1ª e Julio.
Pará.—Barca Linda e brigue Tamega.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 27.

Canal—barca ingleza *Margarit*, capitão George Asery, carga assucar.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Tyne*. de 1207 toneladas, commandante I. H. Jellicoe, equipagem 110, carga fazendas, e outros generos.

Rio Grande do Sul—25 dias, brigue brasileiro *Carolina*, de 239 toneladas, capitão José Custodio de Lemos, equipagem 13, carga 9100 arrobas de carne secca, a David Ferreira Baltar.

Rio Grande do Sul—25 dias, patacho brasileiro *Director*, de 217 toneladas, capitão Antonio de Souza Rodrigues, equipagem 10, carga 10,000 arrobas de carne secca, a Amorim Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

Editaes.

Inspecção do arsenal de marinha.

A inspecção do arsenal de marinha contrata a obra de 40 braças de caes em continuação ao caes do norte do mesmo arsenal, obra esta que deve ser concluida dentro do anno financeiro corrente, e com as seguintes condições:

1.ª No alinhamento da estacada da base do caes existente será fincada uma fila de esteios, distantes 5 palmos um do outro, contando-se de centro a centro, cujos esteios serão de madeiras de qualidade propria para agua. Esses esteios terão ao menos 1 palmo de diametro, sendo fincados á uma profundidade de 13 palmos, pelo menos, no terreno, não se contando a profundidade de 11 a 13 palmos de agua, que actualmente se acha nesta direcção da muralha, e que será conservada até se fazer o enrochamento de sorte que os tôpos inferiores dos esteios fiquem 24 palmos abaixo do nivel de baixamar.

2.ª Parallelamente á fila de esteios de que trata o artigo antecedente, e em distancia de 15 palmos para terra firme, será enterrada uma outra fila de esteios, em tudo igual, identica, e symetrica.

3.ª Cada um dos esteios da fila da frente será preso ao correspondente da fila interior por uma barra de ferro de uma pollegada de diametro, com cabeça em uma extremidade, e porca e rosca em outra, que atravessando os referidos esteios por meio de fazes e por meio de traves de madeira pregadas, conservarão as duas filas de esteios em distancia fixa e invariavel; devendo, porém, ficar esta barra de ferro ao menos 12 pollegadas abaixo da maxima baixamar.

4.ª Depois de fincadas e ligadas as duas filas de esteios, como fica dito no artigo antecedente, serão serradas as cabeças dos esteios da fila da frente na altura da baixamar, e pregar-se hão bem unidas pranchas de pinho ou outra madeira em cada uma das filas de esteios, no sentido longitudinal, desde o fundo do canal até o nivel da baixamar, de maneira a formar uma especie de caixão.

5.ª Todo o espaço interior das duas filas de esteios será convenientemente cheio de pedras de alvenaria de boa qualidade até o nivel da baixamar. Tambem será feito um enrochamento na parte exterior da estacada até a altura da baixamar, formando a superficie superior um taluda ou inclinação de 1 1/2 de base por 1 de altura.

6.ª Sobre a base formada, como fica dito, será feita uma parede de pedra secca pela forma indicada no respectivo desenho; cuja parede será a face exterior na grossura de 3 palmos, ligadas as pedras com argamassa de bom cemento hydraulico. Do nivel de 2 palmos abaixo da preamar e para cima será toda a muralha feita em toda a grossura com argamassa de cemento e pedras de alvenaria ou tijolo, terminando esta obra na altura de 3 palmos acima da preamar.

7.ª A face exterior de toda a muralha será bem igual, sem pontas salientes de pedras, e embuçada com argamassa de cemento do nivel da baixamar para cima.

8.ª Nenhum material será empregado na obra sem a precisa autorisação e approvação do fiscal do governo, o qual dará todas as instrucções para a boa execução da obra, devendo o arrematante seguir exactamente a ordem de execução dos trabalhos que pelo dito fiscal lhe for determinada.

9.ª Se durante a execução da obra o fiscal do governo entender conveniente alguma modificação no systema de construcção, e essa modificação não alterar o preço da obra, o arrematante fica obrigado a executar essa modificação.

Para o contrato da obra recebem-se propostas na secretaria da inspecção até o dia 10 do futuro mez de setembro ao meio dia.

A planta da obra acha-se na mesma secretaria, e pode ser consultada por qualquer que queira della encumbir-se; e bem assim o seu orçamento, no valor de rs. 805$200 cada braça.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 28 de agosto de 1862.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Declarações.

— O corpo de policia compra para fardamento 360 covados de panno azul, e 750 varas de brim: quem quizer fornecer apresente-se com as amostras e suas propostas em carta fechada, na secretaria do mesmo, no dia 1.º de setembro proximo vindouro, ao meio dia.

Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos.
Tenente-secretario.

Santa casa da misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que, em virtude da deliberação da junta administrativa da mesma santa casa, fará pagamento ás amas da casa dos expostos, que comparecerem acompanhadas das respectivas crianças, no dia 10 de setembro proximo futuro, pelas 10 horas da manhãa, no salão da casa dos expostos.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 25 de agosto de 1862.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 31 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de Janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 22 de agosto de 1862.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

AVISOS MARITIMOS.

PARA
O
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
O
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

MUTILADO

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maranhao'

Para o Maranhão segue por estes 8 dias o veleiro palhabote *Garibaldi*, tem parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremrdure*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escala por S. Vicente e Lisboa.

(Em S. Vicente he um vapor em correspondencia com Gorée.)

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objecto de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

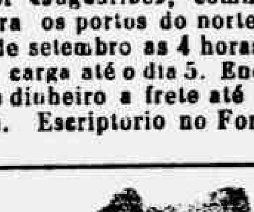
Para as condicções fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 6 de setembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 5 de setembro ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE 49 duzias de taboas de pinho.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 49 duzias de taboas de pinho de diversos tamanhos, no armazem dos Srs. Azevedo Irmãos defronte do caes da alfandega: sexta-feira 29 do corrente ás 11 horas.

LEILÃO
Pede-se attenção!
A 2 de setembro.

O agente Oliveira fará leilão dos excellentes moveis e adornos de casa, deixados nesta cidade pelo Exm. visconde de Loures, consistindo em uma mobilia a mais rica, solida e perfeita de quantas se tem offerecido a venda até hoje, de cristaes verdadeiros quanto elegantes, de lindas porcellanas para almoço, jantar e para enfeites de sallas, de quadros muito apreciaveis, sendo tudo do mais sumptuoso e agradavel que podia encommendar-se de França e Inglaterra, e cuja enumeração occuparia longo espaço, mas que podem ser examinados antecipadamente; guarda-vestidos de jacarandá com portas de optimos espelhos, guarda-louças, commodas toilets, lavatorios, apparadores, louceira, mesa elastica grande para jantar e outras, differentes lanternas, lampeões e candelabros leitos e berços, cadeiras estufadas com roldanas, e outras para leitura e descanço, um sanctuario de gosto, tapetes e multiplicados outros objectos, são todos de igual perfeição e apreço, e de não menor utilidade são um cofre de ferro alto, um cabriolet, uma machina para lavar roupa, esponjas grandes, carteiras, e outros objectos: terá pois lugar o leilão na

Terça-feira 2 de

setembro, as 10 horas da manhã, em o armazem grande, n. 20, sito na rua de Apollo.

Avisos Diversos.

— O bacharel Manoel Firmino de Mello, mudou a sua residencia da rua da Imperatriz para a da Aurora n. 48, segundo andar, onde pode ser procurado para a sua profissão de advogado, das 3 horas da tarde em diante, e dahi até as 9 da manhã, no seu escriptorio da rua estreita do Rosario n. 27, primeiro andar.

LOTERIA

Sexta-feira 5 de setembro proximo se extrahira' a ultima parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda e primeira da primeira da santa casa da misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, a as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.° de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

Convite.

Domingo 31 do corrente haverá no grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor, sito no Arraial, uma exposição do machinismo e do processo de lavagem para as pessoas que quizerem assistir. Os proprietarios desejam que haja grande concurrencia, e principalmente de senhoras, para assim poderem provar as vantagens da empreza.

O Sr. Claudio Dubeux terá as 9 horas e meia da manhãa omnibus á disposição das pessoas que se quizerem utilisar.

Consulado de França.

O consul de França convida aos credores do fallecido subdito francez Antonio Eugenio Barrellier para comparecerem no respectivo consulado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, afim de receberem a primeira prestação do debito a que ficou obrigada a viuva do referido Barrellier.

França e Brasil.
Excellentes fazendas francezas.

J. Mercier, estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 18 primeiro andar, faz publico a seus freguezes, e a todo o publico em geral, que acaba de receber de França, um completo sortimento de fazendas do melhor gosto, as quaes vende a preços muito commodo.

França e Brasil.
Officiaes de alfaiate e costureiras.

J. Mercier, com estabelecimento de alfaiate na rua da Cadeia do Recife n. 18 precisa de bons officiaes e de costureiras.

— Precisa-se de uma escrava que seja boa engommadeira e costureira, sendo moça e sadia: quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Aurora n. 62, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos: na taberna da rua da Moeda defronte do numero 1.

DENTISTA DE LISBOA

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com o seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Vulcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidulada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc, sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commumente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

— O abaixo assignado, na qualidade de procurador do arrematante do imposto provincial do subsidio do gado no municipio do Recife, declara bem terminantemente para conhecimento de todos que matarem ou pretenderem matar rezes na freguezia de fora da cidade para expôr á venda nas de dentro da mesma cidade—como acaba de conceder a Illm.ª camara municipal do Recife—, que serão apprehendidas taes carnes, e levadas á autoridade mais proxima para proceder na conformidade da lei, toda a vez que na conducção e nos açougues se não encontrar guias passadas, e assignadas pelo mesmo abaixo assignado. Recife 28 de agosto de 1862.

Decio de Aquino Fonseca.

— Quem precisar de um criado portuguez para serviço de casa e de rua, até 10$ mensaes, dirija-se a tratar na rua das Cruzes n. 41 A.

— Hoje ao findar da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar a preta Marianna, Angola, por execução do desembargador Figueira de Mello contra o casal de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, a qual foi avaliada por 800$.

— Precisa-se fallar com urgencia ao Sr. Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, na travessa do Veras n. 15, segundo andar.

BOM E BARATO SÓ NO CONSERVATIVO.
23—Largo do Terço—23

Vende-se os generos por menos vinte por cento de que em outra qualqu reparte, afiançando-se a boa qualidade.

Manteiga ingleza da safra nova de 750 a 800 rs. a libra.
Dita franceza de premeira qualidade a 600 e 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$ e dos do passado vapor a 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das marcas mais acreditadas a 480 rs. a garrafa.
Vinho engarrafado do Porto a 1$200 e 1$ a garrafa.
Dito em pipa marca F. L. P. a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, macarrão, talharim e aletria a 300 e 400 rs a libra.
Passas novas a 320 rs. a libra, e em meias caixas por 3$ cada uma.
Batatas novas a 80 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo de tudo quanto e tendente a molhados.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exqosição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Hotel e cocheira,

confronte o oitão da matriz de Pao d'Alho, tanto para cavallos como para carros.

O abaixo assignado, tendo comprado este estabelecimento, tem montado de novo com todo aceio e preporções para receber passageiros, cavallos e carros, por preços razoaveis; e mesmo abaixo assignado não tem poupado despezas para bem servir ao respeitavel publico, e promette todo zelo e actividade que em taes estabelecimentos é recommendavel.

Pedro de Assis Campos C.

— Aluga-se annual, e pelo tempo de festa um sitio na Matriz da Varzea, sito na rua do Fogo, com muitos arvoredos e uma grande casa, duas ditas mais pequenas pegadas á mesma com seus quintaes correspondentes as mesmas, tambem com muitos arvoredos, sendo o sitio da casa grande, e das pequenas de estrada e estrada: quem pretender, dirijase ao pateo do Carmo, esquina que volta para a rua de Hortas, sobrado n. 2, primeiro andar.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

☞ Para passar a festa.

Aluga-se uma casa no Poço com commodos para familia: na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego.

Semente de algodão dos Estados-Unidos.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia distribue se semente de algodão mandada vir dos Estados-Unidos pelo governo.

— Saca-se para Lisboa e Porto na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a praso ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— A padaria do Leão do norte da rua do Cotovello precisa de um optimo amassador.

— A pessoa que annunciou querer ser lavrador de um engenho onde lhe dessem bom sitio e lhe offerecesse vantagens, dirija-se a rua Direita numero 45.

—O Sr. Antonio Pavão, de Olinda, faça favor de ir á padaria de Santo Amaro, a negocio que o mesmo não ignora.

— Aluga-se a casa terrea confronte a igreja de S. José do Manguinho: na rua Augusta n. 26.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— A pessoa que annuncíou precisar de um sitio de lavrador de canna pode vir ao engenho Novo da freguezia de Maribeca, que ficará satisfeito.

— Aluga-se o 2° andar e sotão da casa sita na rua da Cadeia-velha, n. 18, com bastantes commodos, a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se um armazem na rua do Corto ou becco das Boias; a fallar na rua da Madre de Deos n. 4.

Aviso.

Francisco Fernandes Duarte, proprietario do armazem progresso, faz ver ao respeitavel publico que o seu estabelecimento com a nova numeração passou de n. 8 para n. 10, e para que não haja equivoco faz o presente.

— Furtaram do abaixo assignado, da villa do Cabo, no dia 18 de agosto do corrente anno um cavallo ruço sujo, com os signaes seguintes: uma cova na sarnelha, e na mesma uma pequena ferida do lado; foi o dito cavallo alugado a Luiz Antonio Lobo Moscoso, que julgo ser ladrão de cavallos, pois tendo-o alugado para entregar no dia seguinte, são passados já sete dias e ainda não restituio-me. Pede-se as autoridades que o apprehenderem, que me avisem.

Furtaram mais do mesmo abaixo assignado, no dia 2 para 3 de março do corrente anno, dous cavallos com os signaes seguintes: o 1.° castanho escuro tapado, altura regular, gordo, com uma fistra preta que principia da sarnelha e finda na cauda, e tem o ferro seguinte R: o 2.° alasão pequeno imitando a caxito, inteiro, uma marca de bexiga (do sellim) anda baixo, bota até meio e um pouco desmastriado, os pés calçados, e uma mão tambem calçada pouca cousa, e na outra uma marca branca da largura de um dedo, a frente do beiço branca em baixo do quadril para a costella minima uma marca branca, na ancu uma marca rôxa imitando a preta, constando que se acha na freguezia de Agua Preta, no engenho Riachão: roga-se ás autoridades a apprehensão destes animaes, e me avisarem. Villa do Cabo 25 de agosto de 1862 —Vicente Alves de Barros.

— Antonio Hilario Lisboa, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Casas para alugar.

Aluga-se o 1° andar do sobrado n. 24 da rua da Cruz, proprio para escriptorio, e o 2° andar da rua da Senzalla Nova, n. 9; quem pretender dirija-se a Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife, n. 57.

Arrematação.

Sexta feira 29 do corrente mez, depois da audiencia do Illm Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara tem de ser arrematada por venda, por ser a ultima praça um sitio na Passagem, estrada que vai para a Torre, o qual tem casa de vivenda, porção de arvoredos fructiferos e grande baixa para capim, cujo sitio foi penhorado aos herdeiros de João Firmino da Costa Barradas, por execução que lhes movem a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos. Escrivão Motta.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho perto desta praça: quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32

Attenção

Em um engenho distante do Recife menos de duas leguas, ha um sitio desoccupado com optimos terrenos para pasto de annimaes e para todas as plantações, com algumas fructeiras, grande casa, reconstruida de novo, toda de tijolo, contendo duas sallas, cinco quartos, grande cozinha e mas tres quartos separados para escravos, dous copiares cobertos, duas cacimbas e um tanque; que se dá a quem annunciou por este *Diario* querer ser lavrador d'algum engenho, ou d'arrendar a quem tambem annunciou por este mesmo *Diario* querer arrendar um sitio com estas commodidades, convindo a estes; ou a outro qualquer, póde dirigir-se a rua do Cabugá loja de ourives n. 1 D, que acharão com quem tratar.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 47 para a mesma rua n. 24, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, convida a todos os irmãos, e devotos do mesmo Senhor, para domingo (31) comparecerem á referida igreja afim de assistirem á festa e Te Deum de seu padroeiro.

O escrivão.—João Manoel Lino da Rocha.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Ao publico e ao commercio.

O solicitador P. A. da Costa Machado pode ser procurado para os misteres de sua profissão na casa de sua residencia, na villa do Cabo, nos dias de segundas, terças, sextas e sabbados; e nos dias de quartas e quintas-feiras, na villa de N. S. do O' de Ipojuca, aonde offerece os seus serviços a todas as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar; encarregando-se de receber por sua conta qualquer questão que penda ante os dous fóros, visto que para esse fim se acha habilitado e de accordo com os Drs. Affonso de Albuquerque Mello, João Gonzaga Bacellar e Pedro Gaudiano de Ratis e Silva; promettendo empregar todo o zello e actividade no que lhe for confiado a bem de seus constituintes.

PEQUENO CURSO DE
CHIMICA AGRICOLA
POR
F. Malaguti.

Esta obra de tanta utilidade para os nossos agricultores, e que tão apreciada tem sido no Rio de Janeiro, continúa a estar á venda nas livrarias dos Srs. Figueiroa e Guimarães & Oliveira, a na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12.

Aos senhores

abaixo declarados precisa-se fallar na rua do Crespo loja n. 1:
Antonio Gonçalves Ferreira senhor de engenho na Escada.
Canuto Ildefonso Emerenciano, Rio Grande do Norte.
Francisco Gonçalves Guimarães.
Francisco Antonio de Mello.
Francisco Xavier Cavalcanti Lins.
João Augusto de Carvalho.
José Francisco Belem, senhor do engenho Larangeiras.
Marciano Accioli Lins Barradas.

Camargo & Silva.

— Uma pessoa se offerece para cobrar dividas, tanto no centro desta provincia como em outro qualquer: as pessoas que de seus serviços precisarem podem procura lo na rua do Queimado n. 7, aonde se dirá onde dita pessoa mora; a mesma pessoa tem dous escravos para alugar para qualquer serviço.

— Aluga-se para passar a festa um grande, e muito rendoso sitio na estrada de Belém, por ser todo coberto de arvores de fructo: a tratar na rua da Penha, loja do sobrado de 2 andares n. 4

Pede-se

ao Sr. F. J. R. F. J. ou a seu mano F D. R. F. que venham quanto antes satisfazer o que com tanta habilidade poderam alcançar dos abaixo assignados. Iremos mais adiante, se preciso fôr.

Camargo & Silva.

Attenção

O abaixo assignado, tendo já protestado perante o juizo municipal do termo de Iguarassú, contra a irrita e nulla permuta que com elle procederam Sr. Urbano José de Mello e sua mulher sobre o engenho Cumbe de cima, alicito de que os mesmos se intitulem senhores, vem de novo prevenir a quem quer que tiver recebido em transacção directa ou indirectamente as letras procedentes deste contracto, e que aceitas foram pelo abaixo assignado, que haja quanto antes de devolve-las ao dito Sr. Urbano José de Mello, ávista do seu nenhum valor e de completa opposição legal que o abaixo assignado promette fazer na época do vencimento dellas alem de outros meios preventivos judiciaes que em sua justa defeza empregará. O abaixo assignado já nos Diario de Pernambuco e do Recife de 15, 16 e 17 de julho do corrente anno tem feito annuncios em substancias neste sentido, e agora repete, para que ninguem ao depois possa inculcar ignorancia a respeito. Recife 27 de agosto de 1862.

Gaudencio Lopes de Araujo.

— Precisa-se de 1:000$ a juros por espaço de um anno, dando-se por hypotheca uma casa terrea livre e desembaraçada: a tratar na rua de Hortas n. 122.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha baixa para capim e terreno para outras plantações: na rua da Cruz n. 52.

— Arsenio Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Manoel da Silva Passos, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Bandeijas de bolinhos

Com perfeição preparam-se bandeijas com differentes modelos de armação e cheias com as melhores qualidades de bolinhos do nosso mercado; assim como os mesmos em libras por preço razoavel tambem toda a qualidade de pastelaria e podins e bolos francezes e diversos, o mais bem feito de nosso paiz com asseio: quem precisar procure na rua do Rangel n. 60, para ajustar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição n. 31, retificada de novo, para uma familia grande por ter bastantes commodidades: a tratar na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. José Candido queira ter a bondade de mandar ou vir pagar a quantia de que é devedor ao Sr Manoel Fernandes da Ora pelo serviço de cozinheiro que elle servio em sua casa no engenho Montevidéo, em Ipojuca, e vindo o dito senhor a esta capital sem ser pago, foi preso por escravo fugido, na Venda Grande, por um capitão de campo.

— Offerece-se uma mulher de idade para cozinhar em uma casa de pouca familia: na rua do Aragão n. 11.

— Precisa-se alugar um preto fiel para o serviço de casa: na rua Nova n. 16.

Nova escola particular

de instrucção primaria para o sexo masculino; na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Desencaminhou-se uma lettra saccada pelos Srs. Arkwright & C., e aceita pelos Srs. Ferreira & Matheus a vencer em 6 de novembro proximo vindouro da quantia de 6:000$000.

Os aceitantes estão prevenidos para não desconta la, nem paga-la em seu vencimento senão ao seu legitimo dono. Quem estiver de posse d'ella pode entrega la na rua da Cruz armazem n. 61, ou na rua da Cadeia do Recife n. 62, que será recompensado.

Attenção

O abaixo assignado tendo-se já mudado do seu estabelecimento do hotel da Escada, e de Gameleira para a povoação de Jaboatão, como por ali tenha deixado espalhado algumas sommas de debito, em mãos de varios senhores, e até o presente nenhum dos mesmos se tenha lembrado de vir-me procurar afim de satisfazerem seus debitos, e nem seus aceites, por tanto, vou por meio deste rogar, em amigavel, que espera todos lhes satisfaçam, na conformidade como foram todos servidos do contrario fazerá entrega de suas contas, e lettras a outro para conseguir judicialmente, visto que assim o prometteram, com quanto o abuso tem sido sufficiente.

Antonio Felix Pereira.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua Nova n. 5, segundo andar.

Refinador.

Precisa-se de um refinador que saiba perfeitamente desempenhar este lugar: na refinação do Manguinho.

COSTURAS.

Na rua nova de Santa Rita n. 40, toma-se para coser costuras de todas as qualidades, como sejam obras de alfaiate seja qual for a peça e a fazenda, e de senhora vestidos para casamentos ricos e chãos conforme os figurinos e usanses para casa, preço commodo e conforme o gosto de cada um tanto a ponto de agulha como a machina.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fructas: na rua da Lingueta taberna n. 2.

— No dia 23 do corrente fugio o escravo Zacarias, de estatura regular, côr fula, olhos avermelhados, calvo desde a testa, barba curta, e já com cabellos brancos, falla descançado como os sertanejos, e tem o costume de trazer fumo na bocca, foi comprado ao Sr. Zenobio Alves Torres da cidade do Icó, d'onde o dito escravo é natural: quem o apprehender leve-o á rua do Crespo n. 15, que será recompensado.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira e lavadeira: quem precisar dirija-se á rua do Rangel n. 60, segundo andar.

— No dia 2 de setembro na sala das audiencias finda a do Dr. juiz municipal da primeira vara se hão de arrematar á renda annual das casas seguintes: casa terrea n. 85 na rua das Cinco Pontas e da casa meia-agua n. 36 na rua do Forte por 216$, casa terrea n. 67 na rua da Imperatriz por 400$, casa terrea n. 30 na rua da Praia de Santa Rita por 144$ conforme o escripto em mão do porteiro do juizo, escrivão Baptista, a requerimento do inventariante Victorino José de Souza Travasso.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial: a tratar na rua do Queimado numero 32.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia ou homem solteiro, a qual cosinha e engomma, procure na rua Direita n. 22, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um bom amassador para uma padaria que se sujeite a vender pão na praça: a tratar na Torre em casa de Francisco José Arantes.

Costura de vestido de senhora

Cozem-se e enfeitam-se vestidos com promptidão e por preço commodo: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 47, esquina da rua do Rosario. Na mesma casa lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora com perfeição.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que seja fiel e que tenha pratica de vender na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao largo da Santa Cruz n. 16, a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, para taberna: na rua Imperial n. 4.

— No dia 15 do corrente desappareceu duas trouxas de roupa lavada, que um matuto trouxe de Beberibe para entregar na rua do Rangel, sobrado n. 58, e diz que entregou a um preto que estava na porta da dita casa para leva las acima no sobrado; e como dito preto não entregou-as até o presente, roga-se ás pessoas que acharem ditas trouxas ou tiverem noticias dellas, o favor de mandarem entrega-las ou avisar na dita casa. Adverte se que a roupa toda está marcada com linha encarnada e azul, e que gratifica-se o achado.

Remedios do Dr. Radway.
Resolutivo renovador.
Prompto allivio.
Pilulas reguladoras.

Até ao fim do corrente mez de agosto deve chegar impreterivelmente o vapor brasileiro do sul, e por elle devem vir estes medicamentos os quaes se achavam na sahida do vapor passado a 10 dias no Rio, a bordo do brigue «Ilondera», sem se ter podido dar uma descarga.

Droguists rua da Imperatriz n. 12.

— Roga-se ao Sr. Antonio da Motta e Silva, morador na rua do Sebo n. 54, o favor de ir dar a resposta da carta que lhe foi entregue, uma vez que não seguio para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma excellente sala e uma alcouva do primeiro andar do sobrado na rua da Penha n. 4.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia-Velha n. 27, proprio para escriptorio: a tratar na loja do mesmo.

— Alugam-se o segundo e terceiro andar da casa da rua do Trapiche-Novo n. 18: a tratar no escriptorio da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma só pessoa: na rua de Hortas n. 9, primeiro andar.

Attenção.

Aluga-se um armazem com duas portas, sendo uma larga, propria para carros ou outra qualquer arte de officio ou negocio, na rua do Aragão n. 17: a tratar defronte n. 8.

AO COMMERCIO.

José Baptista da Fonseca Junior declara ao commercio desta praça, e a quem possa interessar, que nesta data não existe em circulação letra alguma de seu aceite. Recife 28 de agosto de 1862.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano Alberto W. Osborn Rua do Imperador.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com ... superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

MUTILADO

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 4 de setembro ao meio dia, ás portas da casa do depositario geral, na rua estreita do Rosario, se venderá em praça publica um carro de 4 rodas em máo estado, avaliado por 50$000, penhorado a Manoel da Silva Ferreira Vinhas por Augusto Ficher, para pagamento do que este deve á fazenda nacional. Recife 28 de agosto de 1862.—O colicitador da fazenda,
F. X. P. de Brito.

— Perdeu-se uma carteira com 3$ dentro, e juntamente um meio bilhete de n. 1400, cuja roda anda no dia 5 de setembro, e está assignado com o nome de Joaquim Theophilo Secio; pede ao Sr. thesoureiro, no caso que saia premiado, não pague: e quem achou, querendo restituir, leve-o no becco da Bomba n. 5, a Firmino Antonio de Figueiredo.

— Aluga-se uma escrava com todas as habilidades, e somente para o interior de casa de familia. a tratar na rua da Aurora n. 48, taberna.

Aos senhores fiscaes da Illma. camara municipal do Recife, com especialidade ao da freguezia dos Afogados.

Art. 6.°, tit. 4.° das posturas municipaes de 30 de junho de 1849.

As carnes serão conduzidas para os açougues em carroças bem limpas e lavadas, cobertas com pannos brancos e limpos, ficando absolutamente prohibida a conducção de outro qualquer modo, sob pena de 25$ de multa.

Arrematação.

Pelo juizo de orphãos, depois da audiencia do dia 29 do corrente, vai á praça de venda o escravo crioulo Sedonio, com 27 annos, official de serrador, avaliado por 1:500$; Antonia, cabra, com 26 annos, avaliada por 1:200$. por execução de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves contra o ex-tutor de sua mulher Joaquim Vicente Marques

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

O abaixo assignado, no impedimento do 1.° secretario, convida aos membros installadores do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, à reunirem-se no dia 1.° de setembro, pelas 4 horas da tarde, no salão da bibliotheca provincial, afim de se proceder a eleição da direcção do mesmo Instituto, e das respectivas commissões de conformidade com os estatutos ultimamente approvados.

Recife 29 de agosto de 1862.
Salvador Henrique de Albuquerque,
2.° secretario.

— O abaixo assignado, na qualidade de tutor do menor Filippe Francisco de Souza Morcourt, unico herdeiro da fallecida viuva de Simão Pinto Ribeiro e D. Francisca Florosa Ribeiro de Mello, pede ao Illm. Sr. juiz municipal do termo de Serinhãem se digne providenciar ácerca de extravio dos bens pertencentes ao casal do fallecido, praticado pelo inventariante e depositario Luiz Nilo Pinto de Albuquerque; assim como protesta annullar as vendas e hypothecas de escravos do mesmo casal que estão sendo feitas pelo mesmo depositario e seu cunhado Joaquim Theodoro do Rego Barros.

Recife 23 de agosto de 1862.
Henrique Augusto Milet.

Costuras de saccos.

As pessoas que quizerem cozer saccos, dirijam-se a rua do Brum armazem de assucar n 28 B, as quaes não sendo conhecidas, deverão apresentar fiador. O preço estipulado é de 1$ por cada cento.

— O abaixo assignado procurador da camara municipal do Recife precisa fallar com o procurador dos herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, a bem da mesma camara e dos herdeiros.
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Oleiro.

Precisa-se de um oleiro para ir exercer sua arte na provincia da Parahiba, quer se que trabalhe bem em louça miuda; da se passagem gratis daqui para la' e affiança-se uma boa mensalidade: o pretendente queira dirigir-se a Fora de Portas, rua do Pilar n. 83, segundo andar, para tratar a respeito.

— Aluga-se duas casas, uma que fica por detras do Calabouce n. 20 e outra na povoação do Giquiá: a tratar na rua Direita n. 60.

— Precisa-se de cinco a seis contos de reis a juros sobre hypotheca em um sobrado de maior valor pagando-se os juros mensalmente e com a condição se no fim do dito prazo não ser pago poderá a pessoa que der o dinheiro dispor do dito sobrado para seu pagamento, isto pelo tempo de tres annos: a quem convier annuncie.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchôa junto ao sobrado amarello, com boa casa aceiada e muito bons commodos para familia de tratamento, com agua de encanamento e banhos de choque: a tratar na rua do Crespo n. 14.

— João Manoel Martins, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro; e declara que nada deve á pessoa que o chamou á rua do Queimado n. 53. O annunciante tem-se occupado em o serviço de carroças, e a pessoa de igual nome que deve a essa loja, dizem que esteve empregado em armazem de carne secca.

— A pessoa que diz querer arrendar um engenho proximo a via-ferrea, ou de porto de embarque, tenha a bondade de dirigir-se á casa do Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, na Ilha dos Ratos, que lhe informará quem tem.

— Seguem para Europa Manoel Lourenço Correia de Sá, Brasileiro, casado, e Francisco José Fernandes Pires Portuguez, casado.

— João Mathias Saldanha tem contratado vender a sua taberna, sita na Passagem da Magdalena: quem se julgar com direito a embaraçar este negocio, dirija-se a mesma taberna no praso de tres dias.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e tratar de capim: a tratar na estrada de João de Barros, sitio de Candido Alcoforado, ou na rua do Amorim n. 54.

— Em um engenho perto da estação de Ipojuca precisa-se de uma pessoa para ensinar primeiras letras, latim e francez: quem estiver habilitado e quizer, dirija-se a rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

— Um homem de 60 annos, sem familia, offerece-se para feitor de sitio perto da praça: quem precisar annuncie.

Compras.

— Compra-se um ornamento rôxo em uso: na Boa-Vista em casa do vigario.

— Compra-se um escravo de nação, de meia idade, que saiba cosinhar e fazer o serviço de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 44.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se um piano em uso: no pateo da matriz de Santo Antonio, casa do padre Freire.

Vendas.

— Vende-se uma excellente mucama mulata de 15 a 16 annos com habilidades: na rua da Cadeia do Recife n 5, loja.

Vende-se

no engenho Meguahipe de baixo da freguezia de Muribeca, quatro bestas de roda gordas e novas.

Camisas para senhora a 1$000

Só na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.

Na loja do Pavão.

Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora, e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco lizo a 800 rs., dito lavrado e palminhas a 1$ a vara, organdiz branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.

Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivellas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento as fazenda, mais baratas que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado. ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs. peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas e organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noute, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a 500 e 720 réis.

Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs, de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.

Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias lisas.

Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis

Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça. tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1/2 varas por 5$, esta fazenda é propria para lençoes, toalhas, camisas e ceroulas etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.

Só na loja do Pavão.

Vende-se lãa e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs. o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.

Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urça em frascos a 600 rs.

Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo «dito philocome societé hygienique» por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpullas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos.

Na loja do pavão.

Vendem-se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.

Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120 réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.

[illegible] Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathilde, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e affiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.

Na loja do Pavão.

Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs.

Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.

Na loja do Pavão.

Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

O Gira-sol

defronte da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 690, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500. chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 780 réis, superior vinho do porto a 800. dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

LOJA
De marmore.

Previne-se ao respeitavel publico que sabbado 30 do corrente mez de agosto abre-se este estabelecimento para sua formal liquidação, sem reserva de preços e a retalho: encontrando os concurrentes um rico e variado sortimento de fazendas por preços nunca vistos. Para dar idéa de um sem numero de artigos em fazendas que constituem o sortimento deste estabelecimento se annuncia o seguinte em resumo:—ricos vestidos de seda, pretos e de cor e muitos outros ditos de diversas qualidades, burnus de velludo, de seda, e de casimira, capas de casimira, beduinos, chales de casimira e de outras qualidades, chapeos de seda para passeios de noute, rondós de endianna branca, manguitos zuavos, grande sortimento de gollinhas, camisinhas, lenços muito finos para mão, ditos para cabeça proprios para igreja, pelerines, romeiras e roupões, leques do madriperola, sandalo e outras qualidades, quiles bordados, tiras dito, cascarrilhas, tranças, franjas, fitas, pentes de atar cabello, labyrinthos, enfeites de cabeça, camisas, muitos objectos para luto e tempo de quaresma, vestimentas de meninos, comprehendendo bonets, sapatinhos, calcinhas e meias: muitos objectos para homem, senhora e meninos, etc., etc.

— Vende-se uma preta de nação, boa quitandeira, com duas crias da mesma ou sem ellas: a tratar no pateo da Penha n. 6.

— Vende-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio: a tratar no primeiro andar do sobrado n. 32 na praça da Boa-Vista.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vende-se uma negrinha de idade de seis annos, de bonita figura, por preço commodo, na rua da Imperatriz n. 19; a tratar com Frederico Chaves.

Só na grande exposição de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 18 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambé da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas.

Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$. 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cera de carnauba e velas.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vende-se excellente cera de carnauba e velas, em pequenas partidas a vontade dos compradores: a cem está embarricada.

Um cavallo de sella.

Vende-se um optimo cavallo de sella de bons andares; a tratar na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

— Vende-se o estabelecimento de molhados, sito na travessa da Madre de Deos n. 2, quite com a praça, o qual tem poucos fundos: a tratar no mesmo.

— Vendem-se rosas artificiaes muito lindas, de papel, pelo barato preço de 1$ cada uma, e tambem se faz por menos tendo encommendas: na rua do Queimado, loja do Sr. Ferrão n. 10.

Farello

em saccos grandes a 4$: no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes, na escadinha da alfandega.

Farello superior.

Na rua do Vigario n. 31, primeiro andar, vende-se superior farello de Lisboa.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

A 4$500 e 5$000.

Saias a balões com 20, 25 e 30 arcos, as melhores que tem vindo ao mercado a 4$500 e 5$, ditas de 50 arcos a 6$, dá-se para amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Sementes de hortalice vindas de Paris.

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade. e se vendem baratas.

— Na rua da Penha, loja do sobrado de dous andares n. 4, vendem-se remedios para curar morphéa, preparado por Ulpiano Bezerra de Mello radicalmente curado deste mal, e por isso encarregado pelo governo da provincia de curar, como está curado, no hospital dos Lazaros desta cidade.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupa para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11
Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem conuida.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	[illegible]	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	[illegible]
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim aiada hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão de meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdeckar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nova a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se poda desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 320 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

[illegible] a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$300 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra,

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz abatimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Meloque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada afiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se póde dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs a libra.

Tijolo para limpar facas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

Aviso aos senhores de engenho.

Vende-se uma moenda para engenho de canna, de numero 13 por 13, completa de todas as ferragens, juntamente 4 tachas de ferro, sendo duas batidas e duas fundidas, tamanhos regulares, tudo por preços muito commodos para liquidar, na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se sebo derretido muito duro e alvo a 7$300 rs. a arroba: na rua Imperial n. 215, taberna.

— Vende-se um cavallo bom andador de baixo a meio, por muito commodo preço: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12.

Grandes vaquetas

para cobrir carros e outras mais pequenas para guarda lama, por menos do que em outra parte: a' rua Direita n. 45.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções, por preço mais barato que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixado quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e fecos francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bom tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Benecas grandes mui bonitas e bom vestidas,
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se um moleque de 11 annos: na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãa para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.
Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

— Vende-se para liquidar contas uma taberna em boa localidade, e bem afreguezada: os pretendentes poderão dirigir-se a rua do Codorniz numero 1.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1½ varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1½ varas a 2$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas [illegible], esparilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Chega á vapor para o vigilante

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rapé de Lisboa em frascos

Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor francez *Estremadure*: na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção.

Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, e uma dita terrea na rua do Aragão n. 18: os pretendentes dirijam-se a rua Nova loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

DUARTE & C.

Vendem em seus armazens

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se póde desejar.

Manteiga franceza
de nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim
o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate
hespanhol e francez o melhor que se pode encontrar neste genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos
chegados no ultimo vapor, a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os do navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos
os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas
chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes
as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra do passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas
de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda
pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1½ e 2 libras.

Ervilhas francezas
e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as do feijão verde.

Peixe de escabexe
em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas
em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maçã de tomate
em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes
em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado
em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios
os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes
vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas
o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas
as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho secco, Camões, Madeira secco, e [illegible] a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa
proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas
as milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.
as marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de cognac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de Zara
de diferentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux
das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e de 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes
os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo
francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca
da goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre
inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina
para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz
a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda
verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras
com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas
de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas
com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha
muito nova a 280 rs. a libra do sagú e 200 rs. a libra da sevadinha.

Farinha do Maranhão
muito alva a 160 rs, a libra e 100 rs. a libra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce
muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhos a 800 rs. a libra.

Alpista e painço
o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados
para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa
o mais novo do mercado a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve
pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete
as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
NA
PROGRESSIVO
E
PROGRESSISTA
Vendem em seus armazens
DUARTE & C.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se uma cama franceza em muito bom estado com moldura, toda de amarello por barato preço: na rua do Caldeireiro n. 90.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança.

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a . .	600
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a . .	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a . .	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a..................	160
Bengalas de melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito bos, a . .	160
Baralhos de cartas francezas, a . . .	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos da macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a . . .	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço. .	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito boos, a .	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e..........	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,..........	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a..........	500
Sabonetes grandes e muito finos, a....	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

Vende-se

40 a 50 arrobas de metal velho, proprio para fundição, preço commodo: na rua do Aragão numero 8.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$600 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Calçado francez.

Loja do vapor, rua Nova n. 7.

Grande sortimento do calçado francez, baratissimo, á vista das qualidades; quem duvidar deve ver na loja do vapor rua Nova d. 7.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, e melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se póde encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, as melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$600: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Bitos muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas

NA

Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1|2 peça com 13 1|2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1|2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixerá de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes:

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Toalhas e guardanapos

Muito barato!!!

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de toalhas de linho para mãos, e guardanapos; os quaes se vendem por diminuto preço para fechar contas, pois são vendidos por conta do proprio fabricante.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Oculos.

Vende-se oculos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para coixas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para coixas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 a 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençoes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cór, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 envelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bem sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o prestante dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$600, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, fitas largas 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Grande attenção

Vende-se quarenta e tantas arrobas de chumbo em pedaços, proprio para chumbar, assim como para o encanamento, dá-se por menos do seu valor: na rua do Aragão n. 8.

Escravos fugidos

Fugiram do engenho Jardim de Serinhãem.

Saverino, mulato, côr amarellada, de 30 annos pouco mais ou menos de idade, altura pouco menos do que a regular, cabello carapinho, tem barbas não muitas, olhos papudos, bocca e nariz regulares; João das Mattas, crioulo, de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, grosso, feições regulares, nariz grosso sem ser chato, tem cravos em um pé pelo que anda com o calcanhar levantado puchando um pouco pela perna quando anda por causa de ter trazido por muito tempo pega, um levou chapeo de palha de carnauba, roupa de algodão branco, camisa e calça de riscado e baeta verde, montados em um quartão castanho com cangalha: a pessoa que os pegar poderá conduzi-los ao referido engenho ou a casa de João Pinto de Lemos Junior, que será gratificado.

Escravo fugido

No dia 1.º do corrente mez desappareceu da rua dos Pires, de casa do Sr. Vicente de Paula Oliveira Villasboas uma sua escrava preta de nome Mathilde, crioula, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, dentes perfeitos, pés pequenos, cor preta, etc.: esta escrava foi do Sr. Pedro Jorge, e sempre morou em Iguarassú: a pessoa que a pegar ou der noticia della, entenda-se com seu senhor que será bem recompensado.

— Fugio do collegio da Conceição á Cruz d'Almas, (hontem) uma mulata muito alta, de nome Claudina, idade 32 annos, vinda de Pajéú: quem a pegar, leve-a aquelle collegio, que será gratificado. Recommenda-se á policia.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrabaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

Os recentes trabalhos sobre a condição fisica e moral dos artistas.

Em cada época da nossa historia vê-se elevar acima do movimento geral das idéas certas questões em que se revelam de um modo surprehendente as preoccupações, as tendencias e as necessidades da sociedade. Em nossos dias, os esforços tentados para melhorar a sorte das classes laboriosas, a importancia e o numero de trabalhos consagrados á esta causa, tudo parece indicar que, na realidade, ahi se acha a aspiração do nosso tempo. Este arrebatamento dos espiritos exigia uma direcção: por tanto, tornada necessaria, uma nova sciencia sahiu das intelligencias como por encanto. Sem convenções com o passado, sem ligações com os partidos, a economia social constituiu um terreno sobre o qual podem conciliar-se todas as opiniões.

Depois que este grande campo das investigações foi aberto ás idéas, quero dizer, ha cinco ou seis annos, appareceram mais estudos especiaes sobre a situação das classes operarias, do que durante os vinte annos precedentes. Em todo o caso, a necessidade de melhorar esta situação foi vivamente sentida, e excessivamente demonstrada; porem cessa o ajuste quando se trata de determinar os melhores meios de chegar a um tal resultado. Uns, como Mr. Audiganne, em sua obra sobre as *populações operarias*, parecem collocar sua esperança no desenvolvimento das instituições de mutua assistencia ou de prevenção e na extenção deste systema para todas as sortes de infortunios ou de abandono que ameaçam o artista. Outros, sem recusarem o concurso de instituições deste genero elevam suas vistas para mais alto e mais longe: Mr. Jules Simon quer que a sociedade empregue todos os seus esforços, em elevar o artista á vida e ás virtudes da familia.

Tirando de um amor sincero para o bem e para com seus semelhantes o animo de dizer toda a verdade, o eminente moralista, se indica firmemente á sociedade seus deveres rigorosos, sabe tambem mostr[illegible] artistas que a causa da indigen[illegible]que elles soffrem é menos proveniente d[illegible]uto salario do que do deboche, « este [illegible]ro que mata os máus artistas e os persegue até a ultima geração. » As publicações da *Sociedade internacional dos estudos praticos da economia social* vem confirmar as tristes revelações e os salutares preceitos contidos nos escriptos de Mr. Jules Simon. Os dous volumes de monographias sobre os artistas dos dous mundos, publicados em 1858 e 1859 por esta sociedade, offerecem-nos, debaixo de uma fórma que tem sua eloquencia, a de uma simples exposição de factos e cifras, de numerosos exemplos em apoio desta opinião muito bem fundada, que os soffrimentos dos artistas tem por principal causa seu enfraquecimento moral.

Quanto ás doutrinas expostas por Mr. Jules Simon sobre os felizes effeitos da vida de familia, doutrinas que, em sua applicação para o melhoramento da sorte das classes operarias, poderão parecer pelo menos paradoxaes aos observadores superficiaes, a monographia do manejo agricultor do campo fornece em seu apoio um testemunho tão frisante quão pouco premeditado.

Nota-se uma analogia singular entre as inducções de Mr. Jules Simon e os factos expostos, quer nas monographias publicadas pela sociedade internacional, quer anteriormente á sua fundação, na obra de Mr. Le Play, *os artistas europeus*. Será preciso crer que os autores collocados evidentemente sobre pontos de vistas muito diversos tenham combinado em suas opiniões pelo simples effeito do acaso? ou não succederia que de parte a parte tivessem realmente visto tudo o que disseram, e dito tudo o que viram?

A sociedade internacional leva naturalmente para a economia social a maior parte nos trabalhos que temos agora debaixo das vistas. Estabelecida sómente no fim de 1856, fez já apparecer dous volumes de sua inquirição sobre os artistas dos dous mundos. O terceiro volume está agora no prélo.

Julgamos que não ha nem indiscripção nem temeridade em dizer que elle trará algumas luzes novas sobre a condição de muitos corpos do estado da industria parisiense e sobre a importante questão da alliança do trabalho industrial com o trabalho agricola. Um curioso estudo, feito no meio de um *placer* do condado de Mariposa, pintará a existencia jornaleira, intima, de um *procurador de ouro* da California: será este o contingente do novo mundo.

Entretanto que, graças aos trabalhos da sociedade internacional, monographias, cujos elementos são compendiados sobre os pontos mais diversos do globo, fazem-nos conhecer a situação actual dos artistas dos dous mundos, um historiador emprehendeu dar a luz as condições principaes por que passaram os artistas da velha Europa desde o principio da éra christãa até o tempo em que vivemos. Descrever as passagens das classes laboriosas, sua existencia no meio destes cahos de povos de origens diversas, de costumes differentes, cujo espectaculo os Gaulezes nos offerecem durante os primeiros seculos da nossa éra, era um problema, que se poderia crer insoluvel, e que Mr. de Cellier resolveu com felicidade em sua *historia das classes laboriosas em França*. O autor mostra-nos, com clareza, a marcha continua destas classes desde a conquista da Gallia até a nossa época, e passa em revista todas as circumstancias que tem transformado o trabalho desde o principio do christianismo, que o tem glorificado, até as instituições estabelecidas do XIII até o XIX seculo, que o tem successivamente regulado. Esta importante obra preencheu numerosas lacunas nas tradições dos factos sociaes, e permitte ligar ao passado as pesquizas do presente.

Os historiadores, os economistas e moralistas, não tem sido os unicos á soffrer a grande preoccupação da época.

Paleographos distinctos, que talvez, em outros tempos, não se teriam ligado á factos desta natureza, procuram tambem, nas lembranças que nos legou o passado, saber quaes eram no outro tempo as condições das populações operarias.

Em um livro recentemente publicado por Mr. Marcel Canat, *Margarida de Flandres*, encontramos uma aproximação digna de ser meditada, entre a situação material dos artistas do XIV seculo, e a dos artistas do XIX. Em 1835, um operario ganhava por dia o equivalente de 2 francos, 50 c. á 2 fr. e 75 c. O ganho das mulheres não parece ter sido, nesta época, muito inferior ao dos homens, porque uma mulher recebia de 2 a 2 fr. e 50 c. por jornal. O salario de um pedreiro era de 5 fr. a 5 fr. e 50 c. Para mais certeza, o autor verifica esta avaliação, fundada sobre o valor relativo das moédas, por um outro calculo cujos elementos são fornecidos pelo valor relativo dos trigos. Resulta disto uma media inferior, porem ainda toda em vantagem da situação do artista do XIV seculo, sobretudo se se levar em conta o baixo preço pelo qual se vendiam então os objectos de consummo, especialmente a carne.

O que concluir destas novas perspectivas manifestadas á historia da sociedade franceza, senão que conhecemos ainda muito pouco a verdade, e que talvez nossas chronologias, taes como são redigidas ha muitos annos, encerram menos factos reaes do que paixões e prejuizos?

Que influencia não exercem sobre nós, sobre os espiritos os mais esclarecidos, e os corações os mais destros, as opiniões previamente concebidas ou adoptadas por conveniencia?

Não impedem ellas de ver até os factos actuaes e presentes sobre os quaes a duvida não é possivel?

Dizem, que não temos o direito de decidir sobre os factos contemporaneos; o futuro julgará. Porém os factos não estarão mais sob as vistas do futuro, que só terá para instruir-se as narrações infieis daquelles que não existem mais.

As sciencias physicas estão collocadas ao abrigo destas eternas causas de duvida e de incerteza não concedendo valor algum a toda a observação que não resulta da vista directa dos factos, de sua analyse methodica, e das inducções legitimas que podem tirar-se della.

Poder-se-hia, primeiro que tudo, para escolher um methodo geral de observação que possa servir de pedra de toque ás indagações feitas e dar a esta nova sciencia as garantias e a autoridade que os methodos scientificos tem dado aos outros ramos dos conhecimentos humanos, fundados, como este, sobre a observação directa dos factos?

Pretenderam que um semelhante methodo era praticado já ha muito tempo na observação dos factos sociaes.

Esta opinião, enunciada ultimamente por um publicista distincto, é muito sujeita á contestação. Sem duvida, nunca veiu ao pensamento de um escriptor dar seu parecer sobre factos economicos, sem estar certo antecedentemente, da existencia ou probabilidade das particularidades; que elle submettia á attenção do publico; porém porque um trabalho comporta necessariamente uma observação qualquer, que pode ser mais ou menos superficial, tem-se o direito de dizer que todo o estudo sobre as questões sociaes procede de um methodo de observação?

Não é de hoje que datam certamente as pesquizas directas dos factos sociaes.

Trabalhos importantes, pouco numerosos todavia, escriptos sobre a impressão destas pesquizas, tem tirado dellas observações cheias de verdade; concebidos, executados com algum methodo, não offerecem entretanto o exemplo de um methodo determinado e escolhido de caso pensado.

Os methodos scientificos distinguem-se por principios claramente definidos, por uma ordem rigorosa na classificação dos factos, finalmente por meio de regras uniformes e traçadas de antemão.

Methodo algum deste genero, até estes ultimos annos, tinha ainda sido applicado aos estudos de economia social.

E' preciso mesmo attribuir á falta de um verdadeiro methodo o estado incerto em que se acha esta sciencia.

Se do methodo se passasse aos processos, seria facil demonstrar que existem tantos quantos escriptores. Não ha aqui da nossa parte, nem censura, nem critica.

Affirmamos simplesmente um facto, cuja exactidão facilmente se poderá verificar.

Todos os processos são bons quando não dissimulam a falta de estudos positivos sob o facil emprego das generalidades, quando dão a prova ao lado da affirmação, e offerecem finalmente ao publico irrecusaveis garantias.

Estas garantias, inherentes aos trabalhos dos homens cuja autoridade é baseada n'uma longa experiencia e n'uma notoriedade legitima, são raramente offerecidas pelos escriptores que tratam das questões de economia social. E' preciso reconhecer quanto, sob esta unica referencia, o emprego geral de um methodo teria vantagens em uma sciencia em que os factos, se elles merecessem credito, poderiam exercer sobre a opinião um imperio salutar; comprehende-se melhor ainda a necessidade pensando no desaccordo profundo que reina em França nos espiritos sobre os principios os mais elementares da ordem social.

E' raro que uma verdade não se descubra e não se traduza em facto quando chegada a occasião.

No momento em que a condição de nossos artistas despertava a attenção dos homens de estudos, um delles interrogava, a este respeito, a organisação das sociedades européas, apresentando em suas observações esta exactidão rigorosa, cujo habito se adquire por um grande uso das sciencias naturaes.

O resultado desta indagação particular appareceu depois, em 1855, sob o titulo:—*Os artistas europêus*.

Este trabalho logo em sua apparição causou grande rumor. Se as questões que elle agitou, tiveram o direito de abalar profundamente a opinião, o seu methodo não teve influencia para com os sábios e economistas.

A declaração da academia das sciencias, de que este methodo era um exemplo e um modelo á seguir-se, foi ouvida, e uma sociedade particular emprehendeu seguir o exemplo e praticar o methodo que uma autoridade tão elevada recommendara á attenção publica.

Não se pode aprofundar o methodo dado á luz por Mr. Le Play e praticado depois pela *Sociedade internacional*, sem recorrer as obras em que elle é applicado, isto é, aos dous volumes dos *artistas dos dous mundos*, e ao volume dos *artistas europêus*.

Completaremos o esboço que fizemos no mez de maio ultimo, na *Revista*, por algumas indicações tiradas dos documentos da Sociedade internacional, onde se concentram hoje o uso e os resultados do methodo.

O fim immediato para o qual se dirigem os esforços da Sociedade é a execução de monographias, cujos elementos são observados pelos proprios autores, no meio das familias a que ellas dizem respeito.

Cada obra contém a *descripção de uma familia judiciosamente escolhida, offerecendo os caracteres mais geraes da cathegoria de artistas*, de que faz parte esta familia.

Esta descripção, no plano actual das monographias, está inteiramente ligada ao estabelecimento de um duplo orçamento annual de receitas e despezas.

O orçamento das receitas apresenta todas as particularidades relativas aos *trabalhos* e as industrias da familia, aos recursos tirados das propriedades que ella possue, e finalmente as subvenções que o patrão lhe concede, ou que lhe são fornecidas por diversos titulos, pelas communidades, corporações, pelo estado, a beneficencia publica ou privada, etc.

O orçamento das dezpezas avalia em ser e em dinheiro todos os consumos a que dão lugar o *sustento, a habitação, a roupa, as recreiações, o serviço de saude, o culto, a instrucção dos filhos, as industrias, etc.*

Estes dous quadros em que os factos se resumem em cifras que se verificam reciprocamente, assignalam primeiramente a existencia da su[illegible]sencia de uma economia annualmente, isto é, o mais vivo traço das tendencias da familia: dão alem disto, a muitos respeitos, a mais clara definição que se possa desejar, do todo de seus habitos moraes ou materiaes.

Estes dous quadros são precedidos de observações preliminares offerecendo, em um texto resumido a descripção da familia, do lugar em que ella está estabelecida, e da organisação que a rege; os traços interessantes dos seus costumes, seus meios essenciaes de existencia, e as phases principaes da sua historia.

Em seguida a esses mesmos quadros vem successivamente *as contas unidas dos orçamentos e as notas* comprehendendo os factos importantes de organisação social, as particularidades notaveis, finalmente *as apreciações geraes e as conclusões* que o autor deduz do ajuntamento de seus estudos.

O successo com que este methodo fôra coroado devia atrahir-lhe numerosas criticas.

As accusações mais violentas e mais oppostas não lhe faltaram. Emquanto de um lado o censuravam por impraticavel, do outro declaravam que de ha muito elle cahira no dominio publico.

Ataques similhantes provam que o methodo de Mr. Le Play e da sociedade internacional, foi incompletamente estudado, apezar dos honrosos testemunhos que elle recebeu.

As objecções que elle havia encontrado desde sua apparição acabam de ser reproduzidas na segunda edição da obra *populações operarias*.

O autor consagra lhe um capitulo especial, onde elle parece propor-se a examinar em suas relações com os diversos processos egualmente applicados para as observações das classes laboriosas, e especialmente com seu proprio systema de estudos. Porém se se tratasse realmente de um exame critico dos dous systemas postos assim á vista, o autor entraria sem duvida, na exposição razoavel de seus principios, na comparação exacta e seguida de seus resultados, dos caminhos que elles abriam respectivamente aos observadores, das garantias de que rodeavam as observações.

Eram estes os elementos de apreciação que o autor poria provavelmente sob os olhos do publico, juiz soberano e de uma instancia em toda a opinião, se quizesse tratar da questão do methodo.

A fallar a verdade, elle só a considera debaixo do ponto de vista de uma applicação cuja extensão restringe, não sabemos porque, a obra de Mr. Le Play; *os artistas europeos*, passando em silencio as publicações e todos os trabalhos da sociedade internacional.

Pelo menos, trata elle seriamente das trinta e seis monographias contidas no livro de Mr. Le Play?

Trata de dez somente, daquellas que dizem respeito aos artistas industriaes da França e da Inglaterra, e pergunta então, com bastante apparencia de razão, o que significem estas unidades imperceptiveis?

Que dados um pouco seguros poderiam a pratica tirar dahi?

Que base um pouco solida poderia encontrar ahi a sciencia social para suas inducções?

Afastando-se ainda mais do exposto do methodo, o autor das *populações operarias* liga-se depois a conclusão dos livros e entra em uma ordem de idéas inteiramente estranha ao objecto que nos occupa.

Na realidade, não é um systema que elle se esforça por julgar, é um livro, é um autor, são opiniões pessoaes.

Sem esta explicação não se comprehenderia, que elle deixasse de consultar as publicações da sociedade de economia social, onde o methodo apparece com notaveis aperfeiçoamentos e apresenta novos e importantes resultados, e que deixasse de attender a sancção que lhe deu uma obra collectiva publicada por Mrs. Villermé, Ch. Dupin, Michel Chevalier, o visconde de Melum, A. Cochim, etc. ect.?

Alem disto, conservando-se nos limites em que se collocou o autor das *populações operarias*, descobre-se alguma confusão em suas vistas.

Elle julga evidentemente a applicação do methodo de Mr. Le Play, da sociedade internacional actualmente, segundo os resultados a que elle mesmo quer attingir.

Os resultados que esta sociedade tem em vista não são analogos áquelles a que se propõe Mr. Audiganne.

Um methodo fundado sobre estudos especiaes, sobre monographias, não attingiria de fórma nenhuma o fim a que se propõe o autor das *populações operarias*; nós o reconhecemos.

Seu proprio processo não apresenta o mesmo inconveniente? E' o que vamos examinar agora, com o espirito livre de toda a prevenção.

Já demos o plano do systema de observação adoptado e seguido pela sociedade internacional. Criticam nelle algumas applicações; voltam contra elles as opiniões e as conclusões daquelles que o empregam; accusam-no de muito minucioso, de descer ás mais infimas particularidades, e finalmente de reclamar muito tempo e cuidado. Porém o tempo e os cuidados *nada vem ao caso*, e o essencial é que até aqui, os factos compendiados em seu plano não tem sido contestados. E entretanto, quanto não tem elles sido examinados e verificados em todos os sentidos! E' portanto bem reconhecido que, pela contestação e classificação dos factos, o systema das monographias satisfaz a todas as exigencias da sciencia economica.

Chegámos a *applicação* do methodo, porque era talvez, em razão de sua simplicidade, o mais accessivel.

A applicação basea-se sobre este principio que os phenomenos da ordem social tem de commum com os factos pertencentes ás sciencias naturaes, isto é, que um numero limittado de observações leva muito promptamente á conclusões invariaveis.

A observação como já o indicamos na exposição do methodo, tem por objecto uma familia, um destes grupos naturaes que são as verdadeiras unidades da sociedade.

O estudo de um certo numero de familias, se o principio é verdadeiro, levaria mui promptamente á conclusões invariaveis sobre as leis geraes e particulares que regem a familia, o trabalho e a propriedade nos lugares em que se fazem os estudos. Porém o principio será verdadeiro? Existirá entre as familias, mesmo no estreito plano de uma cidade, de industria, costumes, habitos, um modo de existencia, tão semelhante que possa descobrir estudando-se escrupulosamente um pequeno numero destas unidades sociaes, a condição geral de todas as familias da mesma classe, localidade, e profissão? Um homem cujo parecer tem-se gloria em seguir, e cujas palavras merecem o respeito, mesmo daquelles que não partilham de suas opiniões, pensou na questão, e resolve-a affirmativamente.

(Continuar-se-ha).

Variedades

O que vai pelo mundo.

Lê-se no *Novellista de Ruão*: « A noticia da descoberta do coração de Carlos V na cathedral de Ruão tem produzido uma certa emoção não só no mundo dos archeologos, mas ainda em todos aquelles que se interessam pelas nossas grandes recordações historicas.

« Sabia-se geralmente que o coração de Carlos V descançava na cathedral de Ruão, desde a morte desse sabio rei, que teve lugar em 1380. Sabia-se egualmente que o côro da metropole fôra escolhido para receber o real deposito legado á Normandia por um principe que foi um de seus duques; mas, depois da revolução, nenhuma inscripção indicava mais o lugar exacto em que se achava o monumento historico tão charo a nossa provincia. A tradição local assignalava geralmente como o lugar do deposito uma ligeira cavidade de gesso que se achava em frente do throno pontifical. Asseguraram que essa concavidade circular marcava o lugar de uma inscripção em marmore ou cobre, tirada em 1794.

« Muitos membros do capitulo metropolitano e da commissão departamental das antiguidades ha muito que sentiam a falta de um memorial que indicasse ao reconhecimento dos habitantes de Ruão e a piedade dos estrangeiros o nome de um bemfeitor da cathedral e do mais sabio dos reis da França. Elles estavam resolvidos a restabelecer sobre uma lousa de marmore a inscripção, que, no anno de 1735, fôra substituida pela estatua de alabastro.

« Antes, porém, de collocar essa lousa commemorativa, julgaram prudente assegurarem-se se a cathedral de Ruão, duas vezes saqueada em seus tumulos, possuia ainda o coração de Duguesclin.

« Devidamente autorisados por monsenhor arcebispo, Mr. Barthelemy, architecto diocesano, e Mr. abbade Cochet, inspector dos monumentos religiosos da diocese, ajudados por Mr. abbade Robert, conego intendente, Mr. abbade Masson, conego penitenciario, e por Mr. abbade Colas, conego e membro da commissão das antiguidades, emprehenderam essa verificação historica, que foi coroada por um feliz resultado.

« Depois de tres horas de trabalho, descobriram o tumulo real, possuindo ainda a preciosa reliquia que lhe fôra confiada no seculo XIV. Esse tumulo, á 75 centimetros da actual calcetaria, estava fechado por duas pedras sobrepostas, solidamente seguras em dura e espessa algamassa. Cousa singular, as duas pedras apresentavam travos incrustados do seculo XIII, o que prova que se empregava mesmo as ruinas da capital.

« A viscera real fôra collocada nesse tumulo em uma caixa de prata de tres a quatro millimetros, com a fórma de um coração humano. Essa caixa, composta de duas partes soldadas, fôra na maior parte deteriorada pelo oxydo.

« Toda a parte adherente á folha de chumbo offerecia apenas um residuo negro, côr de cinza e metalico. A parte superior, pelo contrario, estava bem conservada, e mostrava, de um lado especialmente, todo o brilho do metal primitivo.

« A poeira que havia na placa de chumbo era tambem de duas especies: nas extremidades, o deposito era negro e metalico; no meio a côr era avermelhada. Essa côr cortida e a aggregação das parcellas fazia crer em uma embalsamação, a menos que não seja mesmo o effeito da viscera em decomposição.

« Cremos saber, accrescenta o *Novellista*, que se exigirá brevemente um tumulo na metropole, o qual receberá esses despojos reaes.

(*L' Industrie et le Commerce Belges.*)— Ulisses.

Contos moraes.

O feliz João.

(Conclusão.)

— E' preciso tornar-vos moleiro como eu.

Para isto, basta uma pedra de amolar; o resto de nada depende. Eu tenho uma, com algumas móssas é verdade, porém eu ceder-vo-la-hei por pouca cousa, vosso pato somente: quereis?

— Isto não se pergunta, respondeu João; eis-me o homem mais feliz da terra. Ao diabo os cuidados, quando terei sempre a bolsa cheia.

Elle tomou a pedra e deu o pato em pagamento.

« Tomae, disse-lhe o moleiro, dando-lhe um seixo commum que estava a seus pés, eu vos dou ainda uma outra boa pedra além do mercado; pode se bater em cima tanto quanto se queira; ella servirá para endireitar vossos prégos velhos. Levae-a com cuidado. »

João carregou o seixo e retirou-se com o coração entumecido e os olhos brilhantes de alegria:

« Por minha fé! exclamava elle, nasci impellicado tudo que desejo me succede, nem mais nem menos como se tivesse vindo ao mundo em um domingo! »

Entretanto, como elle estava em pé desde o amanhecer do dia, começava a sentir a fadiga.

A fome tambem atormentava-o; porque, com o prazer de ter adquirido a vacca, havia consumido todas suas provisões de uma só vez.

Elle não avançava mais senão com difficuldade e parando a cada passo; a pedra e o seixo pesavam-lhe horrivelmente. Não deixou de cuidar que seria mui feliz se nada absolutamente tivesse a carregar. Arrastou-se até uma fonte visinha para descançar e refrescar-se bebendo um pouco; e, para não ferir-se com as pedras assentando-se nellas, collocou-as junto de si na beira d'agua; depois pondo-se debruço avançou-se para beber, porém sem querer empurrou as pedras e cahiram no fundo.

Vendo-as desapparecer a sua vista, saltou de alegria, e, com as lagrimas nos olhos agradeceu á Deus que tinha-lhe feito a graça de livra-lo deste incommodo, sem que elle tivesse alguma cousa a censurar.

« Não ha no mundo, exclamava elle, um homem mais feliz que eu! »

E livre do fardo, o coração desembaraçado como as pernas, continuou o caminho até a casa de sua mãe.

(*Trad. por—Alves da Fonseca*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 198.)

II

As primeiras lagrimas.

A lembrança desta aventura ficou gravada na lembrança de Jacques. Desde o dia do encontro com o estrangeiro, elle tomou mais gosto pela arte da guerra. Quando um esquadrão passava pela estrada, elle o acompanhava até sentir-se fatigado. Algumas vezes reunia os meninos, e fazia um simulacro de trabalho, onde seus braços faziam maravilhas: tão moço como era, já mostrava uma aptidão extraordinaria para o jogo das armas. As palavras do mercador d'Arrás, (se te fizeres soldado farás carreira) sussurravam sempre á seus ouvidos. Os annos se passavam entre estudos, batalhas e passeios. Neste tempo de guerras, não se ouvia fallar senão em cidades atacadas e expedições mortiferas. O cardeal Mazarin e o partido do rei lutavam contra o parlamento, o principe e Mr. de Condé batiam-se, porém até então a cidade de Omer, protegida por uma boa guarnição, nada tinha soffrido. Jacques á muito que teria partido, se não fôra o encanto que experimentava em viver junto de Suzana de Malzonvilliers. Este sentimento era tão imperioso, que elle não lhe podia resistir. O acaso, esse grande architecto do futuro, o fez conhecer o que se passava em seu coração.

Um dia em que estava assentado no jardim com a cabeça baixa e voltando uma adaga em suas mãos, sua irmãa Claudina lhe bate levemente na espadua. Jacques estremeceu.

— Em que pensas? lhe diz a travessa.

— Eu não sei responde Jacques.

— Queres que te diga? Tu pensas na menina Suzana.

— Porque pensar de preferencia nella do que em outra, responde Jacques?

— Por que Suzana é Suzana.

— Bôa razão.

— Muito bôa, responde a menina, á quem um malicioso sorriso lhe entreabriu os labios.

— Então explica-te.

— Ouve Jacques, diz Claudina, tu pensas na menina Suzana, por que tu a amas.

Jacques corou até a raiz dos cabellos, e levantou-se de um salto; uma perturbação nova enchia sua alma, e mil sensações agradaveis o animavam; elle puchou a irmãa pelo braço.

— Meu Deus? que tens? exclamou Claudina, espantada da rapida mudança que se tinha operado no rosto de Jacques.

— Escuta-me minha irmãa, tu és uma menina.

— Breve terei quinze annos, lhe diz Claudina.

— Porém, continuou Jacques, dizem que as meninas entendem melhor estas cousas que os rapazes: Por que me disseste que eu amava Suzana?

— Dizer-te o porque não o sei, mas eu tenho comprehendido; tu não lhe fallas como o fazes ás outras meninas, quando a olhas pareces ter mel nos olhos, tal é a doçura com que o fazes, por mais que a evites sempre a encontras; emfim não sei como, nem porque, mas tu a amas.

— E' verdade murmurou Jacques largando o braço de sua irmãa, eu amo-a.

Sua voz pronunciando estas palavras, era tão grave e tão triste, que commoveu Claudina.

— Está bem, diz ella passando seus bellos braços no pescoço de seu irmão, não te afflijas. Se não é feio amar para que tens este ar triste. Fazes-me vontade de chorar.

A pobre Claudina enchugou seus olhos com o avental, depois sorrindo-se e pondo-se nas pontas dos pés chegou a bocca ao ouvido de Jacques, e disse-lhe:

— Em teu lugar eu estaria contente. Suzana não é tua irmãa. Estou certa que ella retribue teu amor, e tu a desposarás.

Jacques abraçou Claudina.

— Tu és uma bôa irmãa, lhe diz, entretanto eu sei o que o dever me obriga a fazer.

Jacques retirou-se e foi direito ao castello, antes de chegar encontrou o Sr. de Malzonvilliers.

— Eu o procurava, lhe disse saudando-o.

— Que me quer, meu rapaz?

— Tenho de fallar-lhe n'um negocio muito importante.

— Eu o escuto.

— Senhor, tenho dezoito annos e alguns mezes, diz Jacques com o ar grave de um embaixador; eu sou um rapaz forte e de alguma instrucção; herdarei algum dia duas ou tres mil libras de um meu tio que é cura na Picardia, em quanto ao que posso herdar de meu pae estou resolvido a ceder á Claudina; peço-lhe pois a mão de sua filha a menina Suzana.

— Pedes minha filha em casamento? exclamou Mr. de Malzonvilliers como admirado.

— Digo-lhe, senhor, que amo sua filha, o respeito que lhe tenho e o meu dever não permittem de informa-lo, antes de lhe ter manifestado meus sentimentos.

— É por isso que lhe faço esse pedido. Não é preciso dizer-lhe que o seu consentimento me encherá de felicidade, e que não terei outro desejo senão o provar-lhe o meu devotamento.

De repente Mr. de Malzonvilliers deu uma gargalhada, e todo o sangue de Jacques affluiu á seu rosto.

— Minha pretenção o alegrou, senhor; confesso que não tinha a pretenção de torna-lo tão alegre.

— E' por que meu amigo eu não esperava esta aventura, é mais divertida que uma comedia de Corneille.

Jacques despedaçou as bordas de seu chapéu, porém conteve-se.

— Não lhe falta tempo para rir-se, senhor; agora só deve responder-me: não lhe é possivel avaliar o que se passa em meu coração depois que sei que amo sua filha.

— Está doudo, meu rapaz, lhe diz o Sr. de Malzonvilliers.

— Um doudo não vem polidamente pedir a mão de uma moça á seu pae.

— Falla sériamente?

— Muito seriamente.

— Cale-se, e sobretudo não me olhe com este ar de pastor desgraçado, sob pena de me fazer rir a morrer; eu estou fatigado, meu amigo.

— Eu só desejo sua resposta, diz Jacques.

— Vá-se para o diabo, é a minha resposta. Tenho por acaso tempo de ouvir suas loucuras? Vejam que bella alliança, a filha de Malzonvilliers com o filho de Guilherme Grinedal (o falcoeiro!)

— Zombe de mim o quanto quizer, senhor; mas respeite o nome de meu pae, pois por Deus o juro, se alguem o insultasse eu o vingaria, ainda que fosse o pae de Suzana.

— E que faria o senhor? disse de Malzonvilliers.

— Eu o estrangularia, respondeu Jacques, e levantando seus braços, preparou-se para pôr em pratica a ameaça; Mr. de Malgonvilliers ergueu-se rapidamente e levou as mãos ao pescoço, onde lhe parecia já sentir os dedos de Jacques.

— Eu lhe peço perdão de meu arrebatamento, lhe diz Jacques; nunca deveria esquecer os beneficios que tem prodigalisado a minha familia, a minha colera é em razão á minha joventude, e não parte do coração, esqueça-a, senhor. Se para merecer a sua filha me é preciso tentar algum impossivel, diga-me e com a ajuda de Deus eu o conseguirei.

Ha sempre em um sentimento verdadeiro uma expressão que commove, lagrimas vieram aos olhos de Jacques, e a sua posição exprimia angustia e resignação: o Sr. de Malzonvilliers tinha bom coração, não obstante sua vaidade. Dando a mão a Jacques lhe diz:

— Não se afflija meu amigo; eu tambem muito amei, porém esqueci-me; ha de tambem esquecer-se.

Jacques fez um signal negativo.

— Assim julgava eu, diz o Sr. de Malzonvilliers, porém a experiencia me provou o contrario. E de mais muitos gentis-homens me tem pedido a mão de Suzana. E em consciencia posso dar a preferencia á um homem sem estado, sem fortuna, e repellir aquelles que a tem?

Jacques abaixou a cabeça, e seus olhos desprenderam uma lagrima.

— Affianço-lhe que se fosse rico e nobre, eu o preferiria e não teria outro genro, lhe diz o Sr. de Malzonvilliers.

— Se eu fosse rico e nobre? exclamou Jacques.

— Sim, respondeu o Sr. de Malgonvilliers.

— Pois bem, senhor, eu me esforçarei por ganhar fortuna e nobreza.

— Attenda, meu amigo, que estas cousas não se ganhem com facilidade, e demais eu não lhe prometto esperar.

Jacques hesitou um instante, depois olhando para o céu lhe disse:

— Com a ajuda de Deus e meus esforços, eu o conseguirei.

— Pobre rapaz! murmurou o Sr. de Malzonvilliers, quando Jacques se affastava; é penna que não seja marquez, ou millionasio.

Jacques se dirigiu para o parque do Sr. de Malzonvilliers onde Suzana costumava passear á essa hora. Elle a encontrou, e lhe contou perfeitamente o que havia tido com seu pae, nesta occasião sua voz era tremula mas sua vista era firme. Suzana corára á primeira palavra de Jacque, mas passada sua perturbação, o olhou com vista serena e cheia de candura.

— O seu pae não me deu nenhuma esperança, lhe diz Jacques, porém eu estou resolvido á tudo emprehender com o fim de a merecer. Permitte-me isso, senhora?

— O senhor me ama? lhe diz Suzana com uma voz doce e vibrante que soava como o cristal.

— Se lhe amo?... eu daria minha vida por minha irmãa Claudina, porém, pela senhora (Deus me perdôe) daria a salvação da minha alma.

— Eu serei sua mulher algum dia, meu amigo, diz Suzana dando sua mão á Jacques, que sentiu-se desfallecer com estas palavras. Nós somos muito moços, quasi dous meninos, porém, Deus nos ajudará.

— Eu tenho alma grande, exclamou Jacques, e a obterei.

— E eu, exclamou Suzana, não serei senão sua.

Jacques quiz beijar a mão de Suzana, mas ella lhe abriu os braços, e se abraçaram. Ambos eram graves e ingenuos; acreditavam em seus corações.

— Vá e faça por merecer-me, diz-lhe Suzana com as faces vermelhas e os olhos cheios de lagrimas, eu lhe esperarei supplicando á Deus.

Elles trocaram um ultimo aperto de mão, e se separaram.

Jacques tomou o caminho de sua casa sério, porém sem parecer triste; contou tudo que se havia passado á seu pae.

— Nós nos amamos, termina elle, e nos casaremos.

O pae Guilherme olhou as andorinhas que fugiam ao longe.

— Juramentos de amorosos, diz elle abanando a sua cabeça calva, mas quer elles durem ou não, é mister partir, meu filho.

— Era minha intenção, respondeu Jacques.

Pae e filho apertaram as mãos. Na hora acostumada reuniram-se para jantar; Jacques não comeu, e as canções que tinha por habito cantar, morriam em seus labios; Claudina receiava fallar, porque choraria se o fizesse. Jacques e Guilherme capricharam por parecerem calmos. Quando recolherem-se para dormir, Guilherme abraçou como costumava seus tres filhos, porém reteve por muito tempo Jacques sobre o seu coração.

— Vae dormir, lhe diz elle, mas antes pede a Deus que te dê coragem para tua vida, que começa amanhãa.

Ao amanhecer toda a familia se reuniu. Jacques tinha calçado grossos sapatos e polainas, um cinturão de couro ajustava a blusa á seu elegante corpo, uma mochila pendia de suas costas, e um bastão armava suas mãos. Pedro e Claudina choravam; Jacques estava um pouco pallido, mas sua vista era firme.

— Para onde vás, meu filho? perguntou Guilherme.

Já nesta época Paris era a cidade magica, o centro radioso para onde convergiam todas as intelligencias actuaes. Jacques, sem hesitar, respondeu lhe:

— A' Paris.

— E' uma grande cidade cheia de perigos e sorprezas; muitos ahi tem chegado pobres como tu e sahido ricos, porém é melhor sahir miseravel, que sem honra. Deus te abençõe, meu filho.

Jacques se ajoelhou entre seus manos, e Guilherme poz suas tremulas mãos sobre a cabeça de seu filho.

Quando elle levantou-se, Guilherme quiz dar-lhe uma bolsa cheia de ouro, mas Jacques não aceitou, dizendo:

— Guarde esse ouro, será o dote de Claudina, mercê de Deus tenho braços, e cincoenta libras em minha mozila por mim ganhas.

O pae não insistiu, porém tirando de seu seio uma medalha suspensa em uma fita, lh'a poz ao pescoço e lhe disse:

— E' a medalha perdida pelo estrangeiro ha cinco annos. Tu a tens bem ganho, guarda-a, e se algum dia encontrares o gentilhomem, lh'a restituirás, talvez que se recorde da hospitalidade que lhe demos. Abraça-me, e Deus te guie.

Jacques abraçou seu pae e Pedro, e quando ia abraçar Claudina ella saltou-lhe ao pescoço e disse-lhe:

— Eu te abraço por mim e por ella.

Jacques estremeceu.

— Sim, por ella, disse Claudina, muito me pediu.

Jacques apertou Claudina ao coração lembrando-se de Suzana; e olhou para o céu cheio de coragem.

Os primeiros raios do sol appareciam; no horisonte fluctuavam mil vapores dourados, e a estrada apparecia no meio das solidões banhadas de luz.

Paris estava lá em baixo, e Suzana era o preço do triumpho.

Jacques se apartou dos braços de Claudina e partiu.

III

Um passo na vida.

A' alguns passos da casinha, a estrada fazia uma elevação, e subia-se uma pequena ladeira. Chegado ao vertice, Jacques se voltou.

Na porta da cosinha estava Guilherme Grinedal, e junto á elle ajoelhados Pedro e Claudina. Atraz de si Jacques deixava toda sua felicidade, tudo o que tinha amado: o jardim cheio de sombra, o retiro onde elle tinha ensaiado sua primeira supplica, e sonhado seus primeiros amores; atraz delle a paz e a felicidade, adiante o desconhecido e talvez aventuras bem amargas.

Jacques se apoiou sobre o seu bastão, e olhou o horisonte, milhares de lembranças esquecidas vieram de chôfre á seu coração; duas lagrimas cahiram-lhe nas mãos sem que elle sentisse correrem-lhe pela face, e o tiraram desse scismar.

Jacques enchugou os olhos e continuou seu caminho.

Depois de passar a noute em Fauquembergue, chegou no outro dia demanhãa á Fruges.

Na hospedaria em que se arranchou, alguns carroceiros conversavam alegremente, e Jacques notou que seus carros estavam carregados, apenas os seus aminaes comiam uma ração.

Nas primeiras palavras que Jacques ouviu, comprehendeu que uma tropa de batedores de estrada tinham invadido o paiz, entre Aire e S. Omer. Segundo diziam, pertenciam elles á um corpo de soldados hungaros, que o governo hespanhol tinha licenciado, e que procuravam ajuntar um grande espolio antes de deixarem a Flande.

Os habitantes se refugiavam em Montreuil, e occultavam seus haveres. Viam-se mulheres e meninos correrem pela estrada, e como elles familias nobres com grande sequito de criados bem armados.

Jacques estava habituado á estas scenas de terror, dirigiu-se a um dos carreiros e perguntou-lhe:

— Os inimigos ainda estarão longe?

— Quem sabe? lhe diz o carreiro, talvez á dez leguas, e é melhor estar em casa do que na estrada.

Jacques como rapaz resoluto continuou seu caminho no intuito de chegar á Hesdin antes da noute.

O sol era quente, e Jacques tendo caminhado deste a manhãa, começou a ter fome, e vendo uma fonte cristalina rodeada de arvores, buscou sua sombra, e tirando de sua mala algumas provisões, principiou a comer alegremente.

Finda a sua refeição, não vendo alguem na estrada, deitou-se sobre a relva. Ao principio pensou muito na filha do Sr. de Malyonvilliers, e suspirou, e talvez que pensasse em outras cousas senão adormecesse.

Elle dormia como se faz aos desoito annos, quando um ruido de patas de cavallos o acordou em sobresalto.

Sete cavalleiros estavam em roda delle, emquanto dous abriam sua mochilla. Jacques levantou-se de um salto, e com um socco atirou ao chão á um dos ladrões, e se atirava á um outro, quando tres ou quatro saltaram sobre elle e o derrubaram, dando-lhe uma forte pancada na cabeça, que lhe fez perder os sentidos. Não foi mister mais que cinco minutos para os ladrões roubarem o que Jacques tinha na mochilla, e fugirem á galope. Jacques ficou algum tanto immovel, quando pôde levantar se correu sobre a estrada a ver o caminho que seguiam os roubadores.

Um turbilhão de fumaça ondulava no horisonte. Duas cidades se incendiavam. Um esquadrão de cavallaria se batia nas margens de um ribeiro. Jacques nunca tinha visto o uniforme dos soldados; á frente delles marchava um cavalleiro que parecia seu chefe, á elle Jacques se dirigiu. A vista de um rapaz que corria sem chapéu e quasi nú, o capitão se deteve,

— Que queres? lhe diz.

— Justiça, responde Jacques.

— Qual a tua queixa? lhe diz o chefe.

— Roubaram minha mochilla, meu dinheiro e minha roupa.

— Deixaram-te vivo e ainda te lastimas, rapaz? E's exigente.

Jacques quiz responder-lhe, mas o chefe lhe impoz silencio.

Passados alguns instantes, o chefe volta-se para Jacques e lhe pergunta se é Francez, e do paiz.

— Sim, diz Jacques.

Então deves conhecer o caminho que atravessa para se chegar ás fronteiras de Flandres; e neste caso vaes guiar-nos até lá.

Jacques não se mexeu.

— Não ouviste? diz-lhe o chefe.

— Ouvi, mas não ando, respondeu Jacques.

O chefe impelliu seu cavallo sobre Jacques, e lhe apoiou o cano de uma pistolla sobre a fronte, dizendo-lhe: Não sabes que basta puxar o gatilho para que morras?

— Puxe-o quando quizer; porém eu nunca servirei de guia contra meus patricios.

— Como não queres, lhe diz o chefe, eu te guiarei.

E dizendo algumas palavras á seus soldados, estes se atiraram sobre Jacques, e o amarraram, antes que elle comprehendesse o perigo que o ameaçava. A' um signal do chefe dous soldados pozeram Jacques na garupa de um cavallo, amarrando-o á sella, e o esquadrão partiu para os lados de Hesdin. Na posição forçada em que estava, Jacques batia com a cabeça e com os pés nos flancos do cavallo; o sangue subiu lhe á cabeça, sua face tornou-se côr de purpura, seus olhos se injectaram, um ruido confuso e doloroso encheu seus ouvidos, o nome de Suzana expirou em seus labios e desmaiou.

Porém, um momento depois, por um esforço supremo, pôde chegar á sua bocca as cordas que o amarravam: o instincto de conservação o reanimou, e á muito custo pôde com os dentes desatar os nós que o prendiam.

O cavalleiro cantava afagando o punho de sua espada, Jacques suspendeu-se com uma mão e com a outra desfez o laço que o prendia á sella. Vendo-se com os membros livres, olhou para ver se o observavam; o chefe seguia na frente e os soldados o acompanhavam sem cuidar no prisioneiro. O cavalleiro, entretido com sua arma, não tratava de apressar seu cavallo, que em razão da carga dobrada perdia terreno.

Jacques deixou-se escorregar; e apenas tocou o chão, todo o seu vigor lhe appareceu. Apenas tinha feito duzentos passos, ouviu uma detonação e uma balla passou á seu lado; voltou a cabeça e viu quatro cavalleiros que o perseguiam. Jacques era agil e vigoroso, saltava por vallados como um cabrito, porém não poderia por muito tempo lutar na carreira com cavallos. O cavalleiro á cuja guarda estava confiado era o mais ardente em persegui-lo.

Jacques, comprehendendo que, por mais esforços que fizesse, sempre o alcançariam, parou. O cavalleiro chegou sobre elle com a espada levantada, Jacques evitou o golpe saltando para o lado, e agarrando o soldado pela perna esquerda, o atirou ao chão. Em quanto o soldado estava atordoado pela queda, Jacques montou no cavallo e partiu. Por algum tempo os camaradas o perseguiram, porém, não conhecendo o paiz, e, temendo encontrar inimigos, voltaram.

Logo que Jacques conheceu que não o perseguiam mais, poz o seu cavallo á trote, e não teria andado mais que uma legua na direcção de S. Pol, adiante de Fleury, quando descobriu uma tropa de cavalleiros de infantaria. Jacques hesitou se podia continuar seu caminho; porém lembrou-se estar proximo á S. Pol, onde havia uma boa guarnição. Uma sentinella que vinha tresentos passos adiante da tropa, vendo um rapaz tão mal vestido montado em um cavallo todo equipado o deteve.

— Conduza-me á seu capitão, lhe diz Jacques.

— Era o que te ia propor, responde-lhe o cabo.

O capitão era um bonito rapaz, um fino bigode negro lhe cobria o labio, uma pallidez em todo o seu rosto dava á sua physionomia encanto e destincção extrema.

Jacques julgou-se seguro, quando viu o capitão, este o considerou em silencio alguns instantes, um ligeiro sorriso esclareceu seu rosto, onde a melancolia tinha lançado seu véu mysterioso.

— Se és Francez, diz-lhe o capitão, com uma voz clara e doce, nada temas, pois estás entre amigos.

Jacques contou tudo quanto lhe havia succedido; o official o escutava torcendo o bigode com os olhos fixos no de Jacques, este corou e lhe disse:

— Por ventura me toma por algum espião?

— Não, lhe responde o capitão; o traidor não tem esse ar honesto e esse olhar firme; elle treme, mas não córa, tu és um bravo rapaz, e nos vaes conduzir ao lugar onde deixaste os batedores de estrada.

— Com muito gosto, diz Jaques; quando os deixei tomaram o caminho da abbadia de S. Jorge perto de Bergueneuse, e não podem estar á mais de uma legua.

Por ordem do capitão deu-se á Jacques uma farda, uma espada e pistollas. O capitão lhe perguntou se as sabia manejar.

— Ha de ver, lhe diz Jacques, se encontrarmos os bandidos que me roubaram.

Jacques se collocou á frente da tropa que se compunha de duzentos cavalleiros, trazendo na garupa outros tantos granadeiros.

O official ia ao lado de Jacques, e lhe diz:

— Tu guias teu cavallo como um velho soldado, onde apreudeste a equitação?

— Em casa de meu pae em S. Omer, responde Jacques.

— Se és de S. Omer, deves conhecer um bravo falcoeiro chamado Guilherme Grinedal.

— Por certo, responde Jacques, pois é meu pae.

O official estremeceu e considerou Jacques attentamente.

— Pois tu és filho deste homem que me carregou quando eu menino? O teu nome é Jacques?

Por sua vez Jacques olhou para o official, procurando ler em seu rosto um nome que seu coração já conhecia. O official lhe estendeu a mão e lhe diz:

— Já te esqueceste do Sr. d'Assonville?

— Nosso bemfeitor, exclamou Jacques, e apoiou os seus labios sobre a mão do capitão.

— Não sou teu bemfeitor, Jacquee, lhe diz o capitão, e sim seu filho Gaston d'Assonville. O pae está no céu; foi o amigo de Guilherme, o filho será o amigo de Jacques.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO!